FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 436

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

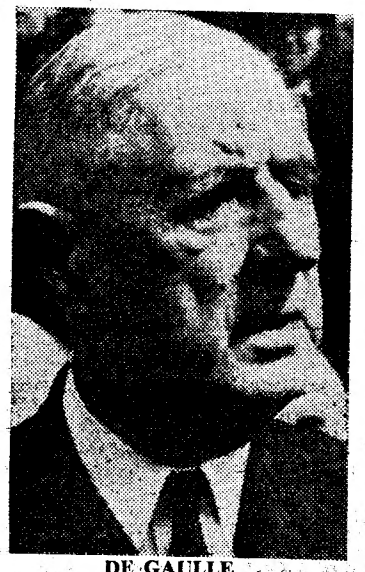
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tudo parece indicar que de Gaulle se apresentará ao segundo escrutínio

PARIS, 6 — (F. P.) — De Gaulle em desempate... Aqui há um mês, o acontecimento seria tido por impensável; contudo, o resultado da eleição de ontem está bem patente: no termo de um escrutínio de clareza perfeita, e pelo qual todos os franceses se interessaram apaixonadamente (nunca foi tão pequeno o número das abstenções), o general de Gaulle apenas conta cerca de 44 por cento dos votos, posto em xeque pela oposição conjugada do candidato da esquerda, François Mitterrand, e do candidato do centro democrático, Jean Lecanuet.

Como se terá chegado a isto? Os observadores apresentam explicações divergentes, mas, apesar de tudo, concordantes num ponto: foi a subita explosão das vozes da oposição na Televisão — quando é certo que, até aqui, a televisão e a radiodifusão só tinham feito ouvir as vozes do poder — que despertou o espírito crítico e o sen-

(Continua na 14.ª página)



DE GAULLE

MITTERRAND

Os mais votados pelos Franceses

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Significado da votação

O eleitorado francês não correspondeu ao apelo do general de Gaulle feito quando os dados estavam já lançados. É possível que se tivesse deixado iludir pelas versões optimistas dos seus mais próximos colaboradores e, nesse caso, foi induzido em erro revelador de excessiva confiança que se não justificava. Há dias que as sondagens de opinião não deixavam dúvidas sobre o estado de espírito de muitos dos seus compatriotas cuja atitude inicial se modificara nas ultimas

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

O DECIBEL E OS NERVOS

Temo-nos insurgido, por mais de uma vez, contra a poluição do ar, que em Lisboa se tem acentuado nos últimos tempos por forma alarmante devido ao aumento do tráfego motorizado, sobretudo o de veículos pesados, e ao crescimento de uma cintura industrial que se desenvolve de dia para dia. Há horas em que a atmosfera da cidade se corta à faca e os pulmões respiram um ar viciado que tem as piores consequências para a saúde de cada um. Em todas as grandes cidades se tomam providências contra esse flagelo, cujas causas são de natureza diferente, mas todas conhecidas e susceptíveis de correcção. Mas não é apenas a poluição do ar que nos aflige. E' também aquilo a que um leitor do «Diário de Lisboa» chama, com inteira propriedade, a «poluição dos nervos». Lisboa é uma das cidades mais barulhentas que conhecemos. São inúmeras as causas que provocam o aumento assustador de decibéis na capital do País, desde o abuso permanente dos rádios que abrem as guelas de dia e de noite, tanto em casas particulares como em lugares públicos, até à desordenada circulação de motos e motoretas que nos flagelam os ouvidos e atacam os nervos com o estampido diabólico dos escapes. Sem contar com os báte-estacas e os martelos-pilões das obras públicas e municipais que perturbam o sono da população quando mais precisa de repousar a fim de se refazer do trabalho diurno e recuperar as forças para o trabalho diário. E os aviões de jacto que atroam os ares a caminho de um aeroporto implantado em plena cidade? Há países em que estas coisas preocupam as autoridades e se adoptam as providências adequadas a remediar-lhes os efeitos perniciosos. Quem pensa entre nós em reprimir os abusos? A própria Polícia, que podia multar os transgressores, faz ouvidos de mercador quando os automobilistas tocam ruidosamente as buzinas em plena cidade, por dá cá aquela palha. Não será já tempo de pensar em evitar a poluição dos nervos, poupando a população a esse martírio que a atormenta e lhe prejudica a saúde?

Kaunda retira o pedido de tropas britânicas

LONDRES, 6 — (R.) — Círculos governamentais informaram hoje, nesta capital, que o presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, desistiu do pedido de tropas britânicas para defenderem a barragem de Kariba.

Demonstrações de apoio do Governo a Negrão de Lima

RIO DE JANEIRO, 6 — (F. P.) — Francisco Negrão de Lima, novo governador do Estado da Guanabara, tomou posse oficialmente ontem, á tarde. As autoridades federais previram disposições excepcionais de segurança: cerca de cinco mil soldados das três armas, em uniforme de campanha, rodeavam a Assembleia Legislativa, enquanto agentes da Polícia, fortemente armados, nos telhados dos prédios, vigiavam de binóculo toda a zona próxima.

Estas disposições, segundo os observadores, constituiram uma demonstração do Governo em relação aos «ultras» e aos admiradores fanáticos do antigo Governo de Carlos Lacerda, que queriam impedir por qualquer preço a investidura de Negrão de Lima. A presença, na cerimónia, de Juracy de Magalhães, ministro da Justiça, foi interpretada, também, como um gesto do Governo Federal a favor de Negrão de Lima.

No seu discurso de investidura, o novo governador afirmou a decisão de colaborar por todos os meios com o Governo do marechal Castelo Branco.

O ex-governador Carlos Lacerda e os seus colaboradores não assistiram á cerimónia. Por outro lado, os amigos de Lacerda despojaram o Palácio da Guanabara de todos os seus ornamentos.

Parece que os próximos dias vão ser muito difíceis para Negrão de Lima, mas os seus partidários afirmam que ele está pronto para qualquer eventualidade.

Mais 4 países para o Conselho de Segurança

NOVA YORK, 6 — (R.) — A Assembleia Geral da O. N. U. elege hoje seis Estados para o Conselho de Segurança, alargando-o dos seus actuais 11 membros para 15, a partir de 1 de Janeiro.

O interesse centraliza-se na candidatura do Japão, que se espera seja eleito, a despeito do facto de que tem sido atacado por causa do volume das suas relações económicas com a Africa do Sul. Outros países que se aguarda recebam a sanção da Assembleia são o Mali, Nigéria, Uganda, Argentina e Nova Zelândia.

Cinco países — as quatro grandes potências e a Formosa — têm lugares permanentes no Conselho.

A Malásia e a Bolívia terminam este ano o seu mandato no Conselho.

Realizar-se-ão, também, eleições para o Conselho Económico e Social, aumentando o numero dos seus membros de 18 para 28 países a partir de 1 de Janeiro.

Política de transporte

(Fase marroquina)

por LOBO VILELA

A revolução democrática de 1383-85 assegurou o triunfo da burguesia comercial e marítima e, com ela, intensificou a política de transporte. Nas crónicas de D. Fernando e de D. João I, Fernão Lopes mostra-se entusiasmado com a profunda transformação económica e social que se está operando. O comércio marítimo tinha criado uma alta burguesia nas cidades portuárias e favorecido o aparecimento de uma numerosa e activa classe de mesteirais que adquire grande influência política no reinado de D. Fernando. Os letrados e juristas que, desde o reinado de Afonso III, exercem importantes funções na organica do Estado, vindos da burguesia, na maior parte, suplantam a nobreza como força social, e formam o conselho do rei, enquanto os mesteirais tomam conta da Camara de Lisboa.

António Sérgio pôs em destaque a luta de interesses que se travou entre os mercadores e armadores dos portos, apoiados nos artífices e nos trabalhadores rurais, oprimidos pelo regime vigente de bai-

(Continua na 23.ª página)

VISADO PELA CENSURA

A FUNDAÇÃO GULBENKIAN PRESTA APOIO (MAIS UMA VEZ) COM A SUA GENEROSA COMPREENSÃO A «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Setenta mil escudos a distribuir pelos concorrentes sob a forma de subsídios para os seus estudos

Mais uma vez a Fundação Calouste Gulbenkian manifesta o seu apoio, generoso e decisivo, a «O Natal visto pelas crianças». Numa altura em que o concurso aumenta dia a dia de entusiasmo, transformado já em mais uma tradição do Natal português, a Fundação Gulbenkian reconhece o seu valor cultural e destina um total de setenta mil escudos para serem distribuídos pelos melhores concorrentes.

Foi assim duplicado o donativo do ano passado. E isto, no dizer do ilustre presidente do conselho de

(Continua na 3.ª página)

40 PÁGINAS
DESPORTOS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

NÃO IRÁ A CASAR

Ramiro Madeira Duarte, de 22 anos e Cidália de Jesus Duarte, de 18, moradores em Casais da Arroteia, S. João da Ribeira, estavam noivos, mas não irão a casar, já que o noivado foi ontem cortado cerce por um tiro de arma caçadeira. O noivo tinha ido á caça e, á noite, conversava com a sua prometida na cozinha da casa dela. Em dada altura, a Cidália abraçou ternamente o Ramiro e a espingarda que ele tinha nas pernas caiu e disparou-se atingindo a Cidália na cabeça e atirando-a logo para o lado. Ramiro Madeira Duarte, como louco, gritou, acorrendo a família alanceada. Ficou depois no posto da G. N. R. até ser entregue ás autoridades militares, já que está a cumprir serviço militar, em Lisboa. Contavam casar logo que ele ficasse livre. Mas não irão a casar, que o sangue se meteu de permeio.

OS REBANHOS E O LOBO

Foi no termo de Moledo, nas terras altas de Castro Daire, ainda paredes meias com essas «Terras do Demo» aonde pimpava o Malhadinhas e onde os lobos, não só uivam, mas assaltam e atassalham os rebanhos. No lameiro da Ribeira andava o sr. José Maria Soares com suas ovelhas. Deixou-as confiado por algum tempo e foi-as encontrar depois tresmalhadas. Acorreu e ia a melhor ovelha nos dentes de um lobo e um cordeiro a balir atrás da mãe. A fera largou a ovelha, já dentro de um ribeiro onde cordeiro e ovelha morreram afogados.

DOIS MORTOS E UM FERIDO

Ao fim da tarde, seguia pela Av. da Ilha da Madeira, na parte ocidental da cidade, um automóvel guiado pelo sr. Fernando Baptista da Silva e Sousa, de 35 anos, agente comercial. Esbarrou num passeio e guinou para o meio da estrada indo colher três homens, os srs. Manuel Joaquim Dias, de 42 anos, servente de pedreiro, João Maria Loureiro, guarda da obra, e António de Azevedo, de 18 anos, que pernoitava também na obra. Os dois primeiros morreram logo e o terceiro ficou internado em S. José com fractura de uma perna.

O AUTOMÓVEL E A ANCIÃ

Com 88 anos, a sr.ª Bernardina Rosa estava em Casa Branca do Sado, onde vivia. Em dada altura chegou um automóvel que a colheu na estrada. Trouxeram-na depois para o Hospital de S. José onde chegou já morta, tendo o corpo recolhido ao Instituto de Medicina Legal.

A CRIANÇA E O POÇO

Os filhos do sr. Vasco Madeira, de Azoia de Cima, estavam numa propriedade em Moinho de Vento. Ali perto um poço de bocarra aberta. Um dos filhos tem 18 meses, o outro 5 anos. Em dada altura, o petiz caiu ao poço e o irmão mais velhinho gritou, gritou, aflito. O pai correu e ainda foi a tempo de salvar o petiz...

O FIM

O sr. Mário Beja, de 51 anos, morador em Porto de Laje, estava á beira de um poço. Era cantoneiro da C. M. de Torres Novas. Conversara com uns amigos e depois, ensonado, assentara-se. O sono tomou-o inteiro e atirou com ele para o poço de onde foi retirado já sem vida.

Voltou hoje ao Tejo o navio nuclear «Savannah»

Depois de ter estado em Lisboa há pouco mais de um ano, chegou hoje ao Tejo o navio nuclear americano «Savannah», que atracou ao cais da estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos e que vem consignado á casa E. Pinto Basto & C.ª. O navio traz 147 toneladas de carga geral para Lisboa, tal como qualquer cargueiro de propulsão convencional utilizado na linha da costa leste dos Estados Unidos para Portugal.

Após a chegada, começou a descarga e, após esse trabalho, que terminará amanhã ao princípio da tarde, haverá uma recepção a bordo e o navio deixará o Tejo, ás 18 horas, com rumo a Rota, Cadis, Cartagena, Barcelona, Marselha, Génova e Livorno. Na viagem de regresso aos Estados Unidos, o «Savannah» seguirá directamente de Cadis para Boston, Nova York, Filadélfia, Baltimore e Norfolk.

CONCURSO DE MONTRAS EM SINTRA

Promovido pelo Município de Sintra, e com a colaboração do Grémio do Comércio daquele concelho, vai efectuar-se, de 19 a 31 deste mês, um concurso de montras dos estabelecimentos comerciais cujo tema a desenvolver é o presépio.

Todos os estabelecimentos podem concorrer, seja qual for o ramo da sua actividade, desde que estejam instalados em Sintra (Estefânia, vila, S. Pedro e Algueirão-Mem Martins).

Os boletins de inscrição, devidamente preenchidos, devem dar entrada na Comissão Municipal de Turismo até ao próximo dia 12.

Serão atribuidos valiosos prémios.

«Camisola azul e cruz ao peito» — um livro de Homero Serpa

Saiu o livro «Camisola Azul e Cruz ao Peito». Trata-se de um excelente trabalho, apresentado num elegante volume dedicado ao Clube de Futebol «Os Belenenses», repleto de gravuras, reminiscências e revelações do mais alto interesse para os desportistas, em geral, e belenenses, em particular.

É seu autor o conhecido jornalista desportivo Homero Serpa, que reuniu subsídios históricos relativos áquela grande colectividade através da prodigiosa actividade do indefectível belenense Acácio Rosa, cuja dedicação clubista chega a ser espantosa nestes tempos em que o materialismo sobreleva, por vezes de maneira implacável, o idealismo. Acácio Rosa é um idealista, mas de forma alguma renega a crua realidade; as suas convicções revestiram-se sempre de firmeza e clarividência; sempre sonhou e preconizou um Belenenses muito grande sem nunca abandonar as raizes bairrísticas que constituiram um caso á parte no panorama do desporto nacional, bastando-se a si próprio em notável acção eclética e inalterávelmente alicerçada no amor ao trabalho e ás fileiras clubistas, dentro e fora das competições atléticas.

Esta magnifica edição representa, na verdade, um repositório excelente e de extraordinário valor histórico. Nele se incluiram crónicas e artigos firmados por categorizados jornalistas, entre os quais nos permitimos realçar os publicados no «Diário de Lisboa», da autoria do nosso camarada dr. Fernando Soromenho.

Em suma: «Camisola Azul e Cruz ao Peito» bem merece o interesse que decerto começou já a suscitar nos círculos desportivos. Além do mais, é uma obra que enriquece a escassa bibliografia desportiva portuguesa.

Ora, diga-nos...

● Já teve alguma doença grave? Como se tratou?

As chamadas doenças corriqueiras tratamo-las frequentemente em casa, com os nossos próprios meios e a necessária paciência de todo o mortal. A doença grave põe-nos perante uma série de problemas de vária ordem, dos quais o mais importante é o tratamento eficiente com vista a uma recuperação no menor tempo possível.

● *Ouvimos, a propósito, o sr. Carlos César Simões Fonseca, contínuo do Instituto Industiral. Disse-nos o que se segue:*

— Em pequeno, tive sarampo, uma ou outra bronquite. No Inverno, não me livro da velha gripe. Doenças graves, para falar com franqueza, afligiu-me uma pneumonia há seis anos.

— E como se tratou?

— Fui a um médico amigo, que me receitou alguns antibióticos. Imagine, estive três meses em casa e gastei mais de quatro contos. Fora o tempo perdido...

● *O sr. António Joaquim, sem profissão, respondeu-nos com muita dificuldade:*

— Tive um ataque aqui há anos. Não mexo esta mão, a direita, e quase metade do corpo. Estou com 82 anos, já lá vão uns 20 desde o ataque. Tratei-me no Hospital de Lagos durante 10 dias e fui para casa. Depois morreu a minha mulher; os meus filhos, que eram três, também morreram. Uma vida atribulada, como vê.

● *Um soldado, José Maria Romano Coelho, foi o nosso último entrevistado de hoje. Respondeu sem hesitar:*

— Nunca tive doenças graves. Uma febre ou outra... Sofro um bocadinho do estômago, mas coisa de nada.

— Então, sabe da existência dos médicos apenas por ouvir falar?

— Quase, quase... Em casa, era o meu pai que, de vez em quando, me dizia que tomasse isto ou aquilo. Coitado, tinha estado no hospital com uma doença dos pulmões e afligia-se muito com qualquer alarme de falta de saúde.

Uma camioneta matou um corpulento lobo

VISEU, 6 — Quando passava perto de Cavernais, conduzindo a sua camioneta de carga, o sr. António Lopes Novo, de Sátão, viu na estrada um grande lobo, que acabou por ser atropelado mortalmente pelo veículo. O referido industrial exibiu, orgulhosamente, nesta cidade, a fera, a qual pesa 50 quilos.

O facto é tanto mais digno de referência quanto é certo que todos os anos se juntam em Sátão dezenas de caçadores, para batidas a lobos, sem outro resultado que não seja a opípara merenda habitual...

«Diário de Lisboa»

O sr. eng. António de Azevedo Coutinho, presidente da Câmara Municipal de Cascais, enviou-nos um ofício a agradecer as referências feitas pelo «Diário de Lisboa» á actividade daquele corpo administrativo, na notícia intitulada «Cascais valoriza-se mercê da actividade contínua do seu dinâmico Município».

Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 6 — Depois de amanhã, efectua-se, na Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, a inauguração de um pronto-socorro de nevoeiro e de uma auto-ambulancia, depois do baptismo e da bênção daquelas viaturas.

Ás 15 e 30, haverá uma sessão solene, presidida pelo governador civil de Aveiro.

Homenagem a um artista gráfico

Amanhã, ás 17 e 45, no Teatro das Oficinas de S. José, a Federação dos Sindicatos Nacionais dos Tipógrafos e Litógrafos presta homenagem ao sr. Aquiles Marchetti, salesiano, que há quarenta anos trabalha em Portugal.

Preside á homenagem o ministro das Corporações e assistem entidades ligadas ás artes gráficas.

AUTO-ROTUNDA

acaba de abrir as suas modernas instalações com 3 pavimentos destinados a:

parque de estacionamento

estação de serviço especializada sonap

oferecendo ainda serviços de:

focagem de faróis

pequenas reparações eléctricas e mecânicas.

baterias AUTOSIL — stock e assistência

rua joaquim antónio de aguiar, 3-b

(a 20 metros da rotunda do marquês de pombal)

recolhas permanentes e eventuais

Junghans

OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

A emigração cubana para Porto Rico está a criar problemas

por LOUIS UCHITELLE

(Serviço especial da Associated Press para o *Diário de Lisboa*)

S. JOÃO DE PORTO RICO, *Dezembro* — Os funcionários do Governo de Porto Rico acentuam que se tem verificado ultimamente uma tendência acentuada para a concorrência entre os porto-riquenhos e os refugiados de Cuba. É tal concorrência está a notar-se até nos empregos.

Embora o programa de desenvolvimento industrial de Porto Rico tenha criado muitas centenas de novos empregos, não se nota o mesmo ritmo da força trabalhadora. A proporção de desempregados é agora de onze por cento, ou seja a mais elevada que se verificou nos Estados Unidos nos piores anos de depressão.

Aproximadamente 18 mil cubanos se estabeleceram nesta ilha, em começos de 1960, e como consequência da primeira grande fuga ao regime de Fidel Castro. Na maioria, eram especializados em diversos trabalhos e em educação. Foram colocados nos campos de ensino, na publicidade, na indústria de restaurantes e de hotéis, na construção e no comércio de retalho.

Os porto-riquenhos protestaram e continuam a protestar. A Associação Médica opôs-se terminantemente a que os médicos cubanos exercessem a Medicina nesta ilha. A Câmara dos Representantes da Comunidade está a realizar investigações sobre a afirmação de que os cubanos tiraram aos porto-riquenhos muitos empregos, devido ao facto de se mostrarem dispostos a trabalhar por menos dinheiro. Na semana passada, a Associação dos Advogados de Porto Rico criticou o Tribunal Supremo da ilha por ter consentido que dois advogados cubanos desterrados fizessem exame de revalidação do diploma.

Numa moção que se refere, de forma directa, á decisão de Fidel Castro de permitir uma nova onda de emigração, a Associação dos Advogados votou a favor de um estudo sobre os efeitos sociais e económicos da imigração cubana em massa.

O Governo dos Estados Unidos, que controla a imigração em Porto Rico, animou alguns cubanos a estabelecer-se aqui em 1961 e 1962. Os funcionários da imigração calculam que, sem esta espécie de estímulo, só uma pequena parte de cubanos que sai do seu país teria vindo para aqui.

A propósito, o governador Roberto Sanchez Villela declarou: «Estamos a estudar a situação com o maior cuidado». Acrescentou, numa outra declaração, que não se pode impedir o estabelecimento em Porto Rico dos cubanos, enquanto não for determinado o montante da nova imigração cubana.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

administração, sr. dr. Azeredo Perdigão, «atendendo a que o numero de concorrentes tem aumentado». O apoio da Fundação, cuja oportunidade não é de mais encarecer, vem ao encontro das aspirações de muitos pequenos concorrentes espalhados por todo o País. Setenta mil escudos serão distribuídos sob a forma de subsídios de estudo, os quais, em vários casos, vão constituir uma contribuição extremamente valiosa para as despesas do ano escolar. Tudo isto está na linha da notável acção que a Fundação Calouste Gulbenkian há anos desenvolve em prol da valorização cultural da nossa juventude.

Já o ano passado o sr. dr. Azeredo Perdigão fora de parecer que o donativo se aplicasse á concessão de subsídios de estudo, para compra de livros e outro material escolar, e eventualmente para o próprio pagamento de propinas. E', de facto, a distribuição que mais se coaduna com os desejos expressos da Fundação. O seu programa cultural tem sido sempre orientado no sentido de promover a valorização pessoal e profissional dos subsidiados, com especial atenção para a juventude: os homens de amanhã. Neste campo particular a Fundação Gulbenkian prestou já inigualáveis serviços á formação espiritual e cultural dos jovens, sobretudo dos menos bafejados pela fortuna. Muitas crianças e adolescentes estudam hoje graças ao apoio da Fundação, prosseguindo o seu rumo natural com a certeza de que serão ajudados enquanto o merecerem. O que isto tem de estímulo quase desnecessário se torna salientar. O «Diário de Lisboa» está assim muito grato, sincera e conscientemente jubiloso pela compreensão da Fundação Calouste Gulbenkian, uma compreensão que vem de longe e é também, no Natal português, mais uma tradição de boa vontade e carinho pelos jovens.

Deu à costa o corpo do maquinista do «João José I»

ILHAVO, 6. — Hoje de manhã cedo apareceu na praia, entre a Costa Nova e o Farol, o corpo do motorista do «João José I», Leopoldo dos Santos Barreto, que era natural desta vila.

O malogrado marítimo vestia camisa escura e fato-macaco, sem calçado e com meias de lã. No rosto e num braço apresentava manchas que comprovam ter havido explosão a bordo.

O funeral deve realizar-se para o cemitério desta vila, a hora ainda não determinada

A primeira fase da vacinação contra a paralisia infantil terminou hoje na cidade de Lisboa

Está prestes a concluir-se a primeira fase da vacinação contra a paralisia infantil, que, por iniciativa da Direcção-Geral de Saúde, se tem estado a efectuar nos dezoito distritos do Continente, com grande afluência de crianças.

A benemérita campanha, destinada a livrar as crianças, dos três meses aos dez anos, de um dos maiores flagelos em matéria de doenças infantis, decorreu com pleno êxito em todos os objectivos previstos, tendo a população correspondido inteiramente ao apelo que lhe foi dirigido.

Na cidade de Lisboa, onde nos dias 2 e 3 funcionaram duzentos postos, em que compareceram cerca de cem mil crianças, a primeira fase da vacinação antipoliomielítica terminou hoje, com a inoculação nas ultimas crianças registadas em alguns postos que funcionaram desde sábado, para aquelas que não puderam ser vacinadas nos primeiros dias.

Entretanto, a vacinação contra a paralisia infantil decorre ainda nalguns concelhos dos distritos de Braga e do Porto, nos quais se conclui esta primeira fase.

Sete membros do Governo recebem esta tarde a Ordem de Cristo

Numa cerimónia a efectuar-se esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, o Chefe do Estado procede á imposição das insígnias da Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo aos srs. coronel Joaquim da Luz Cunha e prof. Galvão Teles e general Francisco Chagas, respectivamente, ministros do Exército e da Educação e secretário de Estado da Aeronáutica, que completaram três anos no exercício de funções governativas.

Também recebem o grande-oficialato de Cristo os srs. dr. Paulo Rodrigues, tenente-coronel João António Pinheiro e prof. Alberto de Brito, subsecretários de Estado da Presidência do Concelho, do Exército e da Administração Escolar, respectivamente, os quais também permanecem no Governo há três anos.

Assistem á cerimónia, além do secretário-geral da Presidência da República e dos oficiais da Casa Militar do Presidente, o chanceler das Ordens Militares, sr. general Santos Costa, e familiares e amigos dos membros do Governo condecorados.

O sr. prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, igualmente agraciado com a Grã-Cruz de Cristo, receberá as insignias quando regressar de Moçambique.

PELOS HOSPITAIS

MORREU NO HOSPITAL — No Hospital de S. José, onde dera entrada há dias, morreu o sr. Fernando Gonçalves Mota, de 33 anos, empregado de pastelaria, residente na Rua Conde Ottolini, 12, 2.º, esquerdo, que fora colhido por um automóvel na estrada de Benfica.

TRACTORISTA FERIDO — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o sr. Joaquim José Carapinha, de 45 anos, tractorista, residente na Rua S. João de Brito, 15, 3.º, na Damaia, que quando esta manhã trabalhava com um tractor na serra de Mira ficou debaixo daquele veículo que se voltara. O seu estado é grave e está muito ferido na cabeça.

FOI CONTRA A ÁRVORE — O sr. Artur da Silva Martins, de 25 anos, jornaleiro, residente em Monchique, chocou com uma árvore quando seguia de motoreta, próximo da sua residência. Sofreu fracturas de um braço e de uma perna e recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

AGREDIDO A PONTAPÉ — Recolheu á sala de observações do Hospital de Santa Maria, o sr. Fernando Pinto Loureiro, de 32 anos, residente em Alhandra, que nequela localidade, durante uma desordem, foi agredido a pontapé, ficando muito contuso no baixo-ventre.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): um guarda-chuva; óculos graduados; três notas do Banco de Portugal; puseira de ouro, com nome gravado; duas bolsas de senhora; um porta-moedas; uma carteira com documentos de José Homem; os bilhetes de identidade de António Martins, Tito Lívio de Almeida Domingues e José Brinca Miranda Roldão; a cédula pessoal de Luísa Maria Monteiro de Barros da Silva; um livro de cheques em nome de Manuel Ferreira Solteiro; um cheque do Banco Borges & Irmão; mala de viagem, com roupa; dois guarda-chuvas; uma sombrinha; um lenço de senhora; um embrulho com folhas de tília; uma roda de veículo automóvel; as chapas de matrícula dos veículos CE 15-82 e LC 22-84;

Aos organismos oficiais, às grandes empresas

Aluga-se no centro da Baixa, de preferência no todo, o imóvel da Rua do Crucifixo, 55-57-59, onde estiveram instaladas as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, durante 24 anos.

Construção magnífica em ferro e cimento, incombustível, cinco pavimentos e loja, em salões sem divisórias, duas caves com ventilação, ascensor, grandes janelas. Livre, possivelmente, em fins de Janeiro próximo.

Trata Eng.º Carlos Santos, Rua Fialho de Almeida, 3-2.º, Esq.º — Telef. 41547.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

OS AVEJÕES

Têm o quer que seja de uma espécie desaparecida, de estranhos bichos antediluvianos, estas duas velhas manas solteironas, que lá de quando em quando surdem da sua escura toca — aquele primeiro andar de um prédio lugubre, sempre de estores corridos — e descem á rua, as avantesmas, decerto ás voltas que lhes são necessárias, e porventura também ao seu passeio, arejando um pouco o bafio fétido da alma e a traça que lhes rói os corpos de virgens ressequidas. São entes inacreditáveis, completamente fora de uso, parece que comparsas de alguma absurda carnavalada, ao mesmo tempo cómica e tétrica, de rir ás gargalhadas e fazer chorar as pedras. Dá uma pessoa com olhos nelas e benze-se com a sensação horrificante de quem se depara com fantasmas, vindos das profundas de um morto mundo. Abrenuncio!

Enroupam-se com vestidos que herdaram da avó torta e a toda a gente causam espanto, fazem embasbacar na rua o transeunte e atiçam o riso escarninho da garotada. As saias caem-lhes até aos pés, com tufadas pregas na retranca, deixando apenas ver as botinas, cujo cano sobe meio palmo acima do tornozelo; vestem casacos de abinhas ou corpetes de veludo desbotado; pelo tempo frio, enrolam ao pescoço peles surras de gato pardo, ou usam golas de renda encardida, quando aperta o calor estival; enfiam no toutiço chapéus de fantasia parva, onde se adensa a poeira dos séculos; e, por aberrante pudor virginal, cobrem com manteletes e xailes os peitos fanados, chatos como tábuas de ensaboar, porque neste particular anatómico saem ao seu paizinho, a quem devem a desventura da vida

Dizem que nelas a avareza só se compara com o que têm de ricas, e por isso não despertam piedade, avezando que abonde para não rapar fome, ter telha onde se obriguem e roupa que as aconchegue no frio. Faltou-lhes a graça, fadadas como foram para bruxas. Vêm á rua e marcham a par, muito hirtas como soldados de patrulha. Só os olhos luzem e bulem, de um lado para o outro, a coscuvilhar tudo, sem nada escapar aquela mirada rápida e feroz de avejões depenados, horrendos. São coisas á parte no género humano, assim a modos de estarrecer.

Há dias, esperava eu na paragem o meu eléctrico, quando as vi surgir á esquina. Vinham a passo certo, espalmadas como carapaus secos, impantes da sua hediondez e fealdade, parece que a desafiar o Mundo. Perto de mim no passeio, aguardando o mesmo carro, beijocava-se um par de amorosos, jovenzinhos na flor da idade, abraçando-o ela pela cintura e protegendo-a ele sob a sua carinhosa asa envolvente. Mal os lobrigaram, eis os olhos das aventesmas a chisparem lumes, de queixadas cerradas, a vizeira dura. Quando por eles passaram, como autómatos, ambas se voltaram a cuspiram com asco. foi então que no ar vibrou uma gargalhada estridente, sadia, magnífica. O que os joveis riam, o que os jovens riam!... Cá do fundo da alma, leitor, como lhes fiquei agradecido! Passou a morte, e a vida, em plena juventude, riu a bandeiras despregadas.

MANUEL MENDES

Nem sempre os autuantes sabem interpretar a lei

quando punem certas transgressões

Os tribunais que julgam os pequenos casos do dia a dia, revertendo em transgressões, por vezes de importantes consequências, para quem lhas sofra, consequências em multas ou prisão, exercem uma acção de carácter judicioso que permite corrigir excessos e anormalidades na aplicação de tais penalidades. Isso se observa, por exemplo, no Tribunal de Polícia, onde, diáriamente, se corrigem injustiças ou excessos que resultariam se a aplicação e a confirmação das multas se fizesse sòmente pelos autos levantados, muitas vezes, por pessoas sem a menor noção da regra jurídica a aplicar, ajustada ás circunstancias, e que, em pleno tribunal, acabam revelando os erros cometidos na sua defeituosa actuação.

Eis um caso bem expressivo dos equívocos, por ignorancia ou pretensão, no aspecto jurídico, de muitos dos autuantes.

Em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, foi julgado o vendedor de fruta sr. João Lopes, o qual, segundo o auto, cometera a transgressão na estrada entre Lisboa e Pontinha, «prejudicando a via publica» por estacionar ali a camioneta que conduzia, e pondo, ainda, no chão um caixote contendo uma balança e respectivos pesos. Passou-se isto em 31 de Julho findo. Apontavam os autuantes os artigos 39.º e 14.º da Lei n.º 2110, de 19 de Agosto de 1961.

O magistrado, revendo o decreto e relendo o auto, inquire:

— O transgressor prejudicava a via publica?

— Exactamente!

— Mas, em que sentido? Ocupava toda a via? Impedia o transito? Estava estacionado em lugar proibido?

— Não senhor!

— A alusão que os senhores fazem aos artigos da lei não tem a menor relação com o motivo da autuação.

— Eu pensei assim!... — diz um dos autuantes.

— O juiz lê os artigos em referência e observa-lhe:

— Não vejo qualquer relação com o caso! A estrada é particular?

— E' municipal!

— Não estou a perceber bem o motivo da evocação dos artigos que os senhores citam.

— Eu penso assim... — volve um dos inquiridos —. E' que ele estava ali parado; e o peso da camioneta e do caixote com as balanças estragava o pavimento da estrada!

— E foi por essa razão que os senhores autuaram o arguido?

— Foi, sim senhor! E' que ele estava ali havia um bocado e, com o peso da camioneta, estragava a estrada!

O magistrado absolveu o réu e mandou-o em paz.

Como se vê, o tribunal exerce uma acção meritória, corrigindo erros dos autuantes, que, ao levantarem certos autos, cumprindo o seu dever, julgam ter procedido bem.

Natércia da Conceição

Canta na «SEVERA»

ADULTOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O Teatro Experimental do Porto está a ensaiar a peça «Desperta e canta», de Cliford Odets.*
- *O bailarino Jorge Trincheiras, que está integrado no elenco do Teatro da Ópera de Zurique, virá, entre as interpretações do «Casse-Noisete» e de «O Lago dos Cisnes», passar o Natal a Lisboa.*
- *A Companhia do Nacional vai dar no Avenida uma série de espectáculos com o «Auto da Festa», «O Velho da Horta», «Pranto de Maria Parda» e o «Auto da Alma».*

NO CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York» começa a fazer carreira

Lisboa tem agora mais um teatro e no seu cartaz um dos mais fulgurantes espectáculos nos palcos teatrais de todo o mundo: «Um Domingo em Nova York», original de Norman Krasna, escritor extraordinário a quem se devem os maiores êxitos nos palcos onde são apresentadas as suas peças. Henrique Santana e Florbela Queirós constituem hoje o par teatral de que se fala, pela magnífica interpretação que nos dá ao longo de duas horas onde predominam a graça, o espírito e a malícia. Ainda no desempenho contam-se Nicolau Breyner, Henrique Viana, Cármen Mendes e Luís Horta.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» — uma peça de bom teatro

O Teatro Villaret está a apresentar ao público de Lisboa, com a peça «O Homem que Fazia Chover», um momento de teatro actual, que conquistou o aplauso da crítica e do público. A notável interpretação de Eunice Muñoz e as actuações de Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro valorizam de maneira invulgar esta obra de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira.

A peça, profundamente humana e simples, caminha, a cada passo da acção, para o coração de todas as mulheres, descobrindo sentimentos e anseios tantas vezes calados. O belo cenário de Pinto de Campos e o ritmo deliciante e marcação primorosa e simples de Alain Oulman proporcionam ao espectáculo um conjunto de poesia raramente atingido em teatro.

NO MONUMENTAL

Continua em representação a comédia «O Comprador de Horas»

No palco do Teatro Monumental continua em representação, com êxito triunfante, um dos maiores sucessos nos palcos do mundo: a já discutida peça de Jacques Deval «O Comprador de Horas». Trata-se de um espectáculo cheio de interesse que nos traz um feixe de cer-

(Continua na 6.ª página)

COMECE A SEMANA RINDO A BOM RIR no

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

Às 21.45 h. UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA - FLORBELA QUEIROZ

A COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

4.ª FEIRA, DIA FERIADO, ESP. A TARDE, AS 16 H.

EMOCIONANTE! ATREVIDO! DISCUTIDO!

DA 1.ª À ÚLTIMA CENA!

MONUMENTAL

Telef. 55 51 ?

TEATRO ÀS 21,45 H.

25.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

AMANHÃ, EXCEPCIONALMENTE, ESP. A NOITE, AS 23 H.

4.ª FEIRA, DIA DA MÃE, A TARDE, AS 16 H.

Ministério da Educação Nacional

COMEMORAÇÕES NACIONAIS DO V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE ÀS 18.00 — 6.ª RÉCITA CULTURAL (Maiores de 12 anos)

FARSA DE INÊS PEREIRA e EVOCAÇÃO VICENTINA

pela Companhia Nacional de Teatro (sub. pelo Fundo de Teatro)

Espectáculo gratuito para Professores e Estudantes

COLISEU

ULTIMA SEMANA DA 3.ª COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Hoje, ás 21.30 (Maiores de 12 anos)

GRANDES ATRACÇÕES

IBARRAS

Os maiores voadores do Mundo

— QUINTA-FEIRA —

À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

COLECÇÃO «HUMORISTAS UNIVERSAIS»

Acaba de sair

SNOBÍSSIMO

por Pierre Daninos

Os snobs de todas as classes analisados com o humor inultrapassável do criador do «Senhor Blot»

254 páginas ☆ brochado ☆ 35$00

Volumes publicados nesta colecção:

Pierre Daninos
A VOLTA AO MUNDO DO RISO ..... 35$
FÉRIAS PARA TODOS OS PREÇOS ..... 35$
UM CERTO SENHOR BLOT ..... 30$

Augusto Cunha
CONTOS ESCOLHIDOS ..... 30$

C. Manzoni
EM CASA DO SENHOR BRAMBILLA ..... 30$

Giovanni Guareschi
D. CAMILO E O SEU PEQUENO MUNDO ..... 40$
D. CAMILO E O SEU REBANHO ..... 30$
O REGRESSO DE D. CAMILO ..... 30$
O MARIDO NO COLÉGIO ..... 45$
ELES... E EU ..... 40$
O DESTINO CHAMA-SE CLOTILDE ..... 30$
A DESCOBERTA DE MILÃO ..... 30$

Jean-Charles
HUMOR DE CALÇÕES ..... 25$

Jerome K. Jerome
TRÊS HOMENS NUM BOTE ..... 30$

L. Wibberly
O RATO QUE RUGE ..... 30$

Santos Fernando
SEIS GRAMAS DE PARAISO ..... 25$
A BOLSA DO CANGURU ..... 30$

LIVRARIA BERTRAND

VII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

Uma interessantíssima realização do jornal «O SÉCULO»

NO PAVILHÃO DA F. I. L. — À Junqueira

ÚLTIMOS DIAS

Hoje — Noite da Cerveja no Lar — Hoje

ORGANIZADA EM COLABORAÇÃO COM A SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

☆

50 SENHORAS, NUM CURIOSO CONCURSO, VÃO CONFECCIONAR À VISTA DO PÚBLICO, DOCES E SALGADOS, EM FOGÕES DE FORNO COM BUTAGAZ DA SHELL

☆

1.º PRÉMIO 5.000$00 ESCUDOS — 2.º 2.000$00 — 3.º 1.000$00 — 4.º E 5.º 500$00 — DO 6.º AO 9.º 250$00 E CAIXAS DE CERVEJA SAGRES E CUCA PARA AS RESTANTES CONCORRENTES

☆

AOS PRIMEIROS 1.000 VISITANTES QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NO SALÃO SERÁ OFERECIDO UM COPO DE CERVEJA SAGRES

☆

O SALÃO ESTÁ ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS

MÚSICA CONSTANTE NO Carrousel

TODAS AS NOITES EXCEPTO AOS DOMINGOS O CONJUNTO ITALIANO I VALENTINO O CONJUNTO PORTUGUÊS LATINO'S COMBO

AMBIENTE SELECCIONADO

HOJE, 7 e 8

TONY DE MATOS

Maiores de 17 anos

R. Castilho, 77-T. 681571

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENA GERARD PHILIPE

O VAGABUNDO DE MONTPARNASSE

DE JACQUES BECKER

com G. PHILIPE e ANOUK AIMÉE

PRÓXIMA QUINZENA: COMÉDIA MUSICAL

HOJE ÀS 18,30 H.

ADULTOS

3=4 SÉRIE

JAMES BOND AGENTE SECRETO 007

POR CADA 3 VOLUMES QUE ADQUIRIR DESTA SÉRIE ATÉ 31 DE DEZEMBRO RECEBERÁ GRATUITAMENTE MAIS 1 DA COLECÇÃO POLICIAL «OLHO DE LINCE» À SUA ESCOLHA

INFORME-SE NO SEU LIVREIRO OU PEÇA FOLHETO ELUCIDATIVO À PORTUGÁLIA EDITORA, Av. da Liberdade, 13—Lisboa-2

Flora Pereira

Canta no «SEVERA»

ADULTOS

Obras completas de

TEIXEIRA DE PASCOAES

Edição definitiva e completa da obra do grande mestre do saudosismo, organizada e com uma introdução e aparato crítico pelo Prof. Doutor

JACINTO DO PRADO COELHO

Acaba de sair o primeiro volume que inclui:

★ BELO ★ À MINHA ALMA

★ SEMPRE ★ TERRA PROIBIDA

320 páginas ● brochado ● 45$00

Obra imprescindível em qualquer biblioteca

Uma edição da

LIVRARIA BERTRAND

A COLUMBIA TEM A HONRA DE APRESENTAR

TIVOLI
às 21.30

HOJE
EM
GRANDIOSA
ESTREIA

ROMA
às 21 15

A MAIS EXTRAORDINÁRIA E GRANDIOSA AVENTURA ATÉ HOJE FILMADA

Lord Jim

Entre o Suez e o Mar da China
são muitos os homens que preferem
viver e morrer desconhecidos.
Esta é a história de um desses homens.
Entre a grande galeria dos vadios e dos heróis
perdidos nos portos —
nenhum foi mais respeitado
ou mais amaldiçoado do que — LORD JIM.

70 m/m

Lord Jim

Um filme de RICHARD BROOKS

Com
PETER O'TOOLE em LORD JIM
JAMES MASON
CURT JURGENS
ELI WALLACH
JACK HAWKINS
PAUL LUKAS

AKIM TAMIROFF · DALIAN LAVI NO PAPEL DA RAPARIGA

Bas. no livro de JOSEPH CONRAD · Música de BRONISLAU KAPER
Adaptação e Realização de RICHARD BROOKS
Cooperação da Columbia Pictures e Keep Films
Filmado em SUPER PANAVISION 70° · TECHNICOLOR°

Maiores de 12 anos

«PETER O'TOOLE DÁ-NOS UMA NOTÁVEL INTERPRETAÇÃO!
«LORD JIM»
É UM VALIOSO SUCESSOR DE «A PONTE DO RIO KWAI» E DE «LAWRENCE DA ARÁBIA»
—*Los Angeles Times*

O FAMOSO LIVRO DE JOSEPH CONRAD "LORD JIM" FOI EDITADO POR PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tezas, onde pode chegar a haver dúvidas. Ao descer o pano sobre a última cena da peça, o público fica admirado de ter visto na sua frente tanta realidade nas situações apresentadas num espectáculo verdadeiramente majestoso. Laura Alves tem um brilhante papel, bem secundada por Paulo Renato e Rui de Carvalho, entre outros.

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!» — um êxito de revista como tem havido poucos

Com um elenco sensacional, Eduardo Damas apresenta, em quarto mês, no Teatro Maria Vitória, a já famosa revista «...E Viva o Velho!». Camilo, Maria Dulce, Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções Paula Ribas e António Mourão, a artista brasileira Carla Baroni e o popular actor Costinha têm nesta revista números excepcionais. O público ri durante toda a noite e está nisso, talvez, o segredo do êxito de «...E Viva o Velho!», um espectáculo dinâmico e moderno, com a graça e a crítica das revistas antigas.

BIBLIOTECA GULBENKIAN em Penalva do Castelo

PENALVA DO CASTELO, 6. — Esta vila foi agora beneficiada com uma biblioteca oferecida pela Fundação Calouste Gulbenkian. Composta por mais de dois milhares de livros, a valiosa biblioteca ficou instalada numa dependência dos Paços do Concelho.

Está prevista para muito breve a sua inauguração.

Manuel Fernandes
Canta na «SEVERA»
ADULTOS

NO VARIEDADES

«A Ponte a Pé!» empolga a população da capital

De molde a permitir a todos os espectadores das mais diferentes zonas de Lisboa a admiração de um espectáculo verdadeiramente «sui generis» (como é o caso da super-revista «A Ponte a Pé!», que veio mudar o rumo do espectáculo no nosso País), os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado continuam a proporcionar ao público a representação da sensacional revista original de José Galhardo e João Nobre, musicada em colaboração por João Nobre e Carlos Dias, que tem obtido o maior e mais esclarecido aplauso da crítica especializada e do grande público. No topo do cartaz, por mérito e prestígio próprios, situam-se os mais idolatrados nomes da actual vanguarda teatral.

NO AVIS

«Fim de Semana em Londres» continua a entusiasmar o público

O Avis continua a exibir, com êxito, a excelente comédia «Fim de Semana em Londres», película que suscita as mais sonoras gargalhadas, entusiasmando o público de todas as idades.

Um escol de magníficos comediantes franceses e ingleses, entre os quais Robert Dhèry, Collete Bresset, Diana Dors e Pierre Dac dão desusado ritmo a uma história que começa com um desafio de «rugby» e que ia acabando na Scotland Yard...

Batendo todos os «records» de frequência deste ano, no Avis, «Fim de Semana em Londres», que a Doperfilme apresenta em exclusivo, é um espectáculo único no seu género e continua a ser o motivo das conversas entre os cinéfilos lisboetas. Graça, malícia, caricatura, originalidade, movimento, brejeireice — tudo se encontra em boas doses neste bem humorado programa, que entrou na sua oitava semana de exibições.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli e no Roma

Título — «Lord Jim».
Produção — Americana.
Realização — Richard Brooks.
Intérpretes — Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Eli Wallach, Jack Hawkins, Paul Lukas e Akim Tamiroff.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Super Panavision 70 mm e Technicolor.
Classificação — 12 anos.

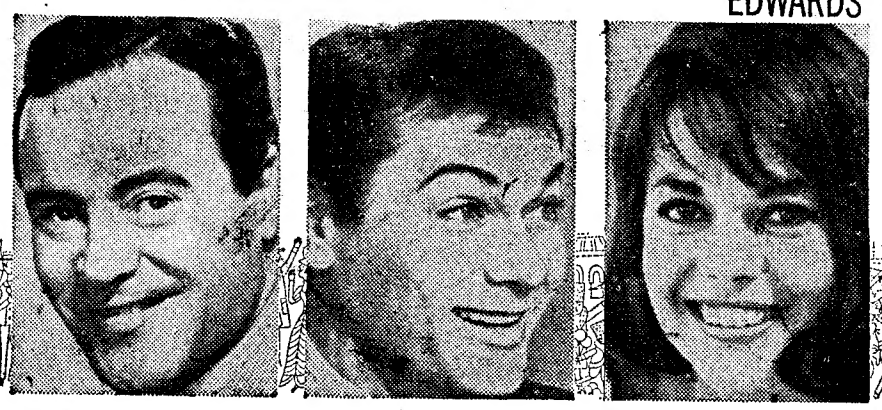
IMAGEM DO DIA

O TIVOLI e o ROMA estreiam esta noite um autentico monumento do cinema, realizado por RICHARD BROOKS, e extraído da famosa obra-prima de Joseph Conrad: «LORD JIM». Inspirado nesse romance célebre, Brooks deu-nos uma versão extraordinária, uma aventura colorida e empolgante passada no Oriente fabuloso, a que o novo processo de 70mm e a tela gigante dos dois cinemas de Lisboa dão um brilho espectacular fora do comum. Na interpretação destacam-se os grandes artistas PETER O'TOOLE, JAMES MASON e CURT JURGENS.

MUNDIAL
2ª SEMANA
ADULTOS
O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO
Excl. MUNDIAL FILMES

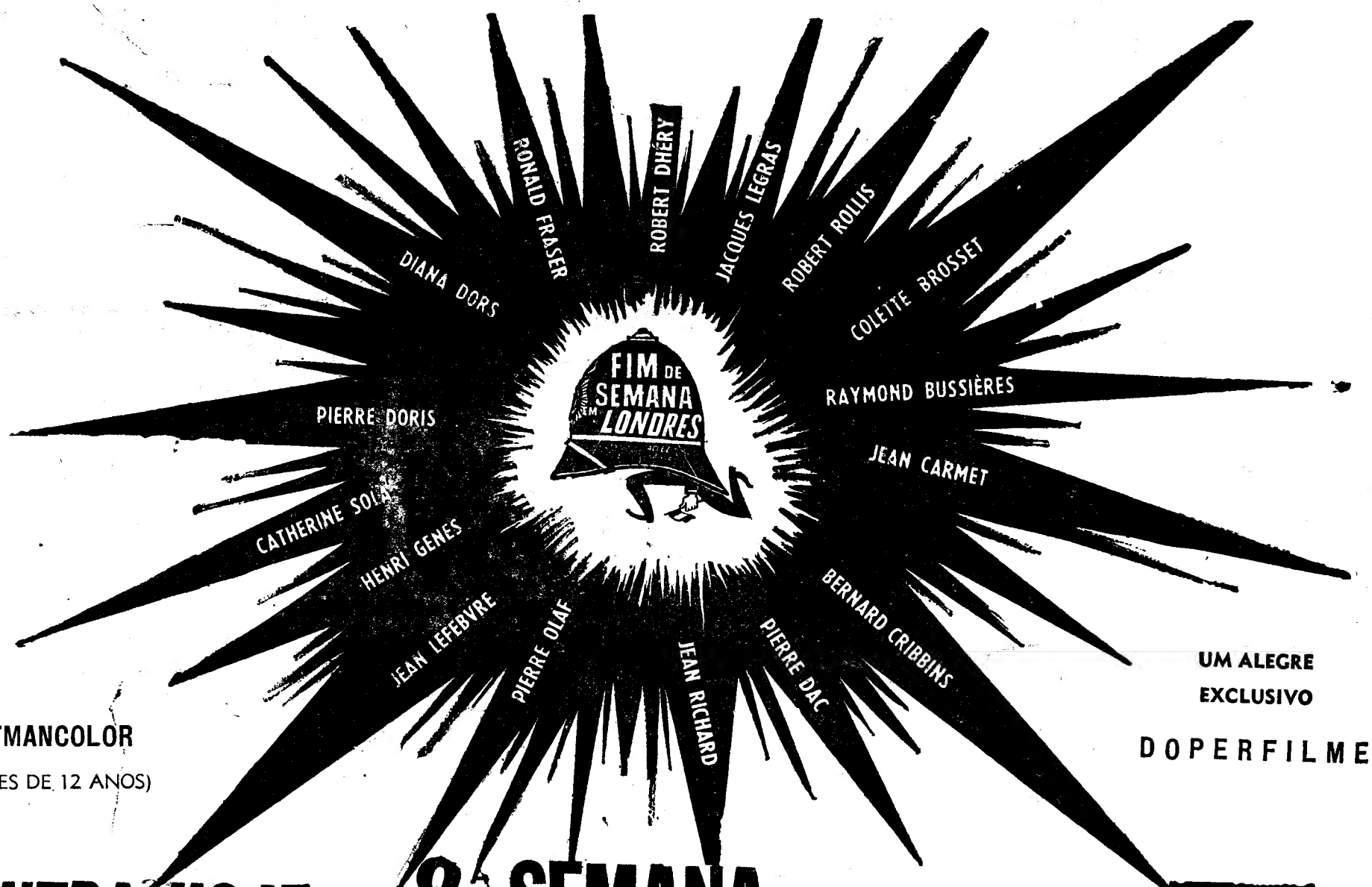
90 MINUTOS DE HUMOR, DE ANGÚSTIA, DE «GAGS», DE «SUSPENSE» E DE ACÇÃO
com PAUL MEURISSE

AMANHÃ ÀS 21,30 ESTREIA DE SENSAÇÃO NO «ÉCRAN» GIGANTE NO MONUMENTAL
O RISO TOTAL
NO FILME QUE PROJECTA NO FUTURO A GRANDEZA DO ESPECTÁCULO CINEMATOGRÁFICO !
Jack Lemmon · Tony Curtis
Natalie Wood
UM FILME DE BLAKE EDWARDS



A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
(THE GREAT RACE)
A MAIOR COMÉDIA DE TODOS OS TEMPOS!
com PETER FALK · KEENAN WYNN · ARTHUR O'CONNELL · VIVIAN VANCE · DOROTHY PROVINE · LARRY STORCH · ROSS MARTIN
Uma Produção PATRICIA-JALEM-REYNARD e MARVIN KAPLAN · Produção de MARTIN JUROW · Realização de BLAKE EDWARDS · TECHNICOLOR® · Argum. de ARTHUR ROSS · Música de HENRY MANCINI · PANAVISION® 70 m/m
MAIORES 12 ANOS
um exclusivo ASTÓRIA FILMES

O MAIS RADIOSO ESPECTÁCULO DE LISBOA!



EASTMANCOLOR

(MAIORES DE 12 ANOS)

UM ALEGRE EXCLUSIVO

DOPERFILME

ENTRA HOJE em 8.ª SEMANA DE TRIUNFAL EXIBIÇÃO!!! AVIS

• UM GRANDE ÊXITO POPULAR NO MAIS POPULAR TEATRO DE LISBOA! É NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

QUE EDUARDO DAMAS APRESENTA TODAS AS NOITES EM PLENO ÊXITO, ÀS 20.45 e 23 H — M/ 17 anos

A GRANDE REVISTA

• «...E VIVA O VELHO!»

MARIA DULCE

UM ESPECTACULO MARAVILHOSO DE COR E ALEGRIA COM

• CAMILO • DULCE • IO APOLONI

• LUÍSA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS • NASCIMENTO • MARIA DA NAZARÉ • DINA MARIA • LURDES

As atracções

• PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO

e o popular actor • COSTINHA

com a artista BRASILEIRA • CARLA BARONI

• UMA REVISTA PARA SER VISTA E REVISTA!

(ADULTOS)

VERA SANDERS

Uma estrela americana

MULHERES MARAVILHOSAS SÃO MOLDURA FASCINANTE DA SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

Todas as noites às 20,45 e 23h.

com SALVADOR • HUMBERTO • LÍGIA • MARIEMA

NO TEATRO VARIEDADES

HOJE

2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 h.

M/ 17 anos

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

2.º MÊS DE SUCESSO DA COMÉDIA ROMÂNTICA

• HOMEM QUE FAZIA CHOVER

uma apaixonante história de amor

EUNICE MUÑOZ

E

(Por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA — FERNANDO GUSMÃO — JOÃO PERRY — ROGÉRIO PAULO — JAIME SANTOS — JOSÉ DE CASTRO

AVENIDA

(Tel. 320379)

HOJE e AMANHÃ Às 22 horas (ADULTOS)

A ESCADA

Pela COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sábado ás 16 horas — Tarde popular.

Odete Mendes

Canta na «SEVERA»

ADULTOS

AMANHÃ

SÃO LUIZ

ALVALADE

UM EXCLUSIVO

RIVUS

PARA ADULTOS

«URSO DE PRATA»

PARA O MELHOR FILME NO

FESTIVAL DE BERLIM

UMA COMÉDIA ALEGRE, PICANTE... ENTRE AS SUECAS

TEATROS E CINEMAS

Maximiliano Schell
vai produzir «O Castelo» de Kafka
mas admite ter de vender o seu automóvel...

por **BOB THOMAS**

(Especial da Associated Press para o «Diário de Lisboa»)

HOLLYWOOD, *Dezembro* — A explicação de Maximiliano Schell para o facto de se ter mantido ausente de Hollywood durante três anos e meio, desde que lhe foi atribuído o «Oscar», é a seguinte: «não quis iludir-me, deixando-me ficar a adorar o êxito».

A maioria dos que trabalham em Hollywood consideraria curioso, ou até subversivo, partir da hipótese de que os vencedores de um «Oscar» fazem tudo que podem para o converter numa condecoração, exibindo-o em toda a parte e fazendo com ele transacções tendentes a conquistar carreiras e notas de banco.

Mas Maximiliano Schell não tem a mesma opinião.

— Depois de ganhar o «Oscar» — afirmou — estive um ano sem fazer qualquer filme. O êxito pode ser uma ilusão e eu estava de-

Maximiliano Schell

cidido a não me deixar iludir. Fizeram-me toda a espécie de ofertas, mas não me deixo tentar fàcilmente. O dinheiro não me preocupa, pois por muito más que estejam as coisas há pelo menos a solução de se vender o automóvel...

Depois do «Oscar», que lhe foi atribuido pelo desempenho no filme «O Julgamento de Nuremberg», Maximiliano Schell apareceu no filme pouco feliz «O Condenado de Altona», para o que se tinha já comprometido.

— Depois esperei. As ofertas eram muito tentadoras, mas na maioria dos casos tinha de interpretar o papel do «simpático jovem alemão». E já estava cansado deste modelo estafado.

O actor rompeu a abstinência com «Tojkapi», escolhendo deliberadamente uma comédia como mudança de ritmo. Foi uma escolha feliz. Seguiu-se um drama, «Theturn from Re Ashes». Entre estes dois filmes interpretou um bom papel de «Hamlet» e uma nova peça de John Osborne, «A Patriot for Me», em Londres.

Maximiliano Schell encontrava-se em Hollywood para visitar os amigos e auxiliar o lançamento de «Return from the Ashes». Encontrei-o junto da piscina do Hotel de Beverly Hills, gozando o sol do fim de Outubro e a «paisagem» local, em grande parte feminina.

Acentuou que a sua ausência não significava um acto de condenação de Hollywood. — Gostaria de trabalhar aqui. Os filmes que fiz são americanos, mas deu-se o caso de terem sido filmados na Europa. Sim, gostaria de interpretar uma comédia ou uma história de amor em Hollywood, mas, infelizmente, não consegui encontrar um bom tema.

Acrescentou que tem tido dificuldade em encontrar projectos atraentes e diferentes. Por isso formou a sua própria companhia produtora, tencionando filmar um romance de Kafka, «O Castelo», ainda este Inverno, na Checoslováquia.

— Faremos a rodagem em Praga

O artista admitiu que «O Castelo» não parece ser um filme com qualidades comerciais.

— É certo que «Tóm Jones» também o não era. Mas não estou preocupado, mesmo que a produção seja um fracasso.

E após breve pausa, concluiu o seu pensamento:

— Tenho sempre a possibilidade de vender o meu automóvel!

RECITAL DE POESIA na Alliance Française

Aproveitando a sua passagem por Lisboa, o conhecido declamador Bernard Diez, dará na sede da Alliance Française, amanhã, ás 19 horas um recital de poesia intitulado: «5 Siècles de poésie française de Charles d'Orléans á Louis Aragon».

NA «SEVERA»
Toda a gente canta
ADULTOS

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

AMEAÇADO DE DESAPARECIMENTO O CLUBE DE LIVERPOOL ONDE NASCEU O RITMO «YÉ-YÉ»

LIVERPOOL, 6 — (R.) — Os «Beatles» afirmam que nada podem fazer para salvar o clube que introduziu no Mundo o ritmo «merfey» (yé-yé) e os lançou na sua carreira meteórica.

Os aristocratas guedelhudos do mundo do «yé-yé» foram informados de que o Município de Liverpool ameaça fechar o «Cavern Club» — que começou numa cave de um armazém abandonado — a não ser que o novo sistema de esgotos seja instalado.

O dono do clube, Ray McFall, declarou que não pode dispor das três mil libras necessárias para novos esgotos.

Os «Beatles», que tocaram durante dois anos na cave, declararam, a noite passada, a jornalistas, nesta cidade, que nada podiam fazer para ajudar. A unica sugestão prática veio do «Beatle» Paul McCartney, que afirmou que o Município devia transformar o clube numa atracção turística, acrescentando: «Deve ser bom para Liverpool manter o prestígio da «Cavern». Jovens vêm de tão longe, até da América, para a verem».

CONCERTO SINFÓNICO promovido pelo Município

Efectua-se depois de amanhã, ás 21 e 30, o ultimo concerto sinfónico da temporada promovido pelo Município, com vista a beneficiar o sector da população modesta da capital, proporcionando-lhe audições e programas escolhidos, assim como o conhecimento de peças e autores musicais consagrados.

A Orquestra Filarmónica de Lisboa será a executante, sob a direcção da maestrina Natércia Couto, que apresenta, em primeira audição, a obra de sua autoria «Poema a Angola».

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq — Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Sob a direcção do realizador Douglas Heyes, iniciaram-se as filmagens de reposição da famosa película sobre a Legião Estrangeira «Beau Geste». Os actores Guy Stockwell, Doug Mcclure, Leslie Nielsen e Terry Savalas são os principais intérpretes desta reposição.**
- **«Um milhão de Anos Antes de Cristo» é um filme de ficção, que Michael Carreras e Don Chaffey estão a realizar nas Ilhas Canárias. O filme, um dos mais caros e espectaculares do seu género, é interpretado por John Richardson e Raquel Welch — «dois seres da pré-história que vivem no meio de perigos inacreditáveis».**
- **Cantinflas tenciona interpretar um novo filme ao lado do actor Anthony Quinn. Intitula-se «Great Guns», tendo por tema uma revolução. Será rodado no México.**
- **Os direitos de adaptação cinematográfica de «Spitfire», uma biografia da actriz Lupe Velez, da autoria de Clyde Ware, foram cedidos a uma companhia independente americana, cuja proprietária é a actriz Estelita. Esta será a protagonista do filme, cuja realização estará a cargo de William Beaudine. O argumento é de Clyde Ware, autor do livro.**
- **Dizem de Hollywood que Young constituiu uma sociedade cinematográfica que se propõe produzir, em 1966, um filme sobre a Segunda Guerra Mundial, «They're on their War» (Eles**

(Continua na página seguinte)

VASCO MORGADO OFERECE À JUVENTUDE PORTUGUESA

DEPOIS DE APRESENTAR OS MAIORES ESPECTÁCULOS COM AS MAIORES ATRACÇÕES ATÉ HOJE APRESENTADAS EM PORTUGAL

OS POPULARES! FABULOSOS! e EXTRAORDINÁRIOS!

THE ANIMALS

O FAMOSO CONJUNTO INGLÊS

«ESTRELAS em LISBOA»

HILTON — ERIC — DAVID

JOHN — CHAS

NO PROGRAMA GINO PAOLI e o seu conjunto privativo os criadores de «SAPORE DI SALLE»

APRESENTAÇÃO DE HENRIQUE MENDES

MONUMENTAL AMANHÃ

CINEMA às 18.30 H. — TEATRO às 21 H.

● MAIORES DE 6 ANOS ●

APESAR DA CATEGORIA EXCEPCIONAL deste espectáculo, preços acessíveis

BALCÃO a 25$—Plat. a 50$

● Para o teatro só lugares de plateia ●

As estalagens no Algarve

Por despacho do sr. Presidente do Conselho foi declarada de utilidade turística prévia a estalagem a construir em Quarteira pelo sr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva e foi considerado necessário um período de dois anos, contado a partir da data do despacho declarativo, para conclusão das obras a realizar.

Peter Adam, conhecido realizador inglês da Associated-British Pathé Ltd., está a filmar na Tobis Portuguesa um conjunto de filmes publicitários para a Ciesa-Norman, Craig & Kummel, de Espanha e Portugal. Tomam parte nas filmagens um importante grupo de técnicos portugueses e figurantes daqueles dois países. As filmagens, que há duas semanas ocupam um dos estúdios da Tobis, devem terminar brevemente

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

(Continuação da página central)

Estão na Sua Guerra). O argumento é de Clive Winchell e a rodagem decorrerá na Austrália.

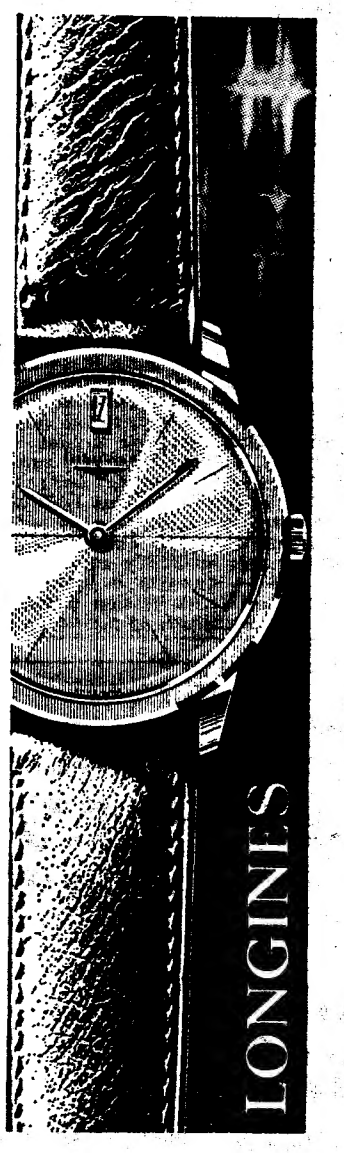
- **«Signore e Signori», o filme que Pietro Germi levou mais de quatro meses a rodar em Treviso e arredores, entrou na fase de montagem. Virna Lisi, Gastone Moschin, Alberto Lionello, Olga Villi e Franco Fabrizi destacam-se do numeroso grupo dos intérpretes — trinta e cinco.**
- **O actor Keir Dullea será um Ulisses do Cosmos, em «2001, a Odisseia do Espaço», um filme em cinerama, produzido e dirigido por Stanley Kubrick, com base num romance do próprio Kubrick e de Arthur Clarke. A película narra a história de uma viagem no sistema solar, e é a primeira de Kubrick desde «O Doutor Stranamore».**
- **O realizador mexicano Emilio Fernandez vai dirigir o próximo «Western» de Marlon Brando, intitulado «Southwest to Sonora». Ao lado de Marlon Brando actuará a actriz Anjanette Comer.**
- **A equipa do filme «Os Chapéus de Chuva de Cherburgo» — Mag Bodard, produtor; Jacques Demy, realizador; Michel Legrand, compositor musical e Catherine Deneuve, actriz — volta a reunir-se no próximo ano para rodar «Les Demoiselles de Rochefort». Catherine Deneuve contracenará com sua irmã, Françoise Dorléac.**

CINEMA FRANCÊS

O FIM DE MARCEL CARNÉ

PARIS, Dezembro — «Trois Chambres à Manhattan» é tão mau que não justificaria meia linha de crónica. Mas é o ultimo filme de Marcel Carné, realizado após anos de silêncio; e, como tal, merece uma atenção que acabará por parecer meio sentimental e meio estrutural...

Marcel Carné foi o realizador tipo dos anos 30 — mais do que René — desde «Le jour se lève», que cupações dos anos 20, mais do que Renoir, empenhado em propostas que só o tempo justificaria. Os anos 30, de crise social e económica, anos da «chienne de vie» foram reino sem partilha de Carné — desd «Le jour se lève», que em Portugal se intitulou, de maneira menos idiota do que á primeira vista podé parecer: «Foi uma mulher que o perdeu». Sempre uma mulher perdeu o herói de



Carné (de Carné-Prevert, que a *équipe* valia em conjunto) e o lançou na desgraça. O homem e a mulher eram para Carné (para Carné-Prevert) «enfants du paradis», neste duplo sentido de que a palavra goza em francês, paraíso do céu e galinheiro de teatro... A vida, como espectáculo mal visto ou como delícia inocente, define-se nos filmes de Carné (de Carné-Prevert), e o seu jeito ficou a perder sentido num tempo transformado. «Les Portes de la Nuit», de depois da guerra, foi uma espécie de adeus a esse mundo poético e pessimista, dum desespero de indivíduo contra a sociedade... Carné terá acabado aí — e tudo quanto depois fez, perdendo qualidade, foi lembrança, sem substancia já.

Em «Trois chambres à Manhattan», os velhos ingredientes assomam, mas tão velhos e tão caricaturais que confrangem. Esta personagem que bebe para esquecer a traição da mulher que o abandonou por outro homem «qui a du fric», e, encostada ao balcão do bar, filosofia dizendo que o «homem está sempre solitário», figura rectórica típica dos anos 30, aparece-nos agora como uma curiosidade que faz rir. Não que o homem não esteja mais solitário — mas porque a solidão deu voltas de outro género e aprendeu a manifestar-se de maneira diferente...

Sem duvida que Annie Girardot defende bem a personagem e que Maurice Ronet a acompanha — mas o que nos dizem, a história que vivem, não tem mais crédito. Num tempo de romance-folhetim em imagens, como é o nosso, engana-se quem os ler com o método lógico de Carné. O paradoxo desta «comunicação de massas» está em que a imagem é a todo o momento atraiçoada pelo sentido que transporta. A leitura corrente que este filme nos propõe (desespero de solidão de emigrados franceses em Nova York, por razões sentimentais, e solução no amor de duas almas perdidas), torna-se-nos impossível: os signos estão lá, mas a sua ligação é *outra*... Seria preciso baralhar as imagens e tirá-las, depois, num loto gigantesco, que abalasse o seu próprio sentido. «La chienne de vie», «le fric», este álcool bebido como receita de esquecimento — como acreditar neles? Ou no exotismo de Nova York? Ou na distancia de Nova York a Paris? Há toda uma série de transformações, geográficas até, de que Carné se não dá conta — e são elas que fazem o tempo, ou o destroem.

Lado a lado, Paris vê dois filmes, dum mestre de antanho e de um mestre de hoje. Carné e Godard afrontam-se em *écrans* rivais E não se entenderão com certeza... Entendamos nós a crueldade da história, do cinema e nossa, que os separa: é essa a boa maneira de entendermos, afinal, o cinema que nos pode interessar, de J. L. Godard — *J. A. F.*

BOSCH

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA POR TODOS OS SERVIÇOS BOSCH DO PAIS.

EM **LISBOA** DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

Moderno, confortável e o mais central

Preços especiais durante a época de Inverno

RESTAURANTE - BAR

AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TELEFONES 3 39 22 - 37 03 31 (15 LINHAS)

Av. da Liberdade—Trav. do Salitre—P. da Alegria

No BOMBARRAL • «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

Na rampa de Holmenkollen (Oslo) vão reunir-se 400 esquiadores

Os noruegueses não nasceram sobre esquis, da mesma forma que os famosos «cow-boys» americanos não viram a luz do dia montados em selas. Mas, a maior parte deles aprende a esquiar assim que começa a andar, quando não antes. O esqui é mais do que um desporto extremamente popular neste país do Norte da Europa — integra-se no dia a dia durante uma boa terça parte do ano.

A rampa de saltos de Holmenkollen, nos arredores de Oslo, que será cenário dos Campeonatos Mundiais de Esqui no próximo mês de Fevereiro de 1966, é uma espécie de monumento nacional.

Esquiar tem sido um importante meio de comunicação para os noruegueses e os seus vizinhos Suecos e Finlandeses, desde há, pelo menos, 4000 anos. A prová-lo, existe um pictógrafo da Idade do Bronze, esculpido em sólido granito escandinavo.

Desde há cem anos, que se completam no Inverno, que se aproxima o que é, também encarado como um desporto. Em 1866, organizou-se a primeira corrida mundial na pequena cidade norueguesa de Morgedal. No mesmo ano foi construída a primeira rampa de saltos de esqui em Iverslökka, imediatamente a seguir ao centro de Oslo. O esqui, como desporto e divertimento, propagou-se intensamente e as provas de esqui na Noruega tornaram-se acontecimentos de importância sempre crescente.

Quando a rampa de saltos de Holmenkollen foi construída, em 1892, as corridas e os saltos em esqui eram já os desportos nacionais da Noruega. A torre de saltos de Holmenkollen e a rede de pistas em corta-mato, nas colinas arborizadas que o cercam, tornaram-se ponto de encontro natural para os entusiastas deste desporto e essa posição manteve-se durante mais de setenta anos.

A rampa foi reconstruída dezoito vezes, para se adaptar a novas técnicas e ás necessidades crescentes. Cada remodelação deixou a rampa mais alta, mais inclinada e mais espectacular. A torre actual foi completada em 1964. O ponto crítico para o salto situa-se nos 80 metros (262 pés). O actual «record» de Holmenkollen foi estabelecido pelo norueguês Lars Grini, que saltou 89 metros (290 pés) em Março de 1965.

A tradição exige que a «grande colina» seja utilizada uma só vez por ano — durante o famoso encontro em Holmenkollen que atrai, todos os Invernos, os melhores elementos da «élite» do mundo do salto em esqui. Só houve uma ocasião em que a colina foi utilizada por duas vezes numa estação: em 1952, quando se realizaram, em Oslo, os Jogos Olímpicos de Inverno.

Um dia de provas em Holmenkollen é uma espécie de festival publico, que principia de manhã cedo, quando os primeiros espectadores, carregados de caixas de sanduiches, garrafas-termos, cobertores e rádios-transistores, começam a enxamear a estrada serpenteada do Holmenkollen. Um acordo tácito obriga a que os carros sejam deixados nos sopés da colina e que os dois ou três ultimos quilómetros sejam cobertos a pé.

A volta de Holmenkollen mantem-se uma atmosfera de festival durante todo o ano. Os habitantes de Oslo passam grande parte do seu tempo livre nas pistas em corta-mato, existentes á volta de Holmenkollen. Os turistas reunem-se para ver a famosa rampa de saltos e o Museu Nacional de Esqui está instalado dentro da colina, precisamente por baixo da «saída» da rampa.

«O mais estranho», disse um funcionário de Holmenkollen, «é que o numero de entradas é, realmente, maior durante o Verão. O ano passado, por exemplo, tivemos mais de 100 000 visitantes só na torre: a vista sobre a cidade e o «fjord» é espectacular».

Presentemente, Holmenkollen está em plena actividade. Um organismo que compreende mais de mil trabalhadores voluntários, ocupa-se da preparação dos 11 dias de provas para os Campeonatos Mundiais de Esqui, que começam em 17 de Fevereiro.

Espera-se a participação de 400 esquiadores de 30 países. Prevê-se que assistam ás competições, nas tribunas e ao longo das pistas em corta-mato, cerca de 300 000 espectadores entusiasmados.

O campeonato de 1966 será um encontro de gigantes, mesmo para o nível de Holmenkollen.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Os pistoleiros da fronteira» e «Ramuntcho» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Actividades da M. P.

O Corta-mato de Abertura disputou-se nos terrenos do Estádio Nacional

O Centro Especial de Atletismo da Mocidade Portuguesa deu ontem começo ás suas actividades, organizando o corta-mato Abertura.

A prova reuniu 54 filiados e efectuou-se nos terrenos do Estádio Nacional.

Nas três categorias, as classificações foram as seguintes:

Iniciados — 1200 metros — 1.º, Domingos Coelho (Esc. Marquês de Pombal), 4 m 04,4 s; 2.º, Ernesto Bispo (Esc. Ferreira Borges), 4 m 49 s; 3.º, Jorge Esteves (Esc. Marquês de Pombal), 4 m 49,6 s.

Juvenis — 1800 metros — 1.º José Morais (Liceu Camões), 6 m 42,5 s; 2.º, Henrique Cardoso (Esc. Ferreira Borges), 6 m 43,7 s; 3.º, José Silva (Lafos), 7 m.

Juniores — 2500 metros — 1.º, Jaime Pereira (Esc. Ferreira Borges), 10 m 06,4 s; 2.º, Pedro Gomes (Esc. Marquês de Pombal), 10 m 10,6 s; 3.º, Carlos Pacheco (Esc. Ferreira Borges), 10 m 11,9 s.

REMO

Regatas de treino do Clube Naval de Lisboa

Num percurso de 1500 metros, com largada no Cais do Gás, rondagem duma baliza na Rocha do Conde de Óbidos e chegada ao local de partida, disputou-se ontem mais uma regata-treino das tripulações de remo do Clube Naval de Lisboa, em preparação para a próxima época.

A prova teve a seguinte classificação: 1.ª equipa: Bobone, Paixão, Portela e Carlos Possolo. Timoneiro: Justino Manuel — 8 minutos; 2.ª equipa: Rao, Rodrigo Ferreira, Rui Ferreira e Raul Carregado. Timoneiro: Alexandre — 8 m 5 s; 3.ª equipa: Marques dos Santos, Filipe Viegas, Noronha e Pimentel. Timoneiro: Rui Guilherme — 8 m. 8 s.

BASQUETEBOL NO C. I. F.

No ginásio da Faculdade de Ciências, continuam a funcionar aulas preparatórias para praticantes de basquetebol do sexo feminino, estudantes ou não, dos 12 anos em diante, que desejem representar o Clube Internacional de Futebol.

Os treinos são ministrados por um técnico diplomado pela Federação e as inscrições podem ser feitas todos os dias uteis das 17 ás 19 horas.

«Mini-Basquetebol»

Também o C. I. F. pretende organizar escolas de «Mini-Basquetebol» pelo que aceita inscrições de meninas, dos 8 aos 12 anos.

Os checos do ZJS de Brno

eliminaram o Fiorentina da «Taça das Cidades com Feira»

PRAGA, 6 — (A. N. I.) — O ZJS de Brno ganhou a sua eliminatória da Taça das Cidades com Feira, derrotando ontem a Fiorentina, por 4-0, na segunda mão.

No primeiro encontro, em Florença, os checos tinham perdido, por 2-0.

O Juventude de Évora

comemorou o 47.º aniversário

ÉVORA, 6 — Comemorou ontem o 47.º aniversário da sua fundação, o Juventude Sport Clube, desta cidade.

Para assinalar o acontecimento, foi organizado um programa de festas, que se prolongará até ao dia 20 do corrente.

Deste programa fazem parte, uma sessão solene, palestras, torneio de pinguepongue, festival de atletismo, bailes, etc.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

ESSO

uma palavra importante

A «ESSO», a maior organização petrolífera mundial, põe agora, ao serviço do público e do País, os seus vastos recursos materiais e técnicos e os frutos da sua longa experiência.
As instalações que mandou construir na margem esquerda do Tejo, e que já estão na fase final da construção, compreendem **um parque de armazenagem de combustíveis para a navegação** composto de 7 tanques entre os quais 2 dos maiores existentes no País.

Uma estação preparadora de óleos lubrificantes com a capacidade de produção de 9.000 toneladas anuais. O respectivo parque de armazenagem conta 10 tanques.
Para **produtos petroquímicos as instalações** dispõem de 10 tanques com a capacidade total de 2.500.000 litros.
Como complemento de todo este complexo a ESSO já mandou construir mais **uma barcaça de abastecimento**, com a capacidade de carga de 900 toneladas, com propulsão própria, e que virá a constituir a última palavra técnica em barcos deste tipo.
Esta é a primeira fase do conjunto de instalações que a ESSO pretende construir e que, só por si, já representa um investimento que ultrapassa os 65.000 contos.

Um símbolo que, no mundo inteiro e desde há 79 anos, incute confiança e oferece garantias.

ESSO MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS, EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S. A. R. L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 — No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos

Bazar a favor do Home International e da Cruz Vermelha Portuguesa

na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Promovida por componentes do corpo diplomático, pela comissão do Home International e por senhoras da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, realiza-se amanhã, das 12 ás 20 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um bazar a favor dessas duas organizações. A benemérita iniciativa tem o patrocínio da senhora de Franco Nogueira, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Este bazar, já famoso, tem o aspecto de uma feira de mil coisas apetitosas, e até muitas delas preciosas, pois são ofertas de embaixadas e legações acreditadas em Lisboa, que procuram, cada uma delas, primar pela qualidade das suas prendas. Constitui, por outro lado e porque ali acorrem para vender tudo quanto nele se expõe, a reunião das mais gentis senhoras e meninas das colónias estrangeiras residentes na capital e arredores e muitas delas com seus trajos nacionais. E também porque o publico numerosíssimo que o visita, é do mais escolhido e requintado, tem o Bazar do Home International de Lisboa foros de uma festa de grande relevo mundano. Há nele porção considerável de novidades e de surpresas, um finíssimo «snack-bar» escandinavo, que funcionará das 12 ás 15 horas, e óptimos serviços de chá.

A festa «Noite das Mães» na Ordem e Progresso

É já amanhã que a Sociedade Ordem e Progresso vai promover, no seu ginásio, na Rua do Conde, 77, a tradicional festa «Noite das Mães», constituída por baile, com os conjuntos «San Remo 172», «Seis Latinos» e «Os Santos», e variedades, com a colaboração dos artistas Humberto Madeira, Spina, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders, Jorge Sanders e Francisco Armando, além de uma demonstração do «Jogo do Pau» pelos mestres Pedro Ferreira e Armando Sacadura. O espectáculo será apresentado pelos locutores Carlos Cruz e João Martins, havendo ainda um concurso de quadras alusivas á Mãe, com prémios valiosos de várias firmas e marcas, patrocinadoras desta festa, que durará até cerca das 6 horas da madrugada.

CASA DE REPOUSO DA ENFERMAGEM

A Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa e Outras Profissões Auxiliares da Medicina promove na quarta-feira, na sede da instituição, no lugar de Além, em Caneças, um almoço de confraternização, comemorativo do 4.º aniversário da sua fundação.

A troca de moedas estrangeiras em Leiria

LEIRIA, 6 — Com maior predomínio nos tempos que correm, o comércio da cidade, em alguns ramos, atravessa um período de flagrante e considerável concorrência. Não são sómente os estabelecimentos de venda ao publico que enfrentam, por vezes, tal problema, mas também até os próprios estabelecimentos bancários estão a ser vítimas da acção dos oportunistas que, na ilegalidade, actuam como autênticos cambistas.

Região de considerável numero de emigrantes que mourejam principalmente em França, Alemanha e Canadá, todos os anos para aqui eles canalizam as suas economias que se cifram em alguns milhares de contos, através de cambiais e da conversão de moedas daqueles países. Acontece, porém, que a maior parte dessas notas estrangeiras são trocadas, não em estabelecimentos bancários da cidade — entidades unica e legalmente autorizadas para o fazer — mas sim por intermédio de particulares, com estabelecimentos de ramos diferentes, que assim vão auferindo bom lucro, a despeito da ilegalidade com que actuam. Este processo cambista, que chega a ser também uma autêntica provocação, arreigou-se de tal modo que, práticamente, desviou todo o movimento dos estabelecimentos bancários locais.

A bem do prestígio dos cinco bancos estabelecidos na cidade e até do bom nome da Banca portuguesa, afigura-se-nos de toda a conveniência o assunto ser considerado pela Inspecção do Comércio Bancário, acabando com aquela concorrência clandestina e ilegal.

Não sabemos se o caso está afecto, também, ás funções da Inspecção-Geral dos Abastecimentos — Zona 10 — recentemente criada e já a exercer a sua acção na cidade, e que assim poderia intervir, pondo cobro aos desígnios dos falsos cambistas.

ARTES PLÁSTICAS

Jorge Barradas na Galeria do «Diário de Notícias»

O pintor Jorge Barradas voltou e bastou a sua presença para reanimar aquela galeria «Diário de Notícias», nos ultimos tempos um pouco aos baldões. Encheu a casa a ponto de quase se não caber lá dentro e eram nomes conhecidos nas artes, na literatura, no jornalismo. O regresso de Jorge Barradas, do pintor Jorge Barradas, ao contacto com o público do Chiado, marca uma pedra branca na nossa vida artística, como que um marco. Ali está ele, passada já a barreira dos setenta e tão actual como nos tempos em que aquela esquina era o miradouro das elegâncias a tomarem chá na Garrett; e muitas delas fixou o lápis humorista de Jorge Barradas. Lembram-se da «Contemporânea»? E do «Riso da Vitória»?

Entre a assistência de ontem lá estava D. Julieta Ferrão que, em dada altura, não deixou de acentuar: «Os humoristas de há meio século desenhavam assim e deram artistas como este». De facto, o salão dos humoristas de 1913, os nomes como Jorge Barradas, António Soares, também presente ontem, Almada Negreiros, Emérico Nunes. E' que até a rir e a fazer rir se pode ser artista, sendo o próprio riso uma forma de arte entre o escangalhar da boca alvar e o subserviente e estilizado sorrir.

Jorge Barradas mantém-se actual, indo abertamente ao abstracto, logo no primeiro quadro á esquerda de quem entra — depois das saudações bem-humoradas e artísticas de Jorge Segurado — quadro que a Gulbenkian adquiriu ainda ontem. Mas com que firmeza e graciosidade, leveza de asa, por vezes, ele nos dá paisagens, caprichosas flores! E' uma beleza de tonalidades, cambiantes finas, os planos muito bem marcados de profissional que sabe da sua arte. O profissional de pintura que sabe da sua arte e uma sensibilidade requintada, conjugando-se, dão-nos as obras que Jorge Barradas foi pintando, enquanto o publico o supunha apenas entretido com as cerâmicas em Palma de Baixo, aonde montou cátedra que tem frutificado singularmente na bela renovação ceramica portuguesa.

O pintor Jorge Barradas reapareceu na sua plena capacidade criadora. Não poderia ser assinada por um Corot do nosso tempo aquela pequena paisagem, ao canto fundeiro, junto á porta? Amador esclarecido marcou-a ainda antes da abertura da exposição.

Com o reaparecimento de Jorge Barradas, saudemos o regresso da galeria a uma orientação esclarecida, como será, por certo, a de Joaquim Correia. Anunciam-se já nomes — e lá estava também Artur Bual — que entrarão ainda nesta época. Pena seria deixar cair de forma mesquinha o prestígio a que se elevou a acolhedora e elegante salinha do Chiado. — R. R.

A exposição de fotografias «Itinerário Artístico de Portugal» é inaugurada amanhã

Numa das salas do S. N. I. inaugura-se amanhã, ás 17 e 30, uma exposição fotográfica «Itinerário Artístico de Portugal», de Ellecappa (Luciano Koch). A exposição ficará aberta durante alguns dias.

A exposição de Carlos Calvet na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação continua patente ao publico a exposição de Carlos Calvet que tem sido muito visitada.

Cerâmicas de Katia A. de Mello Breyner

A artista Katia A. de Mello Breyner apresenta a sua exposição de cerâmicas no próximo dia 9, pelas 17 horas, na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal.

A exposição ficará patente ao publico até o dia 22 do corrente mês.

ACIDEZ?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

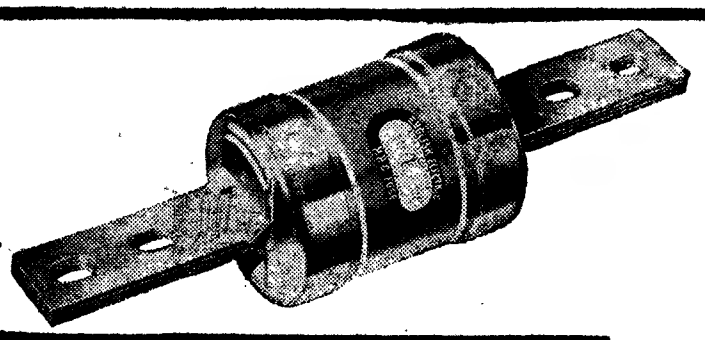
Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

fusíveis de alto poder de corte 'ENGLISH ELECTRIC'



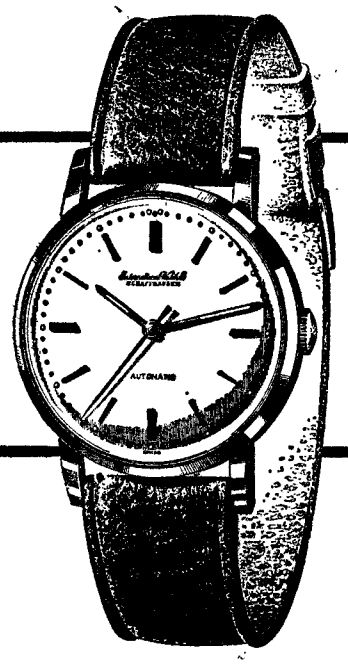
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS para todo o país

ELECTROTECNICOS REUNIDOS Lda.

Av. duque d'avila, 66-3.º telef. 41161/5 LISBOA

IWC Schaffhausen

Tecnica perfeita, maravilhoso pela máxima precisão de funcionamento, tanto em modelos Sport como em modelos mais elegantes



Ref. 602A
Ouro 18 Kt., extra forte, AUTOMATICO, 21 rubis, antimagnético, inquebrável, mostrador com números e ponteiros em ouro e ponteiros e pontos luminosos
O mesmo modelo com caixa de aço inoxidável

International Watch Co.
SCHAFFHAUSEN/SUIÇA

A venda nas melhores relojoarias e ourivesarias.
Catalogos a disposição.

PETER PAN NO HOTEL RITZ

Constituiu um notável acontecimento e assinalado êxito a última passagem de modelos Peter Pan

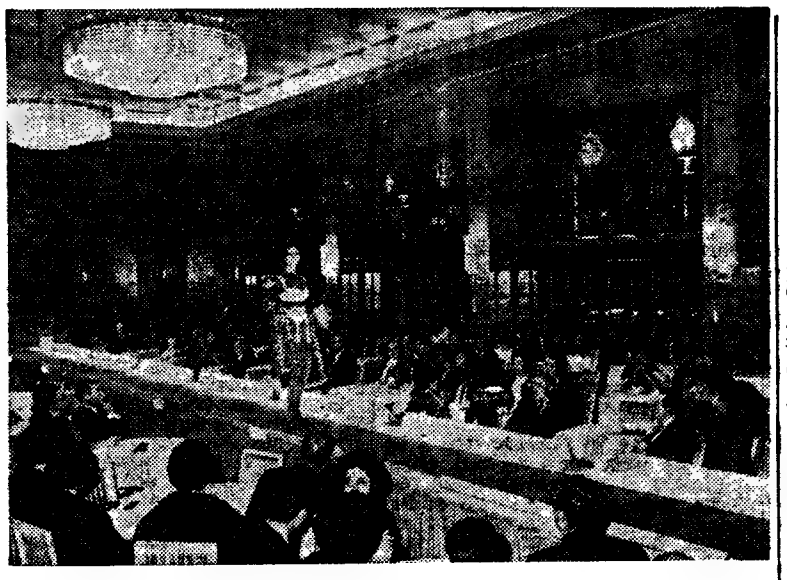
Mantendo uma admirável continuidade nas suas realizações de alto nível artístico ao serviço da moda e estética femininas, a Peter Pan Portuguesa ofereceu, ontem, num dos belos salões do Hotel Ritz, em Lisboa, a todos os seus representantes em Portugal, uma nova passagem de modelos para apresentação da linha 1966 em cintas e «soutiens», acontecimento de há muito aguardado com vivo interesse e que, em ambiente de requintada distinção e elegância se revestiu de êxito invulgar.

Muito graciosamente apresentados pelo pequeno Peter Pan em pessoa, caracterizado a rigor, desfilaram perante a numerosa assistência cerca de 40 modelos dos 80 que constituem a linha Peter Pan, envergados com ineditismo e «charme» pelos modelos Cândida, Manuela e Gina, extraordinárias no à-vontade e impecáveis na exibição e demonstrações. Aqueles modelos foram desenhados, expressamente, sob orientação da Peter Pan Foundation Inc., New-York, 380, Fifth Av., pelo famoso artista Oleg Cassini, costureiro de Jacqueline Kennedy, e constituem uma criação deste artista segundo a chamada «linha Pomme», a única que dá à Mulher, além da maior comodidade, o cunho distinto de uma plástica perfeita.

Foi especialmente notada a exibição dos novos soutiens «Ingénius», numa colecção apresentada, pela primeira vez em Portugal, pela Peter Pan Portuguesa, e nos quais se salientam, como características do maior interesse, além da excelente qualidade da matéria-prima, a sua extraordinária comodidade e o facto de constituírem soutiens adaptáveis a qualquer tipo de mulher.

Durante a recepção, e na sequência da passagem de modelos, a Peter Pan Portuguesa apresentou, igualmente, as últimas novidades das famosas cintas «Silhouette», de Corsets Silhouette Ltd.ª, 84, Barker Street, Londres, a cinta que em todo o Mundo foi já reconhecida como uma das melhores para a estética feminina. Todos os modelos desta cinta mereceram da assistência o maior interesse pelas suas invulgares qualidades de distinção, elegância e classe.

Este acontecimento Peter Pan no Ritz, que começou pelas 15-30 horas e se prolongou por algumas horas mais, veio patentear, mais uma vez, a crescente importância da organização Peter Pan em Portugal, a qual, contando centenas de empregados de todas as categorias em serviços especializados, consegue, de modo notável, dar à mulher portuguesa todas as possibilidades de seguir a última palavra da moda internacional em cintas e soutiens, beneficiando, ao mesmo tempo, de todas as vantagens de um serviço nacional.



Um «momento» da passagem de modelos PETER PAN, ontem, no Hotel Ritz

A todos os seus convidados, a Peter Pan Portuguesa serviu um chá, enriquecido pela actuação de Madalena Iglésias e do famoso cómico brasileiro Badaró, premiados com fartos e demorados aplausos, que distinguiram, também, o brilhante conjunto musical de Helder Reis.

Ao terminar mais um ano de actividades ao serviço da Mulher Portuguesa, a Peter Pan fecha com invulgar brilhantismo o ciclo de 1965, abrindo desde logo para 1966 uma nova étape de realizações com seguras garantias de qualidade, elegância, distinção e última moda nos artigos da sua especialidade.

A Peter Pan Portuguesa constitui uma organização modelar, já assim reconhecida, aliás, pelo público feminino português que em artigos delicados como são as cintas e soutiens vai dando cada vez maior preferência à marca Peter Pan.

Edições em Fascículos

«RITOS DE PASSAGEM ENTRE O AIRÓ E O CÁVADO

Está publicado o numero 2 dos «Cadernos de Etnografia» editados pelo Museu Regional de Ceramica, de Barcelos.

Trata-se do trabalho «Ritos de passagem entre o Airó e o Cávado», do sr. F. Lopes Gomes, que é profusamente ilustrado.

«OS DESCOBRIMENTOS E A ECONOMIA NACIONAL»

Está publicado o fascículo numero 18 do notável trabalho do prof. Vitorino Magalhães Godinho «Os Descobrimentos e a Economia Mundial», editado pela Arcádia Limitada. É dedicado ás especiarias no Mundo Oriental e ilustrado com interessantes gravuras.

«GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA»

Está publicado o fascículo n.º 7 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», referente ao Brasil, que começa em Atibaia e acaba em Bananeira.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

aproveite
as condições excepcionais
da nossa primeira

campanha do natal

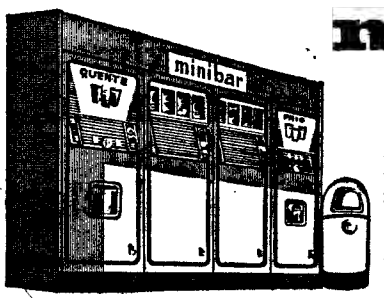
e assine já o contrato
no mais próximo depositário

sonapgás

"uma chama mais quente„

carlos alberto

O PRIMEIRO BAR AUTOMATICO EM PORTUGAL



minibar

A EXTRAORDINÁRIA FUNCIONALIDADE E O SERVIÇO INCOMPARÁVEL DO «MINIBAR» DA DITCHBURN ESTÁ AGORA TAMBÉM EM PORTUGAL AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA, FÁBRICAS, GRANDES EMPRESAS, ESCRITÓRIOS, GARES, AEROPORTOS, ESTAÇÕES DE SERVIÇO, CINEMAS, HOSPITAIS, COLÉGIOS, PISCINAS, PRAIAS, SUPER-MERCADOS, ETC., COM UM SISTEMA REVOLUCIONÁRIO QUE PERMITE UM SERVIÇO CONSTANTE DE SNACK-BAR DURANTE 24 HORAS DIÁRIAS, SEM A INTERVENÇÃO DE QUALQUER EMPREGADO.

O «MINIBAR» POSSIBILITA A VENDA AUTOMÁTICA DE 3 TIPOS DE BEBIDAS QUENTES, 3 TIPOS DE BEBIDAS FRIAS E AINDA UMA VARIADA GAMA DE SANDES, SOBREMESAS, PEQUENOS «SNACKS», DOCES, CHOCOLATES, ETC.

AUSÊNCIA TOTAL DE LOUÇA PARA LAVAR. AS BEBIDAS QUENTES E FRIAS SÃO SERVIDAS EM COPOS NÃO RECUPERÁVEIS.

PATENTE AO PÚBLICO TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 9 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 19. DEMONSTRAÇÕES ESPECIAIS NOS PRÓXIMOS DIAS 6, 7 e 9.

DIENOVA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO·RUA DR. GAMA BARROS, 16 R/C, 16-A TEL. 71 48 78-79 LISBOA 5

COIMBRA

O Orfeão Académico
vai comemorar o 85.º aniversário da sua fundação

O Orfeão Académico, de gloriosas tradições, vai comemorar este mês o 85.º aniversário da sua fundação. O programa das comemorações é o seguinte:

Dia 10 — Ás 22 horas, concentração dos antigos e actuais orfeonistas na nova sede da Associação Académica, á Praça da Republica (entrada pela porta da Rua Padre António Vieira); 23 horas, ensaio geral; 24 horas, ceia (só para cavalheiros), fados e guitarradas, em local a anunciar oportunamente.

Dia 11 — Ás 10 e 30, tradicional visita ao Jardim Escola João de Deus; 11 e 30, cumprimentos ao magnífico reitor, visita a algumas dependências universitárias e fotografia; 12 e 30, missa na Capela da Universidade, por intensão dos regentes e orfeonistas falecidos; 13 e 30, almoço com os actuais estudantes, no refeitório da Associação Académica; 15 horas, visita ás novas instalações da Associação Académica; 16 horas, visita (tradicional) á Casa dos Pobres; 18 horas, recepção na Sociedade de Cervejas; 21 e 45, sarau no Teatro de Gil Vicente, seguido de uma serenata na Sé Velha.

Dia 12 — Ás 10 horas, concentração no Pátio da Universidade; 10 e 30, visita (tradicional) ao Asilo da Infancia Desvalida; 12 horas, almoço de confraternização num restaurante a indicar; 15 horas, presença «obrigatória» no encontro de futebol Académica-Sporting.

As inscrições encontram-se abertas até á hora do início das comemorações, podendo fazer-se antes por um simples postal para a Comissão Executiva do 85.º aniversário do Orfeão Académico ou pelos telefones 22411, das 11 ás 13 e das 16 ás 20 horas, e 24777, das 10 e 30 ás 12 e das 17 ás 19 horas, ou pessoalmente no Orfeão, 4.º piso da Associação Académica, das 17 e 30 ás 19 e 30 e das 21 e 30 ás 22 e 30.

O custo da inscrição é de 200$00 para homens e 150$00 para senhoras, não tendo direito a entrada no sarau, cujos preços de bilhetes são os seguintes: plateia (cinco primeiras filas), 40$00; (segundas cinco filas), 35$00 e 25$00 nas restantes filas; balcão, 25$00. Para os universitários de capa e batina ou identificados com o respectivo cartão, os bilhetes para as ultimas filas da plateia e os de balcão, serão vendidos a 15$00 e estarão á venda ao publico no Orfeão, nas horas indicadas, a partir do dia 7, e no dia do espectáculo na bilheteira.

Está assegurada, junto dos Ministérios competentes, a concessão de licenças para o período das festas, a funcionários publicos.

Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica

No Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica está em estudo a realização de cursos de ceramica, gravura e cenografia; e, assim, os que estejam interessados em frequentar os referidos cursos devem fazer a sua inscrição provisória na sede do Círculo, ás quartas e sábados, da parte da tarde. Os cursos serão gratuitos e dirigidos por pessoas de reconhecida competência.

Continuam, também, abertas as inscrições para os cursos de pintura e desenho, que podem ser frequentados por qualquer pessoa, de qualquer idade ou profissão, mediante o pagamento de 10$00 mensais. Estes dois cursos são regidos pelo mestre Valdemar Costa, e os alunos beneficiam do fornecimento gratuito de todos os materiais necessários.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21 e 30: «A historia do meu crime» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «As duas luvas do sr. Valmont» (17 anos)

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel 22839).
S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Telefone 24697).

Concerto musical

Hoje, ás 21 e 45, no Cinema Nun'Álvares, a orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira, dá o 11.º concerto da temporada.

Serão executadas a «Sinfonia n. 1», de António Cordeiro dos Santos (primeira audição), e o «Prelúdio e morte de Isolda» e «Tannhauser», de Wagner.

Foi aprovado
o plano urbanístico de um bairro ilegal de Évora

ÉVORA, 6 — A edilidade eborense aprovou o plano de urbanização do Bairro do Poço de Entre-as-Vinhas, desta cidade, que foi construído na clandestinidade. Esta resolução da entidade municipal possibilita agora a legalização do populoso bairro limítrofe da cidade.

VIDA RELIGIOSA
O dia da Imaculada Conceição em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 6 — A Conferência de S. Vicente de Paulo, de que fazem parte diversas senhoras, entre elas D. Maria do Carmo Barros Brito, D. Alzira Soares Nobre e D. Lídia Campaniço, coadjuvadas pelo pároco desta freguesia, rev. Manuel Catarino, celebrará o dia da Imaculada Conceição com uma distribuição de berços e enxovais a algumas das mais necessitadas mães desta aldeia.

Eleição da Mesa da Santa Casa da Misericórdia

Realizou-se no Colégio de S. Caetano, a assembleia dos irmãos da Santa Casa da Misericórdia, para eleição da respectiva mesa para o triénio de 1966-1968. A mesa ficou assim constituída: provedor, prof. dr. Fernando Bissaia Barreto Rosa; secretário, dr. José Miranda de Vasconcelos; vogais, dr. Francisco Augusto Cortês, dr. Alfredo dos Santos Coelho e Silva, António Augusto dos Reis Alves, António Ribeiro Lebre e Serafim Filipe de Matos.

Vacinação contra a paralisia infantil

No distrito de Coimbra tem prosseguido a campanha da vacinação contra a paralisia infantil, iniciando-se no dia 15 do corrente, nas escolas primárias oficiais da cidade, para as crianças de 6, 7, 8 e 9 anos.

No dia 16, será aplicada na cidade, ás crianças de 3 meses a 6 anos, em vários postos distribuídos pelas diferentes freguesias, possivelmente em numero de dez, e onde os pais podem apresentar os seus filhos, acompanhados das fichas que já estão a ser entregues na Delegação de Saude. Os locais desses postos serão oportunamente indicados, bem como o horário do seu funcionamento.

Todos os pais devem, portanto, levantar na Delegação de Saude as respectivas fichas. Ali lhes serão prestadas todas as informações.

Exposição de pintura

O pintor conimbricense Carlos Ramos, abre uma exposição dos seus trabalhos na próxima sexta-feira, no salão próprio da delegação de «O Primeiro de Janeiro», certame que está a ser aguardado com muito interesse pelo publico em geral e pelos muitos admiradores do artista.

VINHO DE MESA
BORLIDO
TINTO VELHO
o vinho que não pode faltar na sua mesa
****
CAVES BORLIDO, LDA.
SANGALHOS - PORTUGAL

TAUROMAQUIA

O Campo Pequeno em 1965

A empresa do Campo Pequeno celebrou o êxito da sua temporada de 1965 com um jantar castiço que se efectuou na Adega Mesquita e durante o qual reinou o melhor convívio e se ouviram fados e viu dançar o fandango.

Manuel dos Santos agradeceu, em seu nome e do seu sócio Américo Pena, á Imprensa, á Rádio e á TV, a boa colaboração, e o nosso colega Leopoldo Nunes disse das raras qualidades de organização que caracterizam a empresa do Campo Pequeno e tornaram possível o êxito festejado

Do boletim distribuido pela empresa do Campo Pequeno consta terem sido trinta e oito os espectáculos realizados em 1965, e de 1400 contos o produto líquido dos festivais. Damos destaque á iniciativa de dar corridas de touros durante todo o Verão, uma por semana, com os melhores touros portugueses e destacados toureiros nacionais e estrangeiros, merecendo consoladora assistência e o aplauso da crítica e do publico em geral.

Manuel Coimbra-Mário Coelho

Efectua-se no próximo dia 9, o jantar de merecida homenagem ao criador de touros Manuel Coimbra e ao toureiro Mário Coelho, os dois portugueses que em Madrid obtiveram os máximos trofeus, e da crítica espanhola os melhores elogios. A inscrição encerra-se amanhã na sede do «Sector 1» e é de justiça a comparência de todos os que se interessam pela festa dos touros e se orgulham com os êxitos dos nossos compatriotas em terras de Espanha.

De regresso

De regresso de Angra do Heroismo recebemos cumprimentos do matador de touros José Simões que ali obteve notáveis êxitos.

De partida

Está de partida para o México o matador de touros Armando Soares que ali tem contratadas corridas em várias praças.

Jantar de homenagem no «Sector 1»

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, n.º 85, 2.º, esq., haverá no próximo dia 9 um jantar de homenagem ao ganadeiro Manuel Assunção Coimbra e ao bandarilheiro Mário Coelho, recentemente galardoados em Madrid com os prémios «Mayte», atribuídos ao criador do touro mais bravo e ao melhor par de bandarilhas da ultima Feira de Santo Izidro.

A inscrição encerra-se amanhã.

O NATAL DAS FAMÍLIAS DOS MILITARES

O Movimento Nacional Feminino, através das suas comissões distritais e concelhias, promove este ano, uma vez mais, o Natal das Famílias dos militares que estão em serviço no Ultramar.

Aquela organização dirigiu um apelo no sentido de quantos possam associar-se á iniciativa, enviar os seus donativos, em dinheiro e géneros alimentícios.

No distrito de Lisboa, a campanha tem desta vez uma amplitude diferente: o Movimento solicitou aos que possam levar pessoalmente a uma família dos militares, durante a quadra festiva, além da Ceia do Natal, a sua presença amiga, para se inscreverem directamente, na sede, Rua Presidente Arriaga, 6-1.º, em Lisboa, ou responderem ás circulares já enviadas, com a maior brevidade possível.

PARA A MENINA encontrada na rua em estado de fraqueza

De «Um pai» e de outros dois generosos leitores que também querem ficar no anonimato, recebemos as quantias de 100, 200 e 390 escudos para a pequena heroina Alexandrina de Jesus Máximo, que quase se deixou morrer á fome para dar um pouco de alimento ao pai, doente, e aos irmãozinhos.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL EM FRANÇA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Significado da votação

(Continuação da 1.ª página)

semanas da campanha eleitoral. Por outro lado, a combatividade de que deram mostra alguns dos seus antagonistas, representou um factor inesperado que alterou profundamente os cálculos iniciais.

Os resultados conhecidos ás primeiras horas da madrugada de hoje já indicavam a necessidade do segundo escrutínio. Outro objectivo não tinham os restantes candidatos que representavam as aspirações dos antigos partidos da III e da IV Republicas, do centro e da esquerda, indo do M. R. P. aos comunistas. A luta contra o poder pessoal foi a nota predominante da sua actividade e o traço de união que os identificou. Os sufrágios expressos andam á volta dos 25 milhões, numero que dá conta do interesse que a eleição suscitou. Estes repartiram-se de maneira que a votação correspondeu ás divisões tradicionais e aos efectivos das formações partidárias que formam o principal nucleo do eleitorado francês.

A soma das votações alcançadas por de Gaulle, Mitterrand e Lecanuet excedeu noventa e dois por cento da totalidade dos votos, o que dá para os restantes candidatos menos de oito por cento. Destes apenas Tixier de Vignancour alcançou uma votação apreciável — cerca de um milhão e trezentos mil votos — numero bastante inferior aos seus cáculos. Marcilhacy e Barbu não alcançaram os dois por cento.

As consequências imediatas e as repercussões distantes do resultado da eleição de ontem são de tal ordem e transcendência que levará alguns dias a esclarecê-las e defini-las. Como estava previsto, desde que o segundo escrutínio se impôs, a evolução dos acontecimentos e a decisão final da consulta eleitoral dependem da decisão que tomar o general de Gaulle. Se este não revelar imediatamente o que tenciona fazer e só se decidir na quinta-feira, como é seu direito, teremos alguns dias de incertezas que não contribuirão para restabelecer o clima de serenidade indispensável ao esclarecimento da situação politica em França.

O acesso à Televisão de todos os candidatos despertou o espírito crítico

(Continuação da 1.ª página)

tido político da maioria dos franceses.

AS POSSIVEIS RAZÕES DA BAIXA PERCENTAGEM DE VOTOS PARA DE GAULLE

Quanto ás razões profundas da baixa percentagem dos votos dados ao presidente da Republica cessante, vejamos, em substância, como eram apresentadas, esta noite, em diferentes sectores: para os degaullistas, é natural que os votos da esquerda, que constituem elemento constante em França, tenham ido para François Mitterrand que, na realidade, «fez o pleno» destes votos. Dá-se a entender que a esquerda em causa é dominada pelos comunistas. Verifica-se que Lecanuet, ao desviar para o seu nome alguns milhões de votos, é o verdadeiro responsável pela necessidade de um escrutínio de desempate. No entanto, sublinham os círculos degaullistas, Lecanuet, que vai desaparecer naquele escrutínio, posto que se encontra em terceira posição apenas, falhou na tentativa de se apresentar como o homem indicado para substituir o poder actual.

Pensam ainda as esferas degaullistas que o relativo desinteresse manifestado pelo corpo eleitoral se deve acima de tudo, á impopularidade da política económica e financeira seguida pelo Governo, sendo ínfimo, neste caso o papel desempenhado pelas considerações de política internacional.

VITORIA CONTRA O PODER PESSAL

Nos círculos da esquerda — onde se evita insistir nas divergências entre os comunistas e os outros elementos da mesma esquerda — há principalmente satisfação com o que se tem por vitória contra o poder pessoal. Acentua-se, por outro lado, o descontentamento que se manifestou contra a política económica e social do regime.

Do lado dos democráticos do centro, pensa-se que, se numero tão elevado de votos que iam, até agora, para o general de Gaulle foram atribuidos a Lecanuet, o fecto deve-se, acima de tudo, á reacção contra a política externa do general de Gaulle (Europa e Atlântico). «Seja qual for o resultado do segundo escrutínio, haverá que tê-lo em conta», disse Pierre Pflimlin, que é a personalidade mais representativa desta tendência.

Quanto ao segundo escrutínio, foi marcado para 19 do corrente. Haverá que aguardar as declarações do general de Gaulle e de François Mitterrand, que estarão frente a frente, para se apurar em que sentido se inclinarão os 3,7 milhões de votos atribuidos a Lecanuet.

TUDO PARECE INDICAR QUE DE GAULLE SE APRESENTARÁ AO SEGUNDO ESCRUTINIO

PARIS, 6 — (F. P. e R.) — No Eliseu não há comunicado precisando as intenções do presidente da Republica de Gaulle. Este, afirmam nos círculos gaullistas, apresentar-se-á ao segundo escrutínio, com as maiores probabilidades de bater François Mitterrand, que está em segundo lugar com a percentagem de 30 %. Os degaullistas são unânimes a este respeito, quer ministros, quer dirigentes da U. N. R.

De Gaulle foi dos primeiros a saber que não tinha a maioria absoluta, e dos raros contactos telefónicos que houve entre o Eliseu e Colombey-les-Deux-Églises, onde o general se encontra, a 200 quilómetros de Paris, retirou-se a impressão de que de Gaulle acolheu o caso com calma e mesmo, segundo um dos seus familiares, manifestando um estado de espírito de «Combatividade».

Entretanto, não se espera que o general de Gaulle regresse antes de amanhã a Paris. Poderá manter até essa ocasião o país na duvida, antes de anunciar a sua decisão.

Se de Gaulle decidir não participar no segundo escrutínio, tem duas alternativas: Pode retirar a sua candidatura, deixando o campo a Mitterrand ou Lecanuet, ou pode demitir-se como presidente, forçando a novas eleições.

Um informador do partido degaullista disse que de Gaulle, se tivesse de o fazer, participaria num segundo escrutínio

MAO TSÉ TUNG DOENTE?

TAIPÉ, 6. — (F. P.) — Segundo os serviços de informação da China nacionalista, o estado de saúde do presidente Mao Tsé Tung agravou-se, em Novembro findo. Apareceu em publico pela ultima vez — segundo a mesma fonte — em 22 de Outubro.

Mao Tsé Tung, que vai nos 72 anos, teria o coração muito abalado.

O segundo escrutínio anunciado oficialmente

PARIS, 6. — (A. N. I. e R.) — O Conselho Constitucional anunciou que se torna necessária a realização de um segundo escrutínio na eleição presidencial francesa.

O Conselho forneceu os seguintes numeros de votos para a França metropolitana:

De Gaulle	**10 504 007**	**(43,96 %)**
Mitterrand	**7 655 042**	**(32,04 %)**
Barbu	**278 420**	**(1,17 %)**
Lecanuet	**3 770 771**	**(15,78 %)**
Marcilhacy	**414 056**	**(1,74 %)**
Tixier-Vignancour	**1 269 095**	**(5,31 %)**

Quanto ao panorama geral, os numeros eram os seguintes:

Eleitores inscritos	**28 402 084**
Votaram	**24 140 259**
Votos válidos	**23 891 391**

A afluência ás urnas na França metropolitana e nos seus treze territórios ultramarinos que já tinham fornecido resultados até ás 3 e 45 locais (2 e 45 em Lisboa) mostrava uma percentagem de 84,90% o que era considerado superior ao esperado.

NOS TERRITÓRIOS ULTRAMARINOS

Os resultados provisórios de hoje indicam que uma larga proporção dos 680 000 eleitores dos territórios e departamentos ultramarinos franceses apoioram o general de Gaulle.

Na Somália Francesa, de Gaulle obteve 25 509 votos — 96,98% — contra 793 para os seus adversários.

Na remota ilha de Wallis e nas ilhas da Fortuna, no Pacifico, o general marcou 3423 contra 15.

Na ilha da Reunião, no Oceano Índico, verificou-se também uma votação maciça a favor do presidente, conferindo-lhe 107 825 votos contra 10 240 para todos os outros candidatos.

O candidato das esquerdas François Mitterrand obteve, contudo, uma posição um pouco mais brilhante na ilha da Guadalupe, onde conseguiu 8227 votos contra 69820 para de Gaulle (81,5%) e 1314 para os restantes.

Na Nova Caledónia e nas Novas Hébridas, o candidato do centro Jean Lecanuet fez a melhor exibição por parte da oposição: de Gaulle obteve 16 475, Tixier-Vignacour 2113, 5833 para Lacanuet 1936 para Mitterrand e 458 para os outros dois candidatos.

Nas ilhas de S. Pedro e Miquelon, ao largo do Canadá, o presidente obteve 1510 dos 2236 votos.

A IMPRENSA INTERNACIONAL REFLECTE A SURPRESA CAUSADA PELA VOTAÇÃO

PARIS, 6. — (F. P.). — Uma «viragem» na histórica política da França, é o sentido das primeiras reacções da Imprensa internacional perantes as eleições francesas. «A França acaba de votar por um futuro diferente, mais jovem e mais livre» — diz o «New York Times», depois de considerar que «o eleitorado francês infligiu uma estrepitosa derrota ao general de Gaulle».

Entre os jornais britanicos, os primeiros comentários pertenceram ao «Guardian»: «O general de Gaulle — nota — já não é o «leader» incontestado da França. Inevitàvelmente a sua maneira de governar deverá mudar, e se pode falar pela França como anteriormente, quando se tratar do seu próprio humor não lhe poderá chamar o humor da França».

«UM AVISO A DE GAULLE»

O «Libre Belgique» (católico conservador) prevê mais flexibilidade, sobretudo em política europeia, da parte do general de Gaulle se, como se calcula, for eleito na segunda volta do escrutínio. Na opinião do «Peuple» (socialista), «bastantes eleitores moderados devem ter querido dar um «aviso» a de Gaulle».

Na Suíça, «La Gazette de Lausanne» nota que «o degaullismo continua a ser a principal força política em França, ao lado do Partido Comunista, mas tem de procurar alargar as suas bases». Considera ainda que neste escrutínio «o avanço de de Gaulle foi suficientemente nítido para ter todas as razões de perseverar».

SURPRESA EM BONN

Em Bonn, a surpresa foi incontestável. Todos os dirigentes e o publico esperavam que o presidente francês fosse reeleito logo no primeiro escrutínio. Os círculos políticos consideram ser este «um mau resultado» para de Gaulle, pois mostra «haver uma alternativa».

«POLITICA DESAUTORIZADA»

No Japão, o jornal «Yomiuri» espera que o chefe do Estado francês tire agora a lição dos acontecimentos no plano da sua política para com os Estados Unidos e a Europa.

Na Turquia, o resultado constituiu uma surpresa.

Quanto aos jornais italianos, anunciam com grandes títulos o adiamento da decisão para 19 de Dezembro. O «Popolo» (democrata-cristão) diz que com a votação de ontem «a política francesa quanto á Agricultura e ao futuro da Europa foi desautorizada». «Il Messagero» (moderado do centro) salienta que muitos franceses não gostaram de ouvir de Gaulle pôr a alternativa: ou ele ou o caos».

Surpresa em Washington

WASHINGTON, 6. — (F. P.) — O facto de o general de Gaulle ter de se apresentar num segundo escrutínio, causou profunda surpresa, tanto na opinião publica americana, como nos círculos oficiais da administração.

Ninguém se arrisca a fazer o mínimo comentário ao acontecimento, cuja importancia também ainda ninguém minimizou.

A percentagem que se prevê para a candidatura do presidente de Gaulle é o elemento principal deste espanto que se manifesta em toda a capital federal.

Para os observadores americanos, a questão que se põe agora é saber o que vai fazer o general, que, não tendo obtido a maioria absoluta que esperava, participará no segundo escrutínio. Se ele se apresentar, ninguém duvida do seu êxito.

Em numerosos sectores fez-se um paralelo entre a votação de ontem e o «malôgro» eleitoral sofrido por «sir» Winston Churchill em 1945, a seguir á guerra.

Entretanto, os círculos americanos de Saigão receberam com satisfação o relativo desaire de de Gaulle.

DE GAULLE PERDEU POPULARIDADE NA ÁREA DE PARIS

PARIS, 6. — (A. N. I.) — A posição de de Gaulle na área de Paris revela uma considerável perda de popularidade. Assim, o presidente, que em 1962, num referendo oficial, tinha garantido o apoio de 57 por cento da população, apenas conseguiu, na votação de ontem 44 por cento, correspondentes a 575 277 votos.

Estes numeros, que se referem, apenas, á área de Paris, sem incluírem os suburbios, funcionaram, assim, para os outros candidatos: François Mitterrand (esquerda), 394 064 votos ou 30,14%; Jean Lecanuet (católico-centro), 222 093 ou 16,99%; Jean-Louis Tixier-Vignancour (extrema direita), 73 075 ou 5,58%; Pierre Marcilhacy (liberal), 26 318 ou 2,01%; e Marcel Barbu (o homem da rua), 16 688 ou 1,28%.

Opiniões de políticos franceses sobre os resultados eleitorais

PARIS, 6 — (F. P. e R.) — São diversas as opiniões suscitadas entre os políticos franceses acerca do significado do resultado do primeiro escrutínio para a eleição presidencial.

● **DEFFERRE: «A maioria dos franceses desaprova a política de de Gaulle»**

Gaston Defferre, o presidente socialista do município de Marselha, comentou hoje nessa cidade: «A eleição prova que a maioria dos franceses desaprova a política do general de Gaulle, tanto interna como externa, e os seus métodos».

Durante 18 meses, Defferre foi o único candidato da oposição, até uma discordância entre os seus partidários o forçar a desistir.

● **RENÉ PLÉVEN: «O primeiro escrutínio prova o respeito de que o general continua a gozar»**

O ex-presidente do Conselho, René Pléven, íntimo associado do general de Gaulle durante a segunda guerra mundial, declarou: «O primeiro escrutínio coloca o general de Gaulle nitidamente á frente da eleição e prova o respeito de que o general continua a gozar entre os seus compatriotas. Mas, a fim de ser o representante de todos os franceses, o general deve amanhã tomar em consideração o facto de que a maioria dos franceses manifesta claras reservas sobre parte da sua política».

LECANUET—«o terceiro homem», que terá de se afastar da luta eleitoral, se de Gaulle nela se mantiver

● **PAUL REYNAUD: «Está feita a prova»**

«Está feita a prova — declarou Paul Reynaud. — Hoje, já não há liberdade política sem direito a Televisão. Liberalmente concedida desta vez, acaba de fazer, num mês, de um homem desconhecido um homem popular, e fortificou, singularmente, a situação de um lutador político já consagrado». E acrescentou: «O povo francês compreendeu que os assuntos da França são os seus negócios. Na sua maioria condenou a política do general de Gaulle. Que teria sucedido se o peso do general de Gaulle não tivesse pesado num dos pratos da balança? Deus queira que se lembre amanhã da vontade de todos os franceses».

● **MICHEL DEBRÉ: «A despeito de uma odiosa campanha de demagogia...»**

Do lado do Governo, o ex-primeiro-ministro Michel Debré afirmou: «A despeito de uma odiosa campanha de demagogia, 45 % dos homens e mulheres franceses manifestaram ao general de Gaulle a sua gratidão e a sua esperança».

Debré acrescentou que a eleição provara que a França precisava do general de Gaulle.

REACÇÃO DOS JORNAIS FRANCESES

PARIS, 6 — (F. P.) — Com grandes títulos, a toda a largura da primeira página, todos os jornais relevam o «ballottage» de ontem.

«La Nation» (degaulista) salienta que a afluência dos eleitores veio demonstrar que a V República não significou a despolitização do país (...) A Constituição de 1958 deu, enfim, ao regime republicano uma base sólida, em vez dos alicerces mal seguros que conhecia desde 1875. Foi o general de Gaulle quem conferiu nova dimensão política á nação, dando-lhe verdadeiramente a palavra por meio dos referendos. Esta repolitização teve ontem a sua apoteose».

O «L'Aurore» (direita radical) escreve que «os sonhos do degaulismo evaporaram-se».

«Le Figaro» (direita moderada) é de opinião que o presidente, tendo obtido a maioria relativa, deve «ficar».

O «Paris-Jour» (esquerda moderada) considera que o «fenómeno-televisão» desempenhou um grande papel. Todavia, «a percentagem conseguida pelo chefe do Estado não constitui uma derrota».

Quanto ao «Combat» (independente da esquerda): «É evidente que de Gaulle não tem apoio para a sua concepção das relações entre o Estado e a Nação. O general terá de tirar graves conclusões do resultado de ontem».

O «Humanité» (comunista) declara que «agora é preciso ir mais longe, fazendo com que o regime do poder pessoal sucumba o mais depressa possível».

O peso argentino foi desvalorizado

BUENOS AIRES, 6. — (F. P.) — O peso argentino foi desvalorizado na proporção de cinco por cento do seu valor. Um decreto publicado a noite passada pelo ministério da Economia indica que a nova cotação será de 188 pesos (compra) e 190 pesos (venda) para um dólar. As cotações anteriores eram de 176 e 178,5. Indica o mesmo decreto que a disposição se destina a favorecer a exportação, o que parece indispensável, dada a colheita de trigo medíocre e a baixa de preço da carne congelada no mercado internacional.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Percentagens das abstenções em consultas anteriores

PARIS, 6 — (F. P.) — Foram as seguintes as percentagens das abstenções que se registaram na metrópole, quando das diferentes consultas eleitorais de 1945 a 1965.

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS:

— 21 de Outubro de 1945: 20,1 por cento.
— 2 de Junho de 1946: 18,2.
— 10 de Novembro de 1946: 21,9.
— 17 de Junho de 1951: 19,8.
— 2 de Janeiro de 1956: 17,31.
— 23 de Novembro de 1958: 22,9.
— 18-25 de Novembro de 1962: 31,25.

DIFERENTES REFERENDOS:

— 28 de Setembro de 1958 (aprovação da Constituição da 5.ª República): 15,1 por cento.
— 8 de Janeiro de 1961 (autodeterminação dos argelinos): 23,51 por cento.
— 8 de Abril de 1962 (aprovação dos acordos de Évian): 24,40 por cento.
— 28 de Outubro de 1962 (eleição do presidente da Repuolica por sufrágio universal): 22,75 por cento.

Portugal beneficiado pelo aumento do comércio no âmbito da E. F. T. A.

GENEBRA, 6 — (R.) — A E. F. T. A. anunciou hoje, nesta cidade, que as exportações dos oito países, incluindo a Finlândia, que formam a Associação Europeia de Comércio Livre aumentaram 8,7 por cento nos primeiros nove meses deste ano, enquanto que as importações subiram 5,8 por cento.

Num comunicado distribuído á Imprensa, a E. F. T. A. diz ainda que a sobretaxa britânica sobre as importações destinada a facilitar os problemas da balança de pagamentos da Grã-Bretanha tinha contribuído para uma expansão menor das importações.

De Janeiro a Setembro, o total das exportações da E. F. T. A. andou por volta de 2256 milhões de dólares por mês, comparado com 2075 milhões no mesmo período do ano transacto. As importações andaram por volta de 2777 milhões de dólares mensalmente, comparado com 2626 milhões de dólares no ano passado.

O comércio entre os países da E. F. T. A. aumentou mais rápidamente do que o seu comércio total, com as exportações subindo 9,9 por cento para uma média de 555 milhões de dólares por mês e as importações aumentando 10,8 por cento para uma média mensal de 583 milhões de dólares.

Todos os países membros compartilharam deste aumento nas importações intra-E. F. T. A., com lucros oscilando de cinco por cento para a Áustria e mais de 40 por cento para Portugal.

A maioria dos oito países aumentou de 10 para 20 por cento as suas importações de associados da E. F. T. A., mas a Suíça revelou um ganho de simplesmente um por cento e a Grã-Bretanha de cinco por cento.

As outras nações da E. F. T. A. são a Dinamarca, Suécia e Noruega.

Prevê-se retardamento nas negociações internacionais que envolvem a França

PARIS, 6 — (R.) — O fracasso do presidente de Gaulle, não conseguindo uma vitória nítida no primeiro escrutínio, retardará, provàvelmente, negociações políticas e financeiras internacionais envolvendo a França.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Couve de Murville, planeava avistar-se esta semana em Roma com o seu colega italiano, Amintore Fanfani, para travar conversações sobre o Mercado Comum. Os dois ministros poderão adiar a marcação de uma data para uma conferência dos seis titulares da pasta dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum, até ser resolvida a eleição presidencial.

A conferência foi proposta para estudar meios de pôr termo á crise que provocou desde Junho um ponto morto nas actividades do Mercado Comum.

INFLUÊNCIA NO CONSELHO DA N. A. T. O.

A opinião francesa durante o conselho ministerial da N. A. T. O., que se realiza de 14 a 16 de Dezembro, poderá, também, ser influenciada pelos resultados da votação.

Círculos bem informados desta capital julgavam, a noite passada, que a França não se comprometeria em relação á proposta dos ministros de Defesa da N. A. T. O. para a formação de comissões de trabalho a fim de estudarem a forma como países não nucleares — especialmente a Alemanha Ocidental — podem partilhar a planificação atómica da Aliança Atlântica.

Plano para uma comunidade luso-brasileira no domínio económico

RIO DE JANEIRO, 6 — (F. P.) — A revisão das ideias e noções que os brasileiros têm acerca de Portugal e da obra portuguesa em África, «no sentido da constituição de uma comunidade luso-brasileira, abrangendo nomeadamente o plano económico», foi pedida pelo presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Económico, José Garrido Torres, numa entrevista com a Imprensa.

O presidente do B. N. D. E., que regressou recentemente de uma viagem de duas semanas a Portugal, tendo participado no seminário do desenvolvimento económico em Lisboa, sugeriu um plano em duas fases, para lançar as bases de novo estilo de cooperação entre o Brasil, Portugal e as províncias africanas portuguesas, partindo da ideia de triangulação no intercâmbio comercial.

Garrido Torres declarou-se convencido de que é necessário «proceder com urgência e objectividade, para dar ao intercâmbio luso-brasileiro uma nova dimensão» e acrescentou: «Podemos fornecer á metrópole portuguesa, a Angola e Moçambique bens de consumo desde os mais simples aos electrodomésticos».

Para tanto, há que caminhar para nova estrutura de intercâmbio comercial, de modo a instituir um sistema triangular, tendo os vértices apoiados no Brasil, em Portugal e nas províncias ultramarinas portuguesas.

«O meu pensamento» — prosseguiu o director do B. N. D. E. — «é no sentido de que passemos a adoptar uma acção por fases. A primeira seria a denúncia do tratado já caduco de 1954 e a negociação de novo instrumento capaz de estabelecer as bases do comércio triangular, no sentido de um intercâmbio que nos permita estruturar a comunidade em termos económicos. A segunda fase seria caracterizada por duas iniciativas principais: o primeiro passo seria um levantamento das realidades económicas e das potencialidades de intercâmbio no triângulo Brasil-Portugal-províncias africanas. A outra iniciativa, que poderia ser simultânea com a anterior, prende-se á criação de uma comissão composta, de personalidades brasileiras e portuguesas, para promover a ideia da comunidade, lançando-se num programa de intercâmbio cultural, técnico, artístico e desportivo».

CORRIDAS DE TOUROS NA U.R.S.S.

MADRID, 6—(A. N. I.) — E' em Junho de 1966 que se realizam duas corridas de touros na Rússia — uma em Moscovo e outra em Leninegrado — com a actuação de Luís Miguel Dominguin, António Bienvenida e o rojoneador Alvaro Domecq, pertencendo os touros á ganadaria de Luís Miguel — informa a agência EFE.

Os dois festivais tauromáquicos decorrerão em estádios de futebol, especialmente adaptados a praças de touros.

MATOU 115 PESSOAS

UM CAMIÃO (COM OUTRO ATRELADO) QUE CEIFOU UMA MULTIDÃO NO ESTADO AFRICANO DO TOGO

LOME (Togo), 6—(F. P. e R.) — Anuncia-se oficialmente que 115 pessoas morreram e mais de cem ficaram mais ou menos feridas, quando um camião, rebocando outro, se despistou e atropelou a multidão que assistia, em Sotubua, a 300 quilómetros ao Norte de Lome, a um desfile popular. Entre os mortos, conta-se um norte-americano dos «Corpos da Paz».

A meio da tarde, mais de mil homens, mulheres e crianças dançavam e cantavam, ao som dos tam-tams, em desfile compacto na estrada nacional que atravessa a povoação. De repente, surgiram os camiões carregados que rodavam tanto mais rápidamente quanto tinham na sua frente, passados 300 quilómetros de pista e 20 antes de Sotubua, o unico troço alcatroado existente no grande eixo Sul-Norte. O motorista africano que conduzia os pesados veículos pareceu desorientar-se por completo e os camiões ceifaram a multidão.

A fim de reforçar o corpo clínico local, uma equipa de cirurgiões acorreu a Sokode, para onde foram levados os feridos.

O ministro da Saúde, dr. Valentin Vovor, partiu para o local do sinistro num avião das Forças Armadas da Dahomé.

UM CAMIONISTA LIBANÊS VINGOU O IRMÃO ATROPELANDO 14 BEDUÍNOS

BEIRUTE, 6 — (F. P.) — Na estrada de Homs para Baalbeck, um camionista libanês lançou o veículo-cisterna que conduzia sobre um grupo de beduínos que tinham linchado o irmão. Matou 14 pessoas, sem contar os feridos.

O jornal «Le Jour» relata que um primeiro camião-cisterna tinha atropelado mortalmente uma rapariguinha, membro de uma tribo beduína, perto da fronteira libano-síria. Uns trinta beduínos atacaram o motorista, apunhalaram-no, esquartejaram-no e penduraram a cabeça no pára-brisas do veículo. Quando voltavam a retalhar o cadáver, surgiu outro camião-cisterna conduzido pelo irmão do primeiro motorista, que, revoltado com o bárbaro assassínio, atirou o carro para cima dos beduínos. Continuou a rodar até á fronteira, onde se entregou ás autoridades.

Acúrcio Pereira
vai falar de Bocage na Casa da Imprensa

As conferências que a Comissão Nacional do Centenário de Bocage promove vão começar, no sábado, ás 21 e 30, na Casa da Imprensa, á Rua da Horta Seca, 20.

É conferencista o grande jornalista e sócio daquela instituição sr. Acúrcio Pereira, que na mesma sala, não há muito tempo ainda, evocou a figura de Aquilino Ribeiro. Acúrcio Pereira, escritor de frase castigada e conhecedor da história de Lisboa que tanto tem defendido, vai falar da Lisboa do tempo de Bocage, aquela cidade animada que precedeu a chegada dos franceses e que assistiu ao dobrar do século XVIII para o século das luzes.

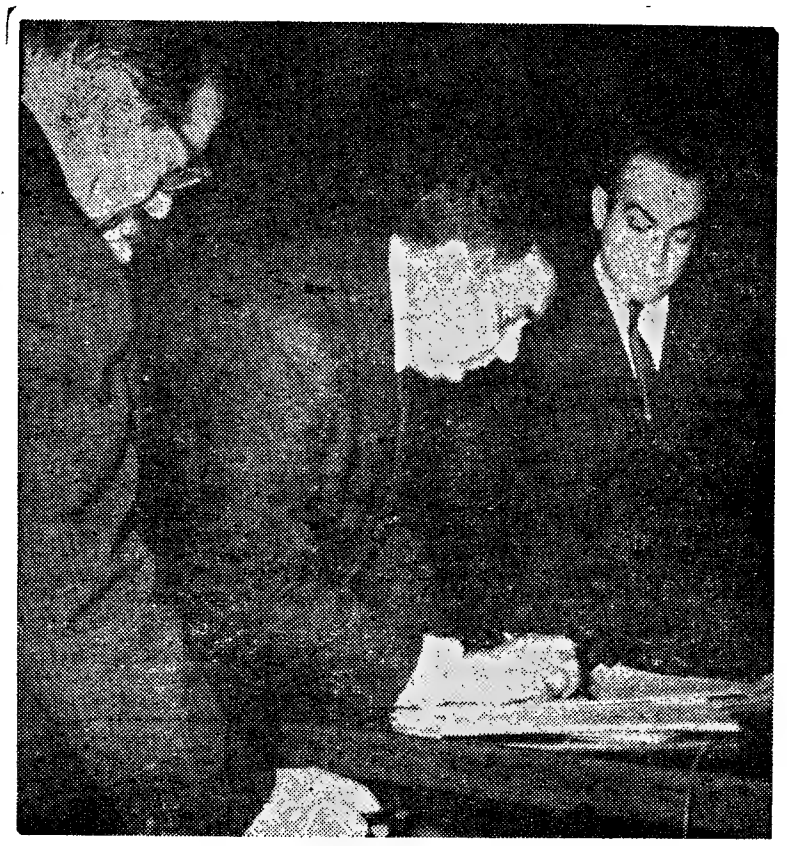
A conferência é proferida a convite da referida comissão, devendo a ela presidir o prof. Hernâni Cidade, que pronunciará a conferência de encerramento das cerimónias, no dia 30 deste mês. Os outros conferencistas, todos personalidades de vulto nas camadas intelectuais, serão as prof.as Ester de Lemos, Maria Helena da Rocha Pereira e os srs. profs. Vitorino Nemésio e Luís de Pina, e dr. Luís de Oliveira Guimarães.

Luanda vai ter um planetário

LUANDA, 6 — (ANI) — Luanda vai ter uma planetário, instalado em terrenos anexos ao observatório radioastronómico da Mulemba, por cerca de metade do que custou o planetário de Lisboa (este importou em cerca de sete mil contos) — declara Bettencourt Faria, director daquele observatório, em depoimento que o matutino «O Comércio» de Luanda publica.

Bettencourt Faria, a quem se deve a criação do observatório da Mulemba, afirma que «os elementos técnicos para a construção do planetário estão já coligidos e é provável que 1966 venha a marcar neste capítulo, em Angola, o início de uma época nova», para a qual já conta com o apoio do governo-geral de Angola.

Além da sala destinada ao planetário (com cerca de vinte metros de diâmetro), serão instalados em anexos uma biblioteca e um laboratório-oficina para manutenção do aparelho projector, que neste clima está sujeito a rigores não existentes na Europa.



O prof. dr. Palma Carlos assina o auto de posse

O prof. Palma Carlos
tomou posse do cargo de director da Faculdade de Direito

Esta manhã, no gabinete do reitor da Universidade Clássica de Lisboa, tomou posse do cargo de director da Faculdade de Direito o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e, há muitos anos, professor distinto daquela Faculdade.

Procedeu á leitura do auto de posse o sr. dr. Nuno Maria Sampaio de Lemos, secretário da reitoria.

Após ter assinado aquele documento, o prof. Palma Carlos declarou, dirigindo-se ao reitor, que, nas funções que lhe cabe agora desempenhar, sómente uma política o orientaria — «a política da Universidade».

O reitor, sr. prof. dr. José Sarmento, proferiu breves palavras para desejar ao empossado (cujos alunos, nas aulas de hoje, o cumprimentaram e aplaudiram) uma actividade profícua como director da Faculdade de Direito.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

TREZE DIAS EM PORTUGAL AFRICANO — 10

ALGUNS ASPECTOS DA ECONOMIA DA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

Do nosso enviado especial
JÚLIO DE SOUSA MARTINS

As condições orográficas de Moçambique, conjugando-se com a diversidade climatérica e a variabilidade dos solos, originam a formação de regiões fitogeográficas mais ou menos distintas, com revestimento vegetal geralmente bastante rico. A população em comparação com Angola, é relativamente densa (mais de 7,5 habitantes por km²) e de crescimento considerável. Contudo, e apesar da estrutura económico-social de Moçambique se encontrar em fase de desenvolvimento, está-se ainda longe de atingir um aproveitamento satisfatório dos recursos naturais disponíveis.

● A actividade agrária

Relativamente á actividade agrária, proporcionam-se os seguintes dados referentes a 1960, suficientemente elucidativos da importância deste sector: *a) Empresas agrícolas* — Produção florestal: madeira e lenhas — 538 milhares de m³; carvão de madeira — 6980 ton; casca de mangal — 4277 ton. Algodão: área de cultura — 14 646 ha; produção — 869 ton; valor em contos — 2723. Arroz: área de cultura — 14 646 ha; arroz em casca — 19 289 ton; valor em contos — 42 776. Cajueiro: área de plantação — 58 073 ha; produção — 5238 ton; valor em contos — 11 813. Cana de açucar — 38 669 ha; Cana cortada — 1407 ton; valor em contos — 10 948. Chá: área de cultura — 14 498 ha; produção—7306 ton; valor em contos — 130 513. Copra: 28 786 ton. no valor de 78 284 contos. Frutas secas: 32 294 ton no valor de 27 198 contos. Sisal: 28 688 ton no valor de 144 076 contos. Tabaco: 2384 ton no valor de 37 509 contos. Batata: 9084 ton no valor de 22 431 contos. Feijão: 3206 ton no valor de 6919 contos. Efectivos pecuários nas explorações (cabeças de gado): 256 255, no valor de 167 885 contos, assim distribuídos: bovinos — 177 188 cabeças, no valor de 152 486 contos; caprinos — 35 646 cabeças, no valor de 4010 contos; ovinos — 22 590 cabeças, no valor de 3012 contos; suínos — 20 006 cabeças, no valor de 5854 contos. Animais de capoeira — 238 056, no valor de 5854 contos. *b) Agricultura tradicional* (indicando-se em primeiro lugar a quantidade em ton e a seguir o respectivo valor em contos): arroz — 22 099 — 28 144; milho — 42 379 — 40 500; feijão — 4641 — 8216; caju-eiro — 44 455 — 96 154; copra — 10 413 — 36 294; algodão — 139 840 — 405 171; mandioca — 22 261 — 19 295; amendoim em casca — 16 613 — 30 009.

Note-se a relevancia, para muitas culturas, da agricultura tradicional.

● Pesca

Quanto á exploração da pesca, os quantitativos evidenciam que está longe do razoável, como se vê (to-

tal de pesca
neladas): 19
1964 — 4417.
çambicana
mais extensa
tonelagem g
barcada em
a atingir 2 9
gola.

● Produçã

No que re
dustrial, no
do a energi
de volume e
progressão c
do, especialm
gistados des
das indústri
lomecanicas
dos têxteis, v
industrias da
rio e das ind
petróleos.

● Indústri

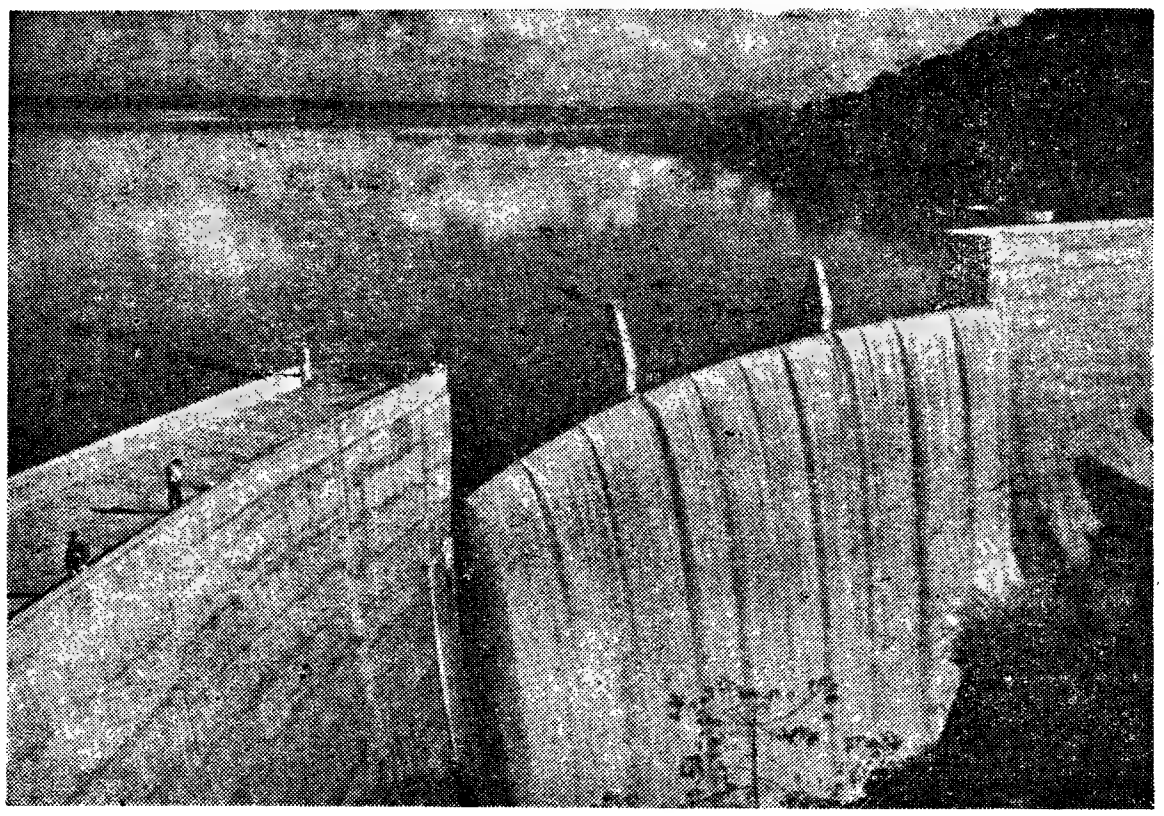
Nas indus
bressaem os

FRUTAS
COMUNICADO

A gerência de Superfrutas Almeidas e Frutaria Almeida avisa os seus amados clientes e o público em geral que não tem qualquer ligação com estabelecimentos congéneres, pois as suas frutas apenas são vendidas respectivamente na Av. Ant. Augusto de Aguiar, N.º 58 H, e Av. Casal

Para melhor esclarecimento do público, publica-se o preço das frutas:

MAÇÃS DE 1.ª QUALIDADE:			
Golden delicious	Kg.		
Reineta Canadá	»	5$50	
Starking	»		
Rambiout	»		
Jonatan	»		
Staiman	»		
Reineta de Vignat	»		
Bravo de Esmolfe	»	4$00	
Casanova de Alcobaça	»	4$00	
MAÇÃS DE 2.ª QUALIDADE	»		
LARANJAS:			
Baía			
Tipo Setúbal	»		
PÊRAS:			
Rocha	»	6$00	



A grande barragem de Chicamba, em Moçambique

tal de pesca desembarcada em toneladas): 1962 — 3254; 1963—3370; 1964 — 4417. Apesar de a costa moçambicana ser consideràvelmente mais extensa do que a angolana, a tonelagem global da pesca desembarcada em Moçambique não chega a atingir 2 % da produção de Angola.

● Produção industrial

No que respeita á produção industrial, no seu conjunto e incluindo a energia eléctrica, os índices de volume existentes revelam uma progressão considerável, ressaltando, especialmente, os acréscimo registados desde 1956 nos sectores das indústrias metalurgicas, metalomecanicas e material eléctrico, dos têxteis, vestuário e calçado, das industrias da madeira e do mobiliário e das industrias químicas e dos petróleos.

● Indústrias extractivas

Nas industrias extractivas, sobressaem os seguintes produtos (em referência a 1962, em toneladas): carvão — 297 603; columbo-tantalite — 105; berilo — 569; microlite — 52; bauxite — 6216.

● Empresas instaladas

Apesar de evidente expansão produtiva, o desenvolvimento industrial da Província é ainda incipiente, como se demonstra pela enumeração das empresas instaladas, até 1961, com capitais médios não inferiores a 5 milhões de escudos por unidade (indica-se em primeiro lugar o numero de empresas e, em seguida, o capital referido em contos): refinação de açucar — 2 — 488 000; industrias alimentícias diversas — 23 — 161 200; cerveja — 2 — 95 000; bebidas não alcoólicas e águas gaseificadas — 6 — 52 100; tabaco — 4 — 59 700; tratamento e preparação de fibras têxteis — 21 — 557 870; fiação e tecelagem — 3 — 246 000; industrias químicas básicas — 2 — 14 620; óleos e gorduras — 15 — 80 390; refinação de petróleo — 1 — 100 000; vidraria — 2 — 12 700; cimento — 2 — 80 000; cabos e condutores eléctricos — 1 — 6000. Note-se, entretanto, que o numero de autorizações para instalar ou alterar a exploração de industrias subiu de 349 em 1962 para 431 em 1963 e 647 em 1964.

● Produções industriais

Registamos agora (em toneladas, salvo indicação em contrário) os resultados atingidos em 1964 pelas principais industrias da Província: farinhas de trigo — 38 400; descasque de castanha de caju — 3450; refinação de açucar — 151 584 (inferior á de 1963, que foi de 181 444); fabricação de chá — 9005; cerveja (hl) — 122 880; refrigerantes (hl) — 109 350; tabaco — 1478 (inferior á de 1963, que foi de 1547); fio de algodão — 1665 (inferior á de 1963,

(Continua na 21.ª página)

Assembleia Nacional

Reuniram-se esta manhã, na sala da Biblioteca da Assembleia Nacional, as comissões parlamentares de Economia e Finanças, que prosseguiram, em conjunto, no exame da proposta da Lei de Meios para 1966.

O diploma começará a ser discutido, na generalidade, pelo plenário da Assembleia, a partir da próxima quinta-feira.

Um parágrafo secreto no testamento da rainha Isabel, dos belgas causa sensação na Corte

* Quem sucederá a Balduíno se Fabíola não conseguir dar à luz?

Exclusivo para o «Diário de Lisboa» por Max Hector

O testamento da rainha Isabel, da Bélgica, falecida em 23 de Novembro passado, com a idade de 89 anos, contém um parágrafo secreto que, tal qual uma bomba, pode sacudir as estruturas da Monarquia daquele país.

«Trata-se do problema mais importante da corte — sublinhou o advogado que leu o testamento — susceptível de dar origem a uma crise de graves consequências».

O testamento de Isabel, na opinião do advogado, foi oficialmente alterado pela rainha três semanas antes da sua morte. Incluiu, então, no testamento, um significativo parágrafo que, quando da sua leitura, fez empalidecer Balduíno e Fabíola... Esta nunca teria pensado que a velha rainha dela se lembrasse a fim de a colocar numa situação difícil.

Mas qual situação?

● Resistência ao casamento de Balduíno com Fabíola

A Bélgica não ignora que Isabel se manifestou, em 1960, contra o casamento de um dos seus netos com Fabíola. A atitude da idosa aristocrata não assentava no facto de Fabíola não ser verdadeiramente uma pessoa de sangue real — sua mãe, com efeito, não era mais do que uma simples aia da corte de Espanha, casada com o conde de Mora... Não, a rainha Isabel não era exigente a tal ponto. Mas pressentiu, todavia, através da sua experiência, que «essa Fabíola não era a mulher que Balduíno merecia». Adivinharia a rainha quão difícil seria a Fabíola dar á luz um herdeiro, problema que, na verdade, se impõe de maneira dramática á corte belga?

Todavia, quando Balduíno insistiu no casamento e desposou Fabíola, Isabel recebeu-a gentilmente e ofertou-lhe todo o amor do seu coração sensível. Apresentou-a á corte sem qualquer ressentimento e elucidou-a sobre os seus novos deveres como se de uma própria filha se tratasse...

Mas Fabíola jamais esqueceu que Isabel se manifestara contra o seu casamento com Balduino, não a desejando para rainha dos belgas. Fabíola, na verdade, aguardava uma atitude desagradável de Isabel. «A sua vingança...» — ponderava Fabíola.

E Fabíola não teve de aguardar muito tempo.

● Paola de Liège — a favorita da rainha Isabel

Quando, em 1961, a falecida soberana decidiu contribuir para a «paz no mundo» e aceitou um

(Continua na 21.ª página)

AS
CADO

aria Almeida avisa os seus esti-
tem qualquer ligação comercial
rutas apenas são vendidas res-
58 H, e Av. Casal Ribeiro, 11.
ublica-se o preço das principais

...	Kg.			7$50
...	»	5$50	e	7$50
...	»			7$50
...	»			7$50
...	»			7$50
...	»			7$50
...	»			7$50
...	»	4$00	e	6$00
...	»	4$00	e	6$00
...	»			3$00
...	»			3$00
...	»			2$50
...	»	6$00	e	7$50

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

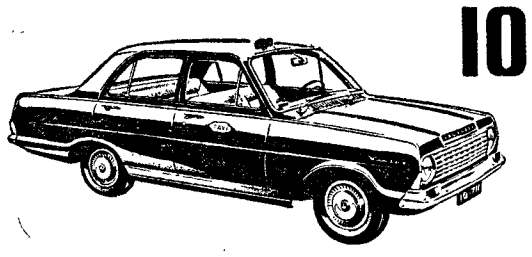
Natal
BRINDES
SOPAL
R. IVENS — LISBOA

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

AS JOIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS
OS DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
SÃO BONS
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE 4-B
(EDIFICIO DO HOTEL MUNDIAL)

sensacional!
VAUXHALL
101S

com motor diesel PERKINS
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL

VEM AÍ O NATAL
É na Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS, R. Barros Queiroz, 56. Encontra o Melhor Sortido de OURO — Pratas — Jóias e Relógios. Aos melhores preços.

Sério revés de Johnson no delineamento da política económica

WASHINGTON, 6 — (R.) — O presidente Johnson está envolvido numa séria disputa com a Junta de Reserva Federal — o banco central dos Estados Unidos — que o desafiou a noite passada no campo da política económica.

A Junta desafiou os desejos do presidente ao aumentar de 4 para 4,5 por cento a taxa de desconto bancário, tornando mais dispendiosos os empréstimos de dinheiro. Procedeu assim com o fundamento de que o tremendo custo da guerra no Vietnam e outras grandes despesas necessitavam de um travão para deter a subida de valores nos ultimos cinco anos, se o país quisesse evitar a inflação.

O presidente, que se opusera a restrições a créditos, ripostou imediatamente numa comunicação manifestando pesar pela acção da Junta e por não ter esperado até ter visto o novo orçamento federal, que será apresentado no fim do próximo mês ao Congresso. Johnson acusou virtualmente a Junta de prejudicar o seu programa de bem-estar doméstico ao aumentar as despesas com dinheiro de empréstimo para construir escolas, hospitais e outras obras publicas no seu plano para a «Grande Sociedade».

Círculos políticos e financeiros julgam que o presidente sofreu um sério revés porque a Junta — uma agência independente, livre do arbítrio da Casa Branca — não deixará á administração outra opção senão concordar com uma taxa de desconto bancário mais elevada.

KASAVUBU AGRADECE A MOBUTU

LÉOPOLDVILLE, 6 — (F. P.) — Indicam de boa fonte que o antigo presidente da República congolesa Joseph Kasavubu, destituído em 25 de Novembro, partiu com a família para a região de Boma, donde é natural. Antes, porém, agradeceu ao general Mobutu a maneira como foi tratado e afirmou: «Não é meu propósito criar qualquer agitação».

Técnicos da O. N. U. foram hoje recebidos por dois membros do Governo

O secretário de Estado da Agricultura, sr. prof. Vitória Pires, recebeu, esta manhã, os srs. James Patton e Charles Troyler, técnicos do Fundo Especial das Nações Unidas, que vieram ao nosso País, a pedido do Governo português, examinar alguns problemas relacionados com o desenvolvimento agrícola nacional.

Aqueles dois técnicos da O. N. U. visitaram, depois, o Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário. Ao princípio da tarde, tiveram uma entrevista com o ministro da Economia, sr. dr. Corrêa de Oliveira, após o que seguiram para Oeiras, em visita ás instalações da Estação Agronómica Nacional.

PARTIU PARA A ALEMANHA o prof. Varela Cid

Seguiu para Hannover, na Alemanha, Ocidental, o professor Varela Cid, que vai ali participar na reunião anual do Conselho da Presidência da Sociedade Alemã de Astronáutica «Hermann Oberth», a mais importante da Europa.

MÁQUINAS DE LAVAR

FANTÁSTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 42-1.º ANDAR (Junto ao Largo)

Um jogador do Vianense fracturou uma clavícula durante um desafio

VIANA DO CASTELO, 6 — No jogo de futebol disputado em Prado, a contar para o Campeonato Regional da 1.ª Divisão de Braga, entre o Desportivo de Prado e o Sport Clube Vianense, que este ganhou por 3-1, o defesa direito vianense Manuel Ramos, ao pretender anular um lance dum adversário, sofreu fractura completa da clavícula esquerda. Os primeiros socorros foram-lhe prestados, no campo, pelo dr. Amílcar Neto, que, o transportou em automóvel para o Hospital da Misericórdia desta cidade, a fim de ali completar o tratamento.

O concurso do dr. Veríssimo Serrão para professor de História da Faculdade de Letras de Lisboa

Terminam esta tarde as provas do sr. dr. Joaquim Veríssimo Serrão para professor de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

O sr. dr. Veríssimo Serrão, cujas provas começaram há alguns dias, proferiu no sábado passado uma lição sobre a «Importancia das Ordens Religiosas no povoamento e na economia de Portugal durante a Idade Média».

O juri é presidido pelo novo reitor da Universidade Clássica de Lisboa, sr. prof. dr. José Sarmento, e dele fazem parte catedráticos da Secção de História da Universidade de Coimbra e todos os professores da Faculdade de Letras de Lisboa.

Desde 1951, este é o primeiro concurso para professor de História realizado na Universidade de Lisboa.

ESTÁ EM LISBOA o director do Centro Europeu de Traduções

Encontra-se em Lisboa o sr. G. A. Hammell, director do Centro Europeu de Traduções, que, acompanhado do sr. Henri Appleton, engenheiro consultor da O. C. D. E., veio visitar o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para uma troca de impressões acerca das actividades daquela organização no nosso País.

GRATIFICA-SE

inform. carro FIAT 1500, cinzento-escuro, CB-75-71, alavanca de veloc. em baixo. Telefone 713170.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Carlota Palminha Moreira

Faleceu a sr.ª D. Carlota Palminha Moreira, de 81 anos, natural de Beja, professora oficial aposentada, casada com o sr. Luís Francisco da Silva Moreira, funcionário publico aposentado e mãe das sr.as D. Agripina Margarida Palminha Moreira Fernandes e D. Maria Amélia Palminha Moreira da Rocha Ribeiro.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

D. Custódia Ilda Martins David

PEDRÓGÃO GRANDE, 6 — Faleceu em Coimbra, sendo trasladada para esta vila, a nossa conterrânea, sr.ª D. Custódia Ilda Martins David, esposa do sr. dr. Artur da Cruz David.

A bondosa senhora contava 63 anos e era possuidora de todos os bons predicados e por todas as pessoas muito respeitada, deixando seis filhos.

Dr. Augusto Victor dos Santos

Faleceu no passado dia 2 o sr. dr. Augusto Victor dos Santos, administrador do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e presidente da assembleia geral da Companhia de Seguros Previsão. Era casado com a sr.ª D. Esther Carreira de Azevedo Santos e irmão da sr.ª D. Acelina Victor dos Santos.

Amanhã, na igreja da Conceição Velha, haverá, ás 11 e 45 e ás 12 e 30, missas de sufrágio pelo seu eterno descanso, mandadas celebrar pela família e pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, respectivamente.

FUNERAIS

Dr. Alberto Ferreira

O corpo do malogrado professor e advogado dr. Alberto Ferreira, de Leiria, vai ser trasladado para a cidade onde tantos anos viveu e que muito estremeceu, pelos seus interesses pugnando sempre.

Falecido em Bordéus, lá se tem encontrado depositado. Na próxima quarta-feira o corpo do que foi prestimoso cidadão, de antes quebrar que torcer, sai do Porto pelas 10 horas, devendo chegar a Leiria por volta das 13. No trajecto passa por Aveiro e Figueira da Foz.

O cortejo funebre sai depois, por volta das 14 horas, da praça fronteira ao novo teatro para o cemitério local.

SUFRÁGIOS

António da Cunha Rosa

Amanhã, na igreja de São João de Deus, pelas 11 e 30, será celebrada missa pelo eterno descanso de António da Cunha Rosa.

O «Cordoba» mete água e vai ser vistoriado por um homem-rã

Encontra-se ao largo, com água aberta, o navio alemão «Cordoba» de 3669 toneladas, que ontem, cerca das 18 horas, quando saía do Tejo, encalhou numa rocha submersa denominada Ponta do Lajão, ao sul da Torre de S. Julião da Barra, a cerca de quatrocentos metros de terra, e que, mais tarde, conseguiu safar-se pelos seus próprios meios.

O comandante do «Cordoba», capitão Hugo Shaper, pretendeu prosseguir viagem com rumo a Huelva, na convicção de que do encalhe não haviam resultado estragos, mas as autoridades marítimas portuguesas impediram-no de tal intento, pois não se sabia se o acidente teria produzido algum rombo.

O barco voltou, assim, ao Tejo. Estiveram a bordo dois peritos da Capitania, os quais verificaram que o navio mete água, embora sem correr perigo de afundamento. A fim de se avaliar da extensão do rombo, o «Cordoba» será vistoriado novamente. Para isso, o navio terá de dar entrada em doca seca. Acontece, porém, que está carregado e, para tal, terá que aliviar a carga.

Os agentes, a firma Orey Antunes & C.ª, vão tentar que um homem-rã proceda á vistoria ao navio, a flutuar, a fim de se resolver sobre a orientação a seguir.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas) 43189 - 662772 280022

NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

DR. AUGUSTO VICTOR DOS SANTOS

A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da Companhia do Manganés de Angola, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu grande Amigo e Presidente da Assembleia Geral, ocorrido em Lisboa no passado dia 2.

DR. AUGUSTO VICTOR DOS SANTOS

A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da Sociedade Agrícola do Cassequel cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido em 2 do corrente, do seu grande Amigo e Presidente da Assembleia Geral, Ex.mo Senhor Dr. Augusto Victor dos Santos.

DR. AUGUSTO VICTOR DOS SANTOS

A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da Companhia de Seguros «BONANÇA» cumprem o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido em 2 do corrente do seu querido amigo e Presidente da Assembleia Geral, Ex.mo Sr. Dr. Augusto Victor dos Santos.

DR. AUGUSTO VICTOR DOS SANTOS

MISSA

Esther Carreira d'Azevedo Santos, Arcelina Victor dos Santos, Jorge Azevedo Machado, sua mulher, filho e nora, Maria Teresa Azevedo Machado Castro e Silva, seu marido, filhos e genros, participam que quis Deus Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão e parente e que será rezada Missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 7, na Igreja da Conceição Velha, às 11 horas e 45 minutos.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DR. AUGUSTO VICTOR DOS SANTOS

A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração, a Direcção e o Conselho Fiscal do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, cumprem o doloroso dever de participar que faleceu, em 2 do corrente, o Senhor Dr. Augusto Victor dos Santos, Administrador do Banco e seu grande Amigo, e que, em sufrágio da sua alma, será celebrada Missa na terça-feira, 7, às 12,30 horas, na Igreja da Conceição Velha.

LIVROS NOVOS

«INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO»

de Richard T. Gill

De acordo com a valiosa tradição que já criou no domínio da literatura económica, a Livraria Clássica Editora publicou agora mais um volume da sua apreciada colecção «Estudos de Economia Moderna»— é o livro «Introdução no desenvolvimento económico», de Richard T. Gill.

Este trabalho, elaborado com o maior interesse, levanta problemas de premente actualidade: Quais os factores que conduzem ao desenvolvimento económico? Como se explica o progresso excepcionalmente vigoroso registado em certos países no ultimo século. Por que é que, durante o mesmo periodo, outros países houve que não registaram qualquer crescimento, mas antes estagnação ou até decadência?

Estas e outras questões justificam a atracção que estudos como este que temos agora presente exercem sobre um sector do público cada vez mais amplo, que considera, sem dúvida a tentativa dos países subdesenvolvidos para iniciarem o desenvolvimento económico em grande escala pode bem representar o trabalho económico e social mais significativo do próximo meio século.

Sugerem-se, neste livro, alguns dos principais aspectos que competem á economia no processo de crescimento e desenvolvimento. O campo é muito vasto, abrangendo questões de história sociologia, ciência política e economia, além das que estão ainda por explorar. Contudo, as investigações intensivas dos ultimos dez ou quinze anos proporcionaram inúmeros conhecimentos de interesse que constituem um ponto de partida necessário para qualquer estudo sério dos assuntos sociais. E' este o fundamento básico do livro, cujo interesse se pode avaliar pelo índice das matérias tratadas: *Factores gerais do desenvolvimento económico; Subdesenvolvimento, crescimento e arranque; Início do Desenvolvimento em países económicamente avançados; O crescimento da economia americana, Os problemas dos países subdesenvolvidos; Processos alternativos — A Índia e a China.*

«TEMAS UNIVERSITÁRIOS»

por Eduardo Coelho

É já vasta a obra de escritor do prof. Eduardo Coelho, não só nos domínios das ciências médicas como nos da cultura literária e artística. Com o volume agora publicado pela *Editorial Ática* sobre «Temas Universitários» prossegue o autor um magistério intelectual em que a diversidade das matérias se conjuga e corresponde a determinadas preocupações do seu espírito. Assinala a introdução do volume que são nele reunidos conferências, discursos e artigos acerca de *problemas universitários*, enfeixando uma parte, apenas, do que o autor escreveu durante 40 anos em defesa da Universidade *autentica*, da cultura, do ensino e da pesquisa científica. A primeira conferência foi pronunciada há 31 anos, a ultima há poucos meses. «Nunca poderemos esquecer» — escreve o prof. Eduardo Coelho — «o efeito que uma e outra produziram, nomeadamente nos novos, mostrando-nos que os princípios de pedagogia universitária que defendemos, aos quais nos votamos desde a mocidade, hão-de concorrer para estruturar em bases diferentes a *velha* Universidade, formando uma mentalidade criadora. Terão dignidade as diferentes funções universitárias e serão de outro nível as «élites» de amanhã».

Neste clima espiritual de confiança no futuro versa o autor as finalidades e a problemática da Universidade, a missão do estudante e a formação do médico, o ensino universitário da medicina interna, a estrutura das Faculdades de Medicina, a cultura humanística no estudante universitário, o ensino de história da medicina, a missão de Egas Moniz como professor e a temática pedagógica universitária. Em todos estes temas encontrará o leitor, não só especialmente relacionado com eles mas de formação culta em qualquer sentido, muitos motivos de interesse.

«ARQUEOLOGIA PERUANA»

por João Afonso Côrte-Real

Na qualidade de consul da República do Peru em Lisboa mas, sobretudo, como estudioso atento, apresentou o dr. João Afonso Corte-Real ao 3.º Colóquio Portuense de Arqueologia, em 1964, uma comunicação sobre a arqueologia naquele país sul-americano. Publicado em separata das «Actas» do Colóquio, esse trabalho traz agora aos leitores interessados a informação mais actual sobre os métodos e práticas da investigação arqueológica naquele país, bem como sobre o património riquíssimo da civilização inca que a alimenta e sobre os valores pré-incaicos em que se tem desonvolvido notàvelmente.

Em nenhum país da América é tão vasto, como demonstra o dr. João Afonso Corte-Real, o campo de investigações e estudos de arqueologia e da antropologia. O Peru faculta a documentação positiva de maior interesse sobre a evolução de civilizações primitivas. Assim o demonstra com culta informação o autor deste trabalho.

«DO CONDICIONAMENTO INDUSTRIAL»

pelo prof. Guilherme Rosa

Em edição da revista «Actividades Económicas» publicou o economista prof. Guilherme Rosa mais um estudo da especialidade, que coincide muito a propósito com o interesse de largos sectores da vida do País pela legislação recentemente publicada sobre o mesmo tema. Pressupõe o autor que, no «planeamento industrial» há regras que têm de ser observadas, ainda que a base das mesmas sejam «hipóteses» — de que decorrerão os juízos apriorísticos. As eventuais «razões de viabilidade» inserem-se em coordenadas emergentes daqueles juízos. Certos aspectos e instrumeitos ligados á exegética estatística merecem especial atenção. E, logo a seguir, acentua o prof. Guilherme Rosa que o «condicionamento industrial» entre nós tem de «acertar o passo» com realidades que já não são as de 1952 ou 1954. No entanto, muitos falam das suas virtudes ou dos seus defeitos — e, quando se servem dele, não respeitam as suas «qualidades».

É nestas bases que o autor analisa as virtualidades do condicionamento, situando-as num caso concreto que revela os complexos problemas sempre possíveis nesse domínio. As actividades industriais terão particular interesse na apreciação deste trabalho esclarecedor do prof. Guilherme Rosa.

Projecta-se instalar um depósito dos transportes colectivos em plena Avenida dos Aliados

PORTO, 6.

Os Serviços de Transportes Colectivos do Porto projectam instalar um escritório, armazém ou dependência similar a meio da placa ajardinada da Avenida dos Aliados, onde, durante muitos anos, esteve instalada a «Cave dos Aliados». Como a palavra o indica, é um subsolo utilizado por uma das muito reduzidas instalações sanitárias que o Município tem instaladas na cidade e pela dita «Cave», onde, segundo corria, se vendiam os melhores vinhos.

O negócio dos vinhos, que, pela sua instalação, era ali imprópria, porque duma taberna se tratava com melhor ou pior aspecto, foi ruinoso para quem teve tão peregrina ideia. Daí resultou a Câmara, ao que parece, ter adquirido a concessão, pelo que o dito imóvel, passando de novo á sua posse, se destinaria a instalar o que ao Município melhor conviesse.

Não acreditamos que a Câmara, uma vez na posse de tão preciosa instalação, mais própria, dum departamento de turismo ou coisa semelhante, vá consentir que, em pleno coração da cidade, se instale um depósito de materiais, de ferramentas e acessórios, ou até, um departamento para o pessoal dos seus serviços de transportes.

Não seria melhor instalar ali o Gabinete de Turismo da Câmara, agora acanhadamente instalado em local pouco acessível e escondido, com entrada no recanto de uma rampa de acesso ao portão principal da Câmara? Não seria lógico que o Porto tivesse ao menos um departamento de turismo localizado em sítio absolutamente central, de fácil acesso e espaçoso, onde os turistas se dirigissem e obtivessem as precisas informações, dadas por pessoal mais solícito que funcional, como de resto têm sido as pessoas que a Câmara instalou naquele local, que pouco mais é que um nicho?

Parece ser erro crasso perder esta excelente oportunidade de uma instalação própria, só porque os S. T. C. P. têm como pontos de partida e chegada á Avenida dos Aliados algumas carreiras de autocarros que, amanhã, por força das exigências do trânsito, serão obrigadas a mudar-se para locais onde a sua permanência não cause perturbações.

A Avenida dos Aliados é, e será sempre, a «sala de visitas», do Porto, e, por erra razão, não é legítimo que justamente ali se instalem uma arrecadação, armazém ou coisa que se lhe pareça. — G. C.

Mais de 12 000 premiados no Totobola

O facto de a jornada de ontem do Campeonato Nacional de Futebol não ter dado práticamente surpresas, provocou uma avalancha de prémios no Totobola.

Os 2414 contos de cada um dos prémios foram assim divididos:

Acertaram nos treze prognósticos 632 apostantes, dos quais 69 de Angola e 64 de Moçambique; e em doze mais de 12 000, sendo 1262 de Angola e 1106 de Moçambique.

A cada «13» cabe 3915$40.

✝

D. Conceição Espinheira Cousinho

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

SUA FAMÍLIA, participa que amanhã, dia 7, na Igreja de São João de Brito, ás 12,30 horas, será rezada missa por seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto, bem assim aos que por falta de endereços o não fizeram directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

TRIBUNA LIVRE

A CIÊNCIA E A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

pelo eng.-agrón. Virgílio Pereira Ramos

Ninguem no mundo de hoje, mesmo medianamente culto, ignora que a Ciencia exerce crescente influencia na formação do pensamento, na revisão dos valores, nos comportamentos humanos, no progresso: em suma, no que se designa por civilização.

A vocação do homem vai-se definindo como sendo essencialmente polarizada por uma finalidade de apreensão racional do mundo exterior e da sua propria subjectividade. Porque assim é, merecem os maiores louvores todos e quaisquer esforços serios orientados no sentido de estimular o gosto do grande publico pelas coisas da ciencia e de aliciar os jovens, quer por meio de uma criteriosa divulgação, quer pela melhoria das condições do ensino e do acesso ao estudo.

Os avanços no dominio da ciência, de que dependem em grau crescente as reestruturaçoes factuais e psicológicas da cultura e da civilização, trazem em si alguns dos mais poderosos factores de libertação do homem do irracionalismo cego da natureza, da prosperidade e da dignificação espiritual.

A ciência, pela penetração gradual nos mistérios da natureza e pelo aumento da capacidade de intervenção a que dá lugar, *age* como poderosa força impessoal capaz de imprimir um rumo decisivo aos destinos da humanidade, que não está, no entanto, na linha das previsões infalíveis, *aqui* e *agora*. O conhecimento científico é em si mesmo um bem, que ilumina o amor e fundamenta a justiça, que propõe a consciência, como imperativo categórico, o supremo objectivo da acção do homem no mundo: a procura da verdade. E verdade no seu sentido mais válido, mais universal, que inclui a beleza, pois o belo manifesta-se, segundo Plotino, como «esplendor da verdade». Ou como escreveu Erwin Schrödinger no seu livro «Science & Humanism»: «A ciência é parte integrante do nosso esforço para responder a uma das grandes questões filosóficas, que engloba todas as outras e que Plotino exprimiu com a pergunta: *quem somos nós?* E mais do que isto: eu considero a resposta áquela pergunta não só uma das tarefas, mas o fim supremo da ciência, o unico que realmente conta».

Não há ciência sem investigação, que é a fonte de todo o conhecimento científico e das suas aplicações. Repetimos talvez um truismo, mas parece que não tão evidente como desejaríamos: não há entre nós quem preconize a *importação* de ciência?! Se adoptássemos este critério o resultado seria semelhante ao daquele que pretendemos aprender a nadar por correspondência: n u n c a *saberia* nadar sem entrar primeiro na água.

As designações consagradas de «investigação pura» e de «investigação aplicada» são um tanto ambíguas e, portanto, têm-se prestado a inumeras controvérsias. No entanto, a referida distinção entre investigação pura e aplicada não é meramente académica: corresponde, de facto, a comportamento predominantemente, distintos do investigador, relativamente ao campo de observação, aos fins que se propõe e até os meios que utiliza. Na investigação pura o interesse do cientista é «comandado» pela pesquisa da verdade, como um fim em si mesma, sem se preocupar com a aplicação prática dos conhecimentos por ele adquiridos: a verdade atrai-o, sedu-lo, mobiliza toda a sua capacidade intelectual e só quando a atinge (ou julga atingi-la) abranda a sua disciplinada tensão psíquica e espiritual. Na investigação aplicada o investigador orienta-se na sua acção por um fim prático a alcançar, fim esse que é a suposta solução de um problema económico, técnico ou social.

Os dois tipos de investigação acima indicados têm, portanto, fins próprios, que de certo modo se reflectem nas mentalidades dos investigadores, na sua metodologia, nos instrumentos que usam e até no grau de precisão dos seus resultados.

É evidente que a investigação aplicada terá que se apoiar necessàriamente nos c o n h e c i m e n t o s obtidos p e l a investigação pura, mas, por outro lado, ela também põe ao alcance dos «cientistas puros» as suas descobertas e os seus instrumentos. Um aparelho de medida, seja uma balança, um microscópio, um contador de Geiger-Müller, ou qualquer outro, constroi-se na base de conhecimentos teoricos, devidamente *aplicados* ao objectivo prático pretendido. Porém, em contrapartida, os aparelhos são frequentemente indispensáveis á dilucidação de questões teoricas da física, da química ou de outras ciências puras. Vê-se, pois (e poderiamos dar muitos outros exemplos) que há uma interligação íntima entre os progressos da investigação pura e da aplicada, que qualquer delas não dispensa a outra.

Da conclusão anterior pode-se inferir que as nações que desejem progredir harmónicamente não podem dispensar cada uma das duas formas de investigação, cuja proporção, no entanto, deverá estabelecer-se, em obediência a um critério mais prático, em função das características financeiras e culturais, necessidades e objectivos prioritários nacionais. Outro problema que costuma surgir é o da coordenação superior dos dois tipos de investigação, do contacto entre os investigadores e da informação mutua. É este, porém, um assunto que aqui não desenvolveremos, embora nos pareça muito importante no nosso país.

O investigador científico é assim o grande obreiro da ciência, o que traz a ordem ao caos, a harmonia á confusão, a economia á dispersão de esforços. O motor da sua actividade é representado por uma certa dose de «carga psiquica», que pode condensar-se na «religiosidade cósmica» de Einstein ou simplesmente no desejo de triunfar sobre uma dificuldade com que se defronta. É o investigador que imprime dinamismo e crescimento ao organismo da ciência e tambem da cultura, impedindo que se transformem em museus de velharias.

A ciência e a investigação precisam dos jovens, que poderão encontrar ali alguns dos mais poderosos atractivos espirituais e práticos para uma acção fecunda e original, engrandecedora e util ao seu país e á humanidade. E não se considera essencial o dom do génio para se alcançar um lugar de relevo dentro da investigação científica. O progresso das ciências faz-se hoje em grande parte á custa do trabalho de conjunto, com espírito de equipa, em que apenas são indispensáveis a curiosidade, o método, a dedicação, o estudo e a cooperação leal e desinteressada.

Há quem se atemorize, não sem motivos, com os presumíveis inconvenientes das estruturas tecnocráticas, e é certo que onde houver uma ciência pura evoluida também não faltará, como regra, uma industria pujante. Todavia, pensamos que os «males da técnica» reflectem apenas o mau uso que por vezes os homens dão ás aplicações da ciência, ou traduzem, no plano emocional, deficiente preparação humanística das pessoas, por falta de compreensão ou desvirtuamento dos fins superiores do homem. Existe aqui uma problemática de «valores», sem duvida delicada. Os valores lógicos da ciência e as utilidades da técnica devem, pois, ser enquadradas numa p e r s p e c t i v a mental e moral mais ampla, a fim de que os homens não se alienem a si próprios, como resultado de uma especialização estreita, e para que a humanidade não entre no caminho da destruição total. O que a ciência nos dá não responde nem pode responder a todas as legítimas interrogações do espírito, nem satisfaz todas as nobres aspirações da alma: mas sem ela ficaríamos irremediàvelmente condenados á miséria da ignorancia, da superstição, da d o e n ç a e da fome. — V. P. R.

Estudo das causas de rotura das canalizações de gás na rede de Lisboa

Seguiu hoje para Paris e Bruxelas o sr. eng.º Francisco Guedes Soares, do Serviço de Geotecnia do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que vai recolher elementos de informação sobre a rotura de canalizações de gás, com vista ao estudo das causas das roturas ocorridas na rede de Lisboa.

Histórias breves de segunda-feira

1 — Em todo o Mundo não têm conta os coros religiosos infantis. Os mais célebres são os «Pequenos Cantores da Cruz de Madeira», em França, e os «Wiener Saengerknaben» («Rapazes Cantores de Viena»), na Áustria. Em Brooklyn, o bairro mais popular de Nova York, o coro infantil da igreja metodista de S. Marcos tem o nome encantador de «Anjos do Domingo». Este coro compõe-se de crianças entre os 4 e os 8 anos, meninos e meninas, recrutados entre os filhos dos fiéis pelo mestre-capela da própria igreja.

2 — Todas as quartas-feiras, á tarde, este amigo dos jovens costumava atrair á igreja algumas crianças. Dava-lhes de lanchar, punha á sua disposição diversos jogos e mandava-as brincar para um pátio vizinho, ao abrigo dos perigos da rua. Encantados, os pais habituaram-se a confiar-lhe os filhos. A partir de canções populares bem conhecidas das crianças as vozes foram seleccionadas. Mais tarde o professor passou a ensinar solfejo e por fim cânticos religiosos.

3 — O espírito de competição que existe em todos os jovens ajudou muitíssimo o organizador que muito inteligentemente salientava no grupo o exemplo dos mais dotados. Passado um ano, o coro dos «Anjos» pôde finalmente ser apresentado ao público durante a missa de domingo: o sucesso foi imediato. O mais curioso era ver como se transformavam em autênticos anjos vestidos de meninos de coro todos estes pequenos diabos que invadiam a sacristia em tropel.

4 — Antes de cada sessão as crianças deviam esvaziar os bolsos de todos os tesouros que continham. Tinha muita graça ver amontoarem-se á porta da sacristia os berlindes, os piões, as pequenas pistolas, os cinturões, as revistas ilustradas e, sobretudo, as caixas de «chiclets», guloseima preferida dos pequenos americanos. O ensaio só então começava. Estas vozes infantis tão puras, elevando-se á glória de Deus, faziam de facto pensar em vozes de anjos e justificavam plenamente o nome dado ao grupo coral.

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» a 26/12/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/12 e para CABO VERDE a 22/12. Recebe carga de Frigorífico dia 23/12 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 26/12 até ás 12 horas **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala prèviamente Leixões)** N/M «RITA MARIA» a 13/12/65. Carrega em LISBOA a 10 e 11/12. Recebe carga de Frigorífico dia 11/12 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 11/12 **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, P. ALEXANDRE e CUIO (Escala LEIXÕES)** N/M «AMBRIZETE» a 20/12/65. Carrega em LISBOA de 16 a 18/12. Recebe carga de Frigorífico dia 18/12 Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 9/12. Em Lisboa só para MATADI a 15/12. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/12 a 30/12 Em Lisboa só para MATADI a 5/1/66. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BORBA» a carga nos PORTOS DE ANGOLA de 18/12 a 26/12
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BREMEN e HAMBURGO** N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 7/12/65. Carrega em LISBOA a 6 e 7/12 e em LEIXÕES a 9/12 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 9/12/65. Carrega em LISBOA dia 9/12 e em LEIXÕES a 10/12

GRANDE LOCAL

Com a área total de 1450 m², em prédio moderno, Av. António Augusto de Aguiar, servindo para garagem e oficina, armazém ou outro fim, aluga-se. Telefone 73 41 51.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às sextas-feiras

YBARRA & C.IA, S. A.

PARA: SEVILHA
AMÉRICA DO SUL
«CABO SAN ROQUE» | 23 de Dezembro | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:
MEDITERRÂNEO
«CABO SAN VICENTE» | 22 de Dezembro | Algeciras, Barcelona

OS AGENTES
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 327264
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 284217

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Carlota Palminha Moreira
FALECEU

Luís da Silva Moreira, Agripina Moreira Fernandes seu marido Eduardo da Conceição Fernandes, Maria Amélia Moreira Rocha Ribeiro e seu marido Joaquim Rocha Ribeiro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO - Tel. 73 41 67

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)
(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.
(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)
(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CASA ALEMÃ

R. da Palma, 33

AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM ARTIGOS PARA BRINDES. PORCELANAS, CRISTAIS, FAIANÇAS, TALHERES, BIBELÔTS, PIREX, ARTIGOS DE MÉNAGE, ETC.

Visite a CASA ALEMÃ

Treze dias em Portugal Africano

(Continuação da página central)

que foi de 1751); fio de juta—7988; tecidos de algodão (1000 m) — 1213 (inferior á de 1963, que foi de 1444); sacaria de juta (1000) — — 6347; sabões — 13 454; óleos — 30 570; derivados de petróleo — 483 947; cimento — 181 542; fibrocimento (m³) — 3491 (inferior á de 1963, que foi de 3543); condutores eléctricos (1000 m) — 1988 (inferior á de 1963, que foi de 4053).

● Construção de prédios

Quanto á construção de edifícios foi a seguinte a evolução nos ultimos quatro anos (indica-se em primeiro lugar o numero de prédios e, a seguir, a superfície coberta, em mil m²): 1961 — 525 — 158; 1962 — 347 — 79; 1963 — 488 — 149; 1964 — 523 — 140. Verificou-se, como se nota, um retrocesso entre 1961 e 1962, mas o ritmo de construção é muito superior ao de Angola.

● Comércio externo

Analisando o comércio externo, segundo as estatísticas alfandegárias, verifica-se que o saldo permanece negativo, como se sabe, de 1959 a 1964, como o demonstram os «deficits» bastante quantiosos que registamos seguidamente: 1959: — 1,548; 1960: — 1,547; 1961: — 1197; 1962: — 1292; 1963: — 1175; 1964: — 1448. As operações comerciais com a metrópole representaram-se, no total do período referido, por quase 30 % nas importações e cerca de 40 % nas exportações.

No que diz respeito ás importações efectuadas em 1964, a maior parte concentrava-se nos seguintes produtos: peixe em salmoura (seco ou fumado), leite condensado, trigo, milho, vinhos comuns, petróleo em bruto, medicamentos, tecidos de algodão, vestuário diverso, calçado, metais comuns e respectivas obras, máquinas e aparelhos, material eléctrico, automóveis.

Quanto ás exportações, em 1964, os produtos de maior peso relativo foram os seguintes: castanha de caju e amêndoa, chá, copra, óleos e gorduras de origem vegetal, açucar, bagaço de oleaginosas, gasolina e óleos combustíveis, madeiras serradas, algodão em rama, sisal.

● Transportes

O sector dos transportes tem importancia particular na economia de Moçambique. Em 1963, os numeros respeitantes aos caminhos de ferro foram os seguintes: passageiros-km transportados (milhares) — 236 610; mercadorias-km transportadas (milhares toneladas) — 2 225 338; rendimento de tráfego, deduzidos os impostos (em contos) — 1 070 254. Saliente-se que a tonelagem-km excedia o triplo da verificada na metrópole.

A relevancia do movimento nos dois principais portos da Província é dada pelos seguintes numeros, relativos a 1964: navios (mil ton) — entrados — Lourenço Marques — 12 578, e Beira — 8464; carga (mil ton) — embarcada — Lourenço Marques — 4452, e Beira — 1669; carga (mil ton) — desembarcada — Lourenço Marques — 2841, e Beira — 1678. A tonelagem dos navios entrados nos dois portos correspondia, práticamente, a 50 % da respeitante ao conjunto dos portos da metrópole. Saliente-se a importancia de Lourenço Marques e da Beira como meios de escoamento das produções do «hinterland» africano.

Quanto á navegação aérea, em 1964, entraram 15 301 aeronaves e sairam 15 302; o movimento de passageiros foi de 69 617 embarcados e 70 231 desembarcados; o de mercadorias (em tons.) foi de 907 embarcadas e 941 desembarcadas; o correio (em tons.) embarcado foi de 248 e o desembarcado atingiu 287.

● «Economia monetária»

Os meios de pagamento interno subiram, apenas, de 4828 milhões de escudos em 1960 para 4861 milhões em 1962, depois de uma quebra para 4705 milhões em 1961, atingindo 5214 milhões no fim de 1964 — numeros que evidenciam o fraco desenvolvimento da «economia monetária» na estrutura global. Por outro lado, o desconto de letras cifrava-se em cerca de 3260 milhões de escudos no ano de 1962, 3420 milhões em 1963 e 4053 em 1964, o que confirma a opinião anterior.

● Balança de pagamentos

Em 1964, a balança de transacções correntes fechou com um saldo negativo de 23 milhões de escudos, tal como a das operações de capital devido a amortizações de empréstimos anteriormente recebidos — embora o saldo favorável dos «transportes» tenha ultrapassado o «deficit» da balança de mercadorias. Parece que será pela melhoria da balança comercial — acréscimo das exportações e contenção de certas importações — em conjugação com a balança de capitais e disposições conducentes a incentivar a aplicação na Província de poupanças aqui constituídas, que se conseguirá atenuar ou eliminar os efeitos dos «deficits» cambiais sucessivos.

● Planos de Fomento e de Investimentos

Os numeros apresentados tornam evidente a necessidade de acelerar o processo de desenvolvimnto da Província, através de uma concentração e intensificação de esforços orientados, desde as infra-estruturas económicas e sociais á agro-pecuária e á pesca, das industrias extractivas ás transformadoras e aos diversos serviços.

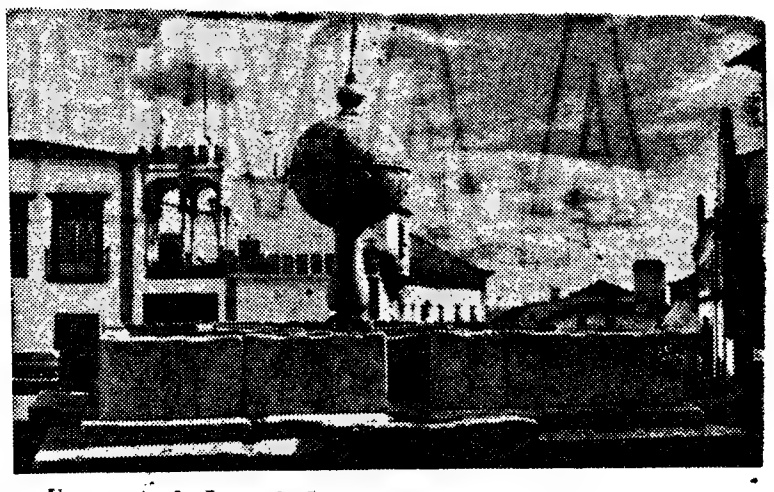
Em milhões de escudos, são os seguintes os investimentos previstos no Plano Intercalar de Investimentos para 1965-1967: conhecimento do território — 46; agricultura, silvicultura e pecuária — 815; pesca — 308; energia eléctrica — 400; industrias — 1436; transportes e comunicações — 1751; turismo — 30; habitação e melhoramentos rurais — 114; promoção social — 500. O total previsto é de 5400 milhões de escudos, o que representa substancial acréscimo de aplicação de capitais, em relação aos investimentos no quadro do II Plano de Fomento, executado de 1959 a 1964, e que não atingiram os 3500 milhões de escudos.

● Considerações finais

Nos treze dias que tivemos oportunidade de passar no Portugal africano, por gentileza da TAP, e durante os quais procurámos contactar o mais possível com os diversos aspectos da vida das províncias de Angola e de Moçambique, nas cidades como nas pequenas povoações ou no mato, verificamos, como aliás por todos é reconhecido, caracteres de subdesenvolvimento económico relativo bastante acentuados — embora reconheçamos que algo de importante está a acontecer nos sectores fundamentais, de molde a proporcionar oportunidades de aproveitamento a partir de infra-estruturas mais sólidas, que garantam, num futuro mais ou menos próximo, uma exploração racional de riquezas em grande parte ainda inexploradas. Um outro angulo que nos apraz registar é o facto de se estarem a abrir perspectivas em vias que tiveram durante muito tempo — demasiado tempo — um «sentido unico»; portas teimosamente fechadas começaram a entreabrir-se.

Aspectos novos eriam condições e possibilidades novas. Daí o existirem, em Angola e em Moçambique, excelentes campos de acção para o que habitualmente se considera — embora existam opiniões discordantes, dignas de ser estudadas em profundidade — o «excedente demográfico» da metrópole. Contudo, é absolutamente necessário que a emigração do continente para as províncias ultramarinas se processe de um modo regrado, consciente, controlado. É preciso que o emigrante saiba com que val contar no que diz respeito ás possibilidades existentes — para que não se mantenha o paradoxo de existir desemprego em terras onde há tanto trabalho a executar. De acordo com um plano progressivo de capacidades especificadas de emprego, canalizar-se-iam da metrópole os interessados com as respectivas habilitações, e que seriam altertados por meio de informações publicas — esta uma hipótese que nos sugeriram em Angola, como base para um melhor aproveitamento do material humano. Aqui a registamos, para que quem superintende nestas coisas veja a sua viabilidade ou inviabilidade. De qualquer maneira, algo há a fazer neste campo, porque há exemplos, em Moçambique como em Angola, de um «desencontro» por vezes muito pronunciado entre as capacidades de cada um e o trabalho que executa — de onde se infere que o rendimento não poderá ser o melhor.

J. de S. M.



Um aspecto do Largo da Porta de Moura, com sua fonte henriquina

O Largo da Porta de Moura é um dos mais característicos de Évora

É um dos largos mais característicos da cidade de Évora, este largo da Porta de Moura, não só pela multiforme disposição do casario vário que o envolve mas também pelo belo conjunto arquitectónico.

São os gentis palácios quinhentistas, os prédios harmoniosos com seus típicos arcos de granito e lindas varandas. É, sobretudo, a formosíssima fonte de mármore branco, enlevo de todos os artistas.

Por isso a Porta de Moura é local obrigatório de visita para os turistas que a fotografam sempre, como recordação perene desta cidade encantadora de luz e de beleza.

A mais recuada referência conhecida remonta ao reinado de D. Dinis quando, em 8 de Fevereiro de 1267, aforou a Martins Fernandes e mulher Domingas Silvestre um casario sob a «*ponte da Carcova da Porta de Moura*».

Mais tarde, a 6 de Fevereiro de 1286, vamos encontrar na concordata celebrada entre o mesmo rei e o concelho de Évora no adro de Santantoninho, referência não só á «*porta de Moura*», mas também aos habitantes do «*arravaldi de Moura*».

No ano seguinte, a 14 de Abril, o rei Lavrador passa carta de aforamento a Pero Peres e mulher Maria Domingas, da tenda que está «*á Porta de Moura junto á escada da torre por três maravedis em cada ano*».

Dois dias depois o mesmo monarca, por carta dada em Lisboa, afora a Pero Pais e mulher Domingas Jones, também «*uma tenda com sobrado á Porta de Moura*».

Em 1321 já aqui existiam três tendas, uma delas parte com a «*carcova*» e com D. Durança e Martim Anes Degolado, as outras duas partes com este e com casas que foram de Pero Meendiz.

Por estas informações ficamos sabendo da existência do fosso, o qual se transpunha pela «*ponta de Carcova*».

Em 1350 morava aqui Maria Durães e dos bens concelhios constava um pequeno chão aforado a Lopo Afonso, alfageme, e que junto de uma torre e muro com o arco da Porta de Moura que, em 31 de Dezembro de 1405, foi aforado a Gonçalo Anes, então escrivão das obras da Sé.

Em 1393 residiam aqui Moor de Gouveia, que tinha casas junto ao poço da Porta de Moura, contíguas ás de Aldonça Martins, viuva de Diogo Lopes Lopo, cavaleiro.

Por aqui ficamos sabendo da existência da torre e também que a Porta tinha um arco em princípios do século XV.

A 20 de Março de 1453, D. Afonso V concedeu ao conde de Arraiolos a torre que ficava contigua a casas suas onde residia o seu capelão-mor e cónego da Sé, Martins Vasques, para este construir nela uma camara ou eirado.

Em 10 de Julho de 1464 o mesmo monarca cede a seu tio, o infante D. João, a outra torre, para que um criado dele ali construa outro eirado.

Em 1540 o largo era conhecido por *Terreiro de D. Duarte*, o filho do Venturoso que em 1537 casou com D. Isabel, filha do quarto Duque de Bragança. Talvez por isso, em 1555, é chamado «*Terreiro do Duque de Bragança*» aqui residente.

Mas são principalmente três os motivos arquitectónicos que embelezam este largo: a fonte, a casa Cordovil com sua típica varanda e a janela manuelina da casa atribuida a Garcia de Resende.

A fonte quinhentista foi mandada construir por D. João III, a 11 de Setembro de 1556. Nela corre água, pela primeira vez, a 4 de Novembro desse ano.

A varanda da casa dos Morgados Cordovis, com seu telhado assente em finas colunas de mármore branco, de fuste cilíndrico, capiteis de ornamentação vegetal com arcos de ferradura mourisca, ameias ornamentais e agudo corucheu, já alguém a considerou como «*o mais belo, o mais elegante e o mais delicado trecho de arte existente em Évora*».

A janela manuelina, com arcos de ferradura incrustada na moradia dos morgados de Selboroso e que a tradição afirma haver nela residido o «*moço de escrevaninha*» dos reis D. João II e D. Manuel I, o trovador nos saraus dos tempos áureos do «Venturoso», o compilador do «*Cancioneiro Geral*», o engenhoso, o jovial e interessante Garcia de Resende.

Mas quantos outros curiosos motivos não encontramos ainda neste Largo da Porta de Moura: é o paço das Silveiras e Zuzartes, que ostenta agora o brasão dos Condes da Serra da Tourega; é o antigo paço da Casa de Bragança, com sua barroca «Porta dos Nós»; é a elegante residência quinhentista a Casa Soure, paço do Infante D. Luís, depois residência dos provedores da Misericórdia, com sua típica varanda de arcos de volta perfeita, rematada por lindo corucheu cónico, circundado por ameias chanfradas; é o actual palácio da Justiça, implantado nos anteriores Mascarenhas e Condes de Santa Cruz.

São ainda as suas torres quadradas, numa das quais foi instalada a capelinha azulejada de S. Manços com a coluna onde, dizem, foi martirizado o Santo.

É assim, pleno de formosura, este Largo da Porta de Moura, encanto de poetas e pintores, enlevo de artistas que admiram a sua beleza.

M. CARVALHO MONIZ

O testamento secreto da Rainha Isabel

(Continuação da página central)

convite para visitar a China, registou-se violenta cena entre as duas rainhas. Fabíola acusou Isabel de «deliberadamente colocar a família real numa posição falsa». Afirmou, mesmo, aos seus íntimos, numa confissão rude, que a avó de Balduino «se tornara verdadeiramente senil».

Mas Isabel não mudou de opinião. Não só visitou a China como também a Jugoslávia e a Russia. Avistou-se com Mao Tse Tung e com Tito. Quando regressou ao Palácio de Styvenberg, Isabel convidou toda a família para um chá. A reunião não compareceu Fabíola, que fácilmente conseguiu que Balduino também não estivesse presente

A partir de então, Fabíola tudo fez para que a velha rainha se sentisse isolada. Lançou mão de todas as desculpas para não comparecer ás suas recepções e criou uma distancia justificada por «altas razões diplomáticas e politicas».

Mas quando o irmão de Balduino, o príncipe Alberto de Liège, casou com a doce princesa Paola, Isabel sentiu, subitamente, que não mais se encontrava só. A princesa italiana, com toda a sua alegria, encanto e calor humano, era, na família (segundo Isabel) a unica pessoa que a amava. (Esta informação prestou-a um velho jardineiro com quem Isabel prezava conversar).

Paola e Isabel tornaram-se, efectivamente, grandes amigas: troca mutua de recordações, conversas demoradas, leitura comum de livros...

● Quando um príncipe brinca numa carpete...

Quando recolheu ao leito, Isabel tinha um retrato favorito na mesinha de cabeceira: Paola e Alberto no dia do seu casamento, á saída da catedral de St. Gudule. Atrás do par, uma senhora idosa dava os parabéns aos nubentes... Era ela.

«Minha querida e doce rapariguinha» — eis como, na intimidade, Isabel tratava Paola. A velha rainha, com o decorrer dos anos, mais se apegava á bela princesa italiana — e toda se deslumbrava ao contemplar Philipe, Astrid e Laurent, crianças filhas de um casamento feliz...

Brincava um dia Philipe no fofo de uma carpete, de mãos nos desenhos decorativos da mesma, quando a velha rainha, vendo-o, assim, disse para Balduino, que se encontrava a seu lado:

— Sentir-me-ia muito feliz se um dia visse o futuro rei dos belgas a brincar como esta criança...

Balduino não disse nada. Fabíola não havia logrado dar á luz. Balduino não tinha um herdeiro.

● O parágrafo secreto de um testamento lúcido

Foi após o seu primeiro ataque cardíaco, que Isabel decidiu fazer algo a favor do futuro herdeiro do trono da Bélgica. Solicitou, então, a presença de um velho e experiente jurisconsulto, com quem o falecido rei Alberto muitas vezes se aconselhava. Seria possível uma escolha...? A resposta do jurisconsulto foi afirmativa.

Isabel esperou mais um ano. Um momento de grande tranquilidade se lhe proporcionou quando Paola e Alberto partiram para a América do Sul, Balduino e Fabíola para o México, o ex-rei Leopoldo para o Brasil... Pensou e pensou.

Novamente chamou o jurisconsulto e acrescentou um parágrafo secreto ao seu testamento. Uma grande parte dos seus bens pessoais, no valor de muitos milhões de dólares, seriam doados a instituições humanitárias, muito caras ao seu coração.

A maior parte, todavia, dos seus bens, doou-os Isabel ao filho de Fabíola! Há, no entanto, uma condição a respeitar: se Fabíola, nos três anos próximos, não der á luz um filho, todos os bens doados reverterão a favor do príncipe Philipe, filho de Paola e de Alberto! Significa tal facto que Philipe se tornará, um dia, rei da Bélgica? Terá Balduino de abdicar a favor de Alberto?

O testamento não estipula uma abdicação. Sómente evidencia o desejo de uma rainha — o desejo de que a Bélgica tenha um rei que, no futuro, a governe. No entanto, semelhante desejo, expresso num parágrafo secreto de um testamento lucido, pode, na verdade, abalar os alicerces da Monarquia belga...

Biblioteca de Lisboa

A AMÉRICA DO SUL

começa com a

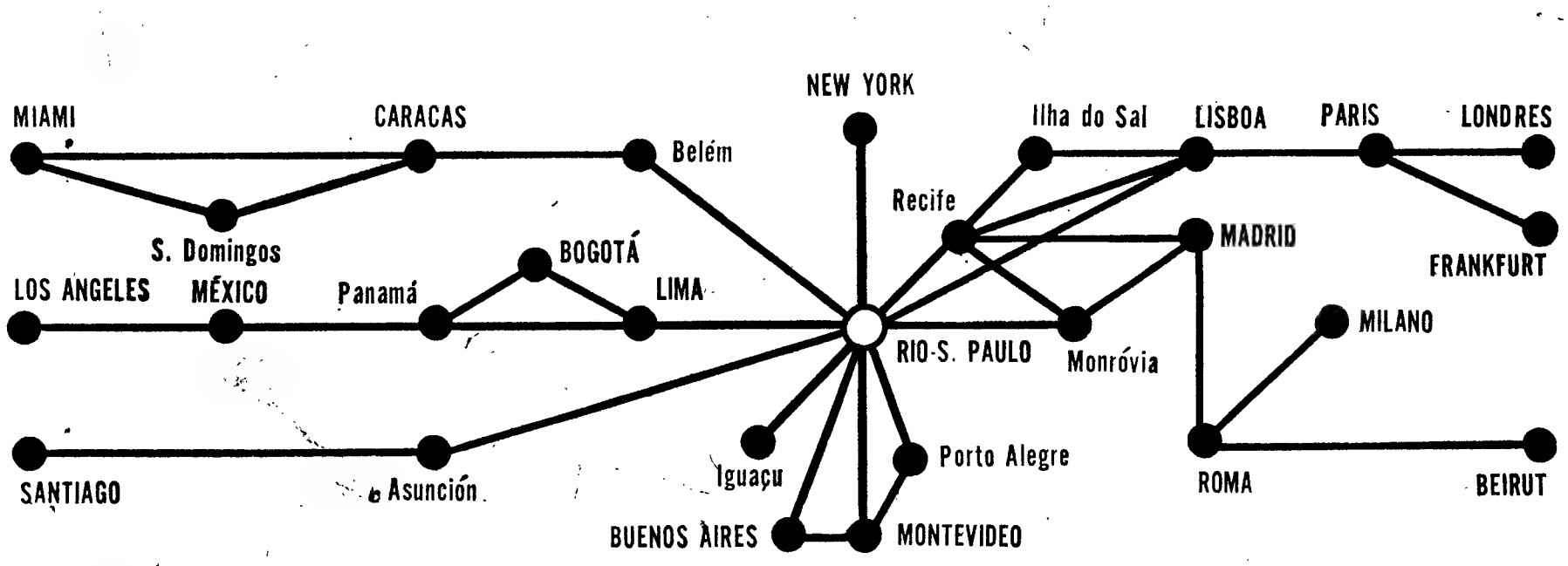
VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

É o que lhe dirão os agentes de viagens e o senhor concordará imediatamente, ao saber que 6 voos semanais estabelecem uma verdadeira ponte, ligando-o aos seus amigos e familiares no outro lado do Atlântico. A maior linha aérea sul-americana oferece-lhe ainda:

- Uma frota de 97 aviões interligando 5 continentes, da qual, em cada 2 minutos, levanta ou aterra um avião em qualquer ponto do globo.
- O apoio de uma extensa rede doméstica servida, no Brasil, por mais de 120 aeroportos.
- Pessoal falando a sua própria língua. Excelente serviço de bordo sob a orientação de atenciosas "Executive Hostesses".

E lembre-se: A América do Sul começa com a Varig.



CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A **VARIG**

LISBOA: Praça do Marquês de Pombal, 1
PORTO: Praça do Município, 267 • 4º

POLÍTICA DE TRANSPORTE

(Continuação da 1.ª página)

xos salários. — e, por outro lado, a nobreza arruinada pela abolição do regime servil e pela fixação de parte das rendas em numerários, depois de sucessivas desvalorizações da moeda (quando a sua influência militar tinha já declinado e não havia guerras para se locupletar com o produto dos saques), aliada á pequna burguesia rural que sofria as consequências da falta de braços, da alta dos salários e estava práticamente na sua dependência. Coube a iniciativa á alta burguesia, mas foi o povo miudo que decidiu do triunfo. O carácter popular da revolução impôs uma nova táctica militar, — já experimentada com êxito em Courtrai (1302) — na qual a pionagem desempenhava o principal papel. A introdução do direito romano orientou a remodelação da estrutura política.

Depois da morte de D. Fernando a cisão torna-se completa. Enquanto a maior parte dos alcaides dos castelos toma o partido de Castela, a arraia miuda luta pela independência nacional com exemplar heroísmo. Por detraz desta luta nota-se a importancia dos factores económicos que opõem a nobreza militar decadente á ascensão política da burguesia, já que não consegue anuali o seu crescente poder económico. O Mestre de Avis, proclamado Defensor do Reino, assume a chefia do movimento político-social inspirado pela burguesia marítima e sustentado pela arraia miuda, que se identifica, neste momento histórico, com a própria nacionalidade. Os ricos burgueses de Lisboa, Porto e Coimbra emprestam o dinheiro necessário á aquisição de armas e munições, fornecem barcos e víveres para sustentar a guerra, enquanto a arrála-miuda assalta os castelos e forma a pionagem que derrota a cavalaria feudal.

Já no fim do séc. XIII um vasto sector da nobreza atravessava uma grande crise económica, ainda agravada com a brusca desvalorização da moeda que teve lugar entre 1321 e 1357. Numa lei de 1311, D. Dinis declarara incompatível a categoria de fidalgo com o exercício de quaisquer ofícios e a situação de assalariado, admitindo, porém, que os fidalgos mais necessitados pudessem lavrar as suas terras, sem perderem as honras inerentes á sua condição social. Do conteudo desta lei conclui-se que alguns fidalgos exerciam modestas profissões (ferreiros, sapateiros, alfaiates), ou trabalhavam como assalariados em *herdamentos* alheios, e a crise já vinha de trás

Vendo que essa crise resultava, principalmente, de ter terminado a guerra contra os muçulmanos, depois de levada a fronteira sul até ao mar, D. Dinis projectou continuar a guerra no norte de África e encarregou até o almirante Peçanha e o Deão da Sé do Porto de pedirem ao Papa João XXII apoio financeiro para isso. O objectivo anunciado era o de impedir que os sarracenos do Norte de África auxiliassem os do reino de Granada. A embaixada foi bem sucedida: o Papa concedeu a décima parte das rendas eclesiásticas durante 3 anos, excluindo as dos Hospitalários, mas o projecto não foi por diante. Só um século depois se encetava a política marroquina com a conquista de Ceuta (1415).

No alvorecer do séc. XV as nossas relações comerciais com Marrocos intensificaram-se. De lá importávamos cereais, gado, anilinas e ouro, que despertaram a cobiça. De todas as cidades do norte de África, Ceuta era uma das mais florescentes como centro de produção agro-pécuária e entreposto comercial onde convergiam as cáfilas de cameleiros que faziam o tráfico do Oriente e traziam o ouro da Guiné. O comércio com os árabes sedentários da costa e o contacto com as tribos nómadas que se dedicavam ao comércio, á pastorícia, sem excluir o roubo, e cobravam tributos dos pacíficos agricultores e dos habitantes dos burgos era uma excelente solução para a burguesia, pelo menos enquanto não pudesse fazer-se o comércio marítimo com a Guiné. Preocupando-se, acima de tudo, com as possibilidades de comércio, á burguesia não interessavam conquistas, mas apenas a existência de bons mercados e condições de segurança para a sua actividade mercantil.

Os interesses da nobreza, que também contribuiram para a política de expansão no norte de África, inclinavam-na á conquista, para aumentar os domínios senhoriais, enobrecer brazões de fresca data, e compartilhar do saque de opulentas cidades. Aproveitando as informações colhidas pelos mercadores que exploravam a costa marroquina e a sua experiência náutica, a nobreza imprimiu á política marroquina as suas directrizes. Assegurada a independência, renasce a mentalidade feudal da nova aristocracia e o comércio marítimo afrouxa, ameaçado pelo corso árabe do Mediterraneo que, tinha as suas bases no norte de África. A conquista de Ceuta tornou-se, assim, um objectivo que interessava ás classes dirigentes.

A burguesia visava uma dupla finalidade: proteger a navegação e abrir novas vias ao comércio marítimo. Não se pensou que as rotas das caravanas se desviariam para outros pontos e que a ocupação exigia pesados sacrifícios, sem compensação alguma, talvez pela maneira como essa ocupação foi feita. Era esta, aliás, a opinião do Infante D. Pedro, o mais culto e o mais sensato dos filhos de D. João I, quando, de Bruges onde se encontra (entre 1425 e 1428) escreve a D. Duarte, e lhe diz a propósito de Ceuta: «*cnquanto assim estiver ordenada, como agora está, é mui bom sumidoiro de gente de vossa terra, e de armas e de dinheiro*». É mesmo de opinião que se abandone.

Em 1433, D Duarte instigado a prosseguir na guerra de Marrocos, resolve reunir alguns depoimentos escritos em que esse problema é tratado com admirável lucidez. Entre esses depoimentos avulta o do Conde de Barcelos que se mostra contrário a essa empresa, com grande peso de argumentos: exige grandes despesas, que recaem sobre os povos, já muito sacrificados; não são pequenos os encargos que resultam da ocupação de Ceuta e arriscamo-nos a perder o «de aquém, como o de além»; prejudica o comércio marítimo ocupando as naus no transporte de tropas e afecta a lavoura, porque a maior parte dos lavradores são besteiros; provoca o descontentamento do povo; a perda dos homens que lá morrerem não se pode compensar: os que vierem depois já virão tarde. Poderá considerar-se uma «*ardida empresa*», mas não uma «*proesa*», porque «cometer cousa desarrasoada vem de pouco saber». Nem sequer é serviço de Deus fazer caisas que «*escandalizem as gentes*» e estariam condenadas a perder-se «*com grande dano e vergonha do Reino*». Mesmo que a expedição tivesse êxito, a ocupação seria ruinosa, como a de Ceuta, e acabaria por se perder tudo.

O parecer do conde de Arraiolos é também contrário á guerra de Marrocos, embora pudesse pensar-se que era serviço de Deus: «*porque ainda que a guerra de mouros seja havida por bem, se homem não olhar com o olho simples e claro de discrição até fim das causas que houver de obrar, muitas vezes o seu juizo será escuro*». Mesmo que se conquistasse o reino de Fez «*e em vosso tempo se mantivesse, para os tempos prolongados seriam contrariedades; não há aí tanta gente nem dinheiro que pudesse abastar á defensão de dois reinos, perder-se-iam ambos especialmente destes reinos e o trabalho debalde; e se não quisésseis filhar senão os lugares da beira mar tanto pior, porque eles filhados não se poderiam manter e vista a perda que se antes faria, o provcito seria mau...*». Além de tudo, lançar novas contribuições para a guerra de Marrocos é grande mal.

Dos filhos de D. João I só os infantes D. Henrique e D. Fernando eram favoráveis á guerra de Marrocos. D. Fernando, invocando a insuficiência dos seus rendimentos, tinha pedido autorização a D. Duarte para abandonar o reino e partir para Inglaterra, onde esperava encontrar melhores condições de vida. O irmão D. Henrique aproveita esta oportunidade para convencer o rei a enviar uma expedição a Marrocos, e recorre á influência da rainha D. Leonor para o conseguir.

Dos pareceres escritos apresentados a D. Duarte em 1433 destacam-se, pela superioridade intelectual e pelo sentido prático das realidades, os dos Infantes D João e D. Pedro. O Infante D. João mostra-se pacifista: «*a guerra, de sua qualidade e condição mata de fome o farto e de sêde o que tem de beber, e desveste o vestido*». Ora, esta guerra não é serviço de Deus, mas antes desserviço «dar ao Demo tantas almas»; nem é «honra fazer dele, que o siso vo-lo defende»; nem proveito porque as despesas são certas e «*no ganho dos infiéis e tão longe há muita duvida e incertidão e darieis causa a se perder o daquém, por não ganhar o dalém, o que não seria honrado nem proveitoso escambo*». É uma aventura condenada a irremediável fracasso por «*sermos poucos e não mui ricos e mal aparelhados, e queremos conquistar gente infinda, rica, manhosa e esforçada*». Mesmo que tivéssemos poder e forças para vencer e ocupar essas terras, como as povoaríamos? Podem invocar-se exemplos históricos em que o impossível se tornou realidade, como na luta que D. João I travou contra forças incomparávelmente maiores, com a ajuda de um punhado de bons servidores, mas é preciso ponderar bem os argumentos a favor e contra e só ao rei compete decidir. Depois de indicar as regras do *siso*, D. João submete-se ao arbítrio do rei.

O depoimento do Infante D. Pedro, quando já estava resolvida a expedição a Tanger é um documento notável. Delicadamente ele fez notar ao Rei que o sabe já resolvido a empreender a guerra de Marrocos, mas embora salba que a sua determinação «*vai já adiante do conselho*», não deixa de o dar por entender que lhe presta um bom serviço, ainda que o contrariá-lo «*mais poerá escandalo que contentamento*» na alma do Rei. Ele insiste no argumento da falta de recursos para tão grande empresa: «Posto caso que passásseis e tomásseis Tanger, Alcácer, Arzila, queria, Senhor, saber que lhe farfeis; porque povoarde-las com reino tão despovoado e tão minguado de gente, como é este vosso, é impossível: e se o quisésseis fazer seria torpe comparação, como de *quem perdesse boa capa por mau capelo; pois era certo perder-se Portugal e não se ganhar África*». A conquista de Tanger é muito difícil para os nossos recursos demográficos e arriscamo-nos a ficar cercados sem possibilidade de auxílio. A conquista, sem o «senhorio do campo» é perigosa e não dá proveito. De que serve tomar uma praça forte donde não se sai, com receio do inimigo e cujas terras ermas se não aproveitam?

Rui de Pina informa-nos de que a expedição já estava resolvida antes de reunir o conselho. As Cortes de Évora (Abril de 1436) opõem resistência ao imposto extraordinário que o Rei lhes pede, mas acabam por ceder. Em Agosto, no Conselho reunido em Leiria, os Infantes D. João, D. Pedro e o Conde de Barcelos confirmam os seus pontos de vista já anteriormente manifestados. D. Duarte mostra-se hesitante e dirige uma consulta ao Papa Eugénio; mas, antes de receber a resposta pontifícia, cede ás pressões que sobre ele se exercem e resolve definitivamente a expedição, confiado em que a ocupação de uma extensa zona de Marrocos evite as dificuldades e os prejuizos da ocupação de Ceuta, resolva a crise do Tesouro, satisfaça as ambições da nobreza arruinada, permita aos mercadores controlarem o comércio africano, remediarem a penuria de cereais e alargarem as zonas piscatórias. Os argumentos do *siso* não foram tomados em consideração e, mesmo depois do desastre de Tanger, tão lucidamente previsto, Zurara, como plumitivo oficial, ainda lança sobre os sensatos opositores o labéu de «*néscios e cobardes*».

Depois do malogro da expedição a Tanger, o rei procura justificar-se indicando os motivos que o levaram a transigir. Entre eles invoca o desejo de evitar que os irmãos e grande parte da nobreza insistisse em sair do País e procurar no estrangeiro melhores condições de vida. Nas Cortes de Leiria (1438) o representante do rei atribui o fracasso a erros de comando e ao não cumprimento das instruções dadas ao chefe da expedição. Quando se põe a questão da entrega de Ceuta para libertar o Infante D. Fernando, cativo em Fez, as principais cidades marítimas opõem-se á entrega, ao passo que grande parte das cidades e vilas se mostra favorável ao abandono de Ceuta que só representava sacrifícios para os povos. Atribuiram-se, porém, os encargos e as dificuldades da ocupação de Ceuta á hostilidade de Tanger e de Alcácer-Ceguer (Rui de Pina) e pretendia-se conquistar uma zona suficientemente extensa para formar uma unidade económica autónoma. Em 1433, Arzila estava abrangida no plano de conquista, mas não Alcacer-Ceguer. Rui de Pina faz notar a impopularidade da expedição, a falta de transportes e de dinheiro.

O Regente D. Pedro, intérprete do pensamento da burguesia dos portos, desenvolveu a política dos descobrimentos, mas, depois do recontro de Alfarrobeira, Afonso V voltou á política marroquina que interessava á nobreza e lhe restituiu a importancia política e económica á custa da ruína do País. Nas Cortes de Lisboa de 1460, os povos queixam-se das prodigalidades do rei com a alta nobreza que aproveita a guerra de Marrocos para se locupletar com os bens da Coroa e as contribuições dos municípios, mas a situação financeira é tão desesperada que o rei consegue arrancar-lhes uma nova contribuição extraordinária, com a promessa de fazer economias. Três anos depois Afonso V tenta a conquista de Tanger, a partir de Ceuta, mas tem que desistir, depois de três tentativas goradas, a ultima das quais desastrosa pelos prejuizos materiais sofridos, pelo numero de mortos e de cativos: uma série de aventuras insensatas. Apesar dos repetidos *pedidos* com que sobrecarregou os concelhos, Afonso V consumiu o dinheiro do cofre dos órfãos, a prata das Igrejas e deixou uma dívida de 34 milhões. — *L. V.*

Linha de CASCAIS

«A Casa de Bernarda Alba» pelo Teatro Experimental de Cascais

O Teatro Experimental de Cascais, que começou a sua actividade no mês findo e deu já mais de duas dezenas de representações da «Esopaida», está agora a ensaiar, sob a direcção de Carlos de Avillez, e com realização plástica de Francisco Relógio, «A Casa de Bernarda Alba» em que reaparecerá, após longa ausência no Brasil, a actriz Mirita Casimiro. Calcula-se que seja na terceira semana do mês corrente a estreia da nova peça.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Sandokan, o Tigre da Malásia» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «La Paloma» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A.-15 (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro Caixas) (T 282407).

PROPAGANDA DA LUTA CONTRA A TUBERCULOSE EM ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 6 — Numa das salas do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila encontra-se uma exposição de cartazes de propaganda do Projecto Piloto de Erradicação da Tuberculose. Foram os alunos da Escola Industrial e Comercial de Caldas da Rainha que, por efeito de um concurso, desenharam os referidos cartazes, qe têm sido muito apreciados pelos inumeros visitantes que os têm observado.

Deve-se a iniciativa deste concurso e exposição ao sr. dr. Fernando Neves de Almeida, médico-chefe do Projecto Piloto da Erradicação da Tuberculose, orientado pelo subdirector da escola, escultor Eduardo de Oliveira Marques Loureiro.

CCN — companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» — a sair em 15 de Dezembro ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 12 de Dezembro.

«AMBOIM» — a sair em 20 de Dezembro — Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA; SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Dezembro.

«INFANTE D. HENRIQUE» — a sair em 8 de Janeiro ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Janeiro.

«LOBITO» — a sair em 22 de Janeiro — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 20 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 7 de Janeiro de 1966 ás 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342

DIÁRIO escolar

A organização do ensino em Angola

Em Angola, como noutras províncias, foi criada a Inspecção do Ensino, a qual, ficando independente da Direcção de Serviços, representa, como já o afirmámos, magnífica orientação do Ministério do Ultramar.

O director de Serviços de Educação de Angola, dr. Morão Correia, não podendo ser inspector interino, transitou para a Inspecção, abandonando a Direcção de Serviços, segundo foi determinado.

Para a Direcção de Serviços de Educação indigita-se um professor do ensino secundário técnico, com habilitação profissional pedagógica, o actual chefe de Repartição do Ensino Técnico, elemento de categoria profissional, moral e política, pois, em Angola, a maior parte (grande maioria), dos estabelecimentos do ensino secundário é constituído pelas escolas técnicas para orientação das quais a abilitação liceal se tem mostrado insuficiente. Isto é devido ao desconhecimento do humanismo técnico, para dar o incremento e consolidação necessária ao ensino que o Ministério de Ultramar há muito intensifica vivamente.

Em Angola, apesar da transferência do Continente dalguns professores com exame de estado, são ainda poucos os profissionais devidamente habilitados (em Luanda o próprio liceu teve que ser dirigido por pessoal simplesmente licenciado) mas, ultimamente, tem-se acentuado o interesse dos professores habilitados do Continente pelos estabelecimentos secundários, quer técnicos, quer liceais, de Angola.

Ensaios e estudos sobre o ensino ultramarino

A revista «Ultramar», propriedade do Comissariado Nacional da M. P., publicou um volume (n.º 18, Vol. V, n.º 2) sobre o ensino ultramarino, que se pode considerar a mais completa concatenação de ensaios, estudos, modas, documentários, documentos e antologia jámais publicada em língua portuguesa.

Pela referida publicação apura-se que, no ano lectivo de 1963-1964, a província de Cabo Verde dispôs de 26 bolsas de estudo (para o ensino superior e médio); a Guiné, de 54 (ensino superior, médio e secundário); São Tomé e Príncipe, de 19; Angola, de 209 (ensino superior, médio e secundário); Moçambique,

(Continua na página seguinte)

NOTARIADO PORTUGUES

5.º Cartório Notarial do Porto, sito na Rua dos Caldeireiros, n.º 225-B-1.º, a cargo do notário, Licenciado António Augusto Guedes Monterroso

Certifico, narrativamente, que no dia vinte de Abril do ano corrente, de folhas cinquenta e seis, verso, a cinquenta e oito, verso, do livro numero mil trezentos e oitenta e seis A., das notas deste Cartório, foi lavrada uma escritura, pela qual a sede da sociedade anónima de responsabilidade limitada, sob a denominação de «NORTENHA — Minérios de Estanho, S. A. R. L.», — que era, provisóriamente, na Rua João de Lemos, numero treze, da cidade de Lisboa, foi mudada para as instalações mineiras, propriedade da própria sociedade, — no lugar de Vieiros, freguesia de Rebordelo, concelho de Amarante. — Assim, a actual redacção do artigo primeiro dos Estatutos da mesma sociedade passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade é anónima de responsabilidade limitada e adopta a denominação de «NORTENHA — Minérios de Estanho, S. A. R. L.»; tem a sua sede no lugar de Vieiros, freguesia de Rebordelo, concelho de Amarante. O Conselho de Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá manter e encerrar toda a espécie de representação social em qualquer local do território nacional.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai de conformidade com o original, a que me reporto.

Porto, três de Dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O ajudante do Cartório,
(a) TITO DA SILVA EVANGELISTA

Este inverno viaje connosco para os Estados Unidos, aproveitando as Tarifas de Excursão a preços mais baixos.

PAN AM

Eis algumas tarifas de ida e volta de Lisboa para as principais cidades dos Estados Unidos, a preços reduzidos (14-21 dias, classe económica "Rainbow", a Jacto)

DESTINO	PREÇO*
NOVA YORK	8.680$00
BOSTON	8.680$00
WASHINGTON	9.630$00
FILADÉLFIA	9.265$00
DETROIT	10.515$00
CHICAGO	11.210$00
LOS ANGELES	17.075$00
SÃO FRANCISCO	17.075$00
MIAMI	12.840$00

Válidas de segunda a quinta-feira

** Estes preços não incluem taxas portuguesas de embarque.*

Lembre-se de que quando em Portugal é inverno, nos Estados Unidos poderá escolher o clima que mais lhe agradar! Frio em Nova York, temperatura amena nos Estados do Sul e tempo de praia em Miami. Beneficie das nossas tarifas especiais de excursão, a Jacto, para os Estados Unidos.

Faça os seus planos de maneira a que a viagem demore entre 14 e 21 dias e poupará uma importância apreciável em relação às tarifas normais a Jacto.

E, apesar destes preços excepcionais, será recebido com o requinte tradicional da PAN AM — Refeições do Maxim's de Paris — Serviço de superior qualidade — E a satisfação própria de quem sente que soube escolher o melhor.

Para reserva de lugares, dirija-se ao seu Agente habitual ou à Pan American em Lisboa
Praça dos Restauradores, 46
Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Bolsas de estudo para licenciados em Ciências Matemáticas ou Geofísicas

Termina no dia 20 do corrente o prazo para entrega da documentação dos candidatos ás duas bolsas mensais, de 5 contos cada uma, com a duração de doze meses, que a Fundação Gulbenkian resolveu instituir, através do seu Serviço de Ciência, destinadas a jovens licenciados em Ciências Matemáticas ou Geofísicas por qualquer das Faculdades de Ciências do País.

De acordo com a prioridade estabelecida, serão de considerar, em primeiro lugar os candidatos que concluíram este ano a sua licenciatura; em segundo, os que a tiveram concluído há um ano; e, finalmente, considerar-se-ão os licenciados há dois anos.

Os candidatos seleccionados trabalharão no Centro de Cálculo Científico e ficarão sujeitos, no que respeita a frequência e horários, ao regime de obrigações a que estiver sujeito o demais pessoal científico.

Findo o prazo de vigência da bolsa, o respectivo beneficiário poderá vir a ser provido no lugar de assistente do quadro de pessoal do Centro ou de outros nucleos que a Fundação vier a criar dentro da especialidade.

Os candidatos seleccionados, numa primeira fase, estagiarão na Secção de Programação do Centro, estudando programação para ordenadores, e poderão passar depois para a Secção de Investigação, conforme as aptidões demonstradas.

A documentação a apresentar até ao dia 20 é a seguinte:

a) carta, dirigida ao presidente da Fundação, declarando estar interessados na obtenção de uma das bolsas instituídas para trabalhar no Centro de Cálculo Científico;
b) memorial contendo as seguintes informações: nome completo; local e data de nascimento; morada; natureza da licenciatura, Escola Superior em que a obtiveram e média ou informação final do Curso, bem como quaisquer outras informações relativas ao seu «curriculum» académico que julguem util acrescentar; situação militar; conhecimento de línguas estrangeiras, nomeadamente o francês e o inglês (escrita, leitura e conversação); data a partir da qual podem iniciar os seus trabalhos no Centro caso a bolsa lhes venha a ser concedida.

A Fundação reserva-se, porém, o direito de não atribuir imediatamente as bolsas no caso dos candidatos não oferecerem as condições julgadas convenientes.

Para informações complementares poderão os interessados dirigir-se ao Sentro de Cálculo Científico, Rua D. João V, 30, Lisboa.

Ensino ultramarino

(Continuação da página anterior)

de 12; a Índia, de 10; e Timor, de 30.

A publicação envolve, praticamente, esclarecimentos legislativos, relatórios sobre o ensino em cada província, alguns trabalhos sobre filosofia pedagógica não abrangendo estudos de ordem pedagógica. É, no entanto, uma publicação de muito interesse, e cuja organização se considerava indispensável efectivar.

«Para uma modificação do ensino das línguas vivas»

A professora metodóloga sr.ª dr.ª D. Maria Emília do Carmo Ricardo Marques, vogal do Centro de Estudos de Pedagogia Audio-Visual do Instituto de Alta Cultura, publicou, em separata da revista «Palestra» (n.º 22), o estudo intitulado: «Para uma modificação do ensino de línguas vivas».

Já tardava no ensino liceal a publicação de um estudo esclarecido dos problemas de pedagogia audio-visual que pudesse, serena e conscientemente, colocar perante os educadores da velha e da nova vaga os problemas que alguns métodos audio-visuais levantaram no nosso desprevenido meio dedagógico.

É evidente que as críticas mais negativas só têm favorecido a auréola dos processos audio-visuais e tornado fácil e retumbante a sua defesa (há quem tenha considerado escola tradicional de ensino directo, o estudo por sebentas dos alunos voluntários!), o que não se pode considerar conveniente pela margem que oferece á adesão dos cabotinismos pedagógicos que sempre se imiscuem em todas as novas concepções e nos métodos pedagógicos.

O estudo agora publicado pela sr.ª dr.ª D. Maria Emília Ricardo Marques, de uma grande clareza e ordenação de ideias, embora a partir de um caso particular, é extremamente salutar, pois situa-se no grupo de disciplinas que mais pode contribuir para uma melhor consciência e utilização dos métodos audio-visuais no ensino liceal.

BOLSAS DE ESTUDO EM FRANÇA

Os candidatos ás bolsas de estudo oferecidas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Francês (Direcção-Geral dos Assuntos Culturais e Técnicos) para o ano lectivo 1966-1967, têm que se dirigir ao Instituto Francês em Portugal, Rua Santos-o-Velho, em Lisboa, no caso de formação literária ou artística, e os de formação científica, ao Serviço Científico e Técnico do Instituto, na Rua das Praças, 13, B, também em Lisboa, e em todos os casos, antes do dia 31 do corrente.

Só os pedidos para bolsas de estágio de duração limitada serão aceites depois do fim do ano.

As bolsas são reservadas a subditos portugueses com menos de 32 anos que, tendo um curso superior, pretendam especializar-se, e possuam um bom conhecimento da língua francesa.

CORPO DOCENTE DA TELESCOLA

O sr. José Joaquim Clemente da Mota, professor da Escola n.º 117, 9.ª zona escolar do Porto foi mandado prestar serviço na telescola.

VIDA MUSICAL

7.º Concerto Sinfónico da Emissora Nacional

Não se encheu completamente, desta vez, o Tivoli, embora o programa do 7.º oncerto Sinfónico da E. N. tivesse a recomendá-lo a presença de um grande mestre solista, de um maestro meio português, de notável carreira internacional e de uma boa representação da música francesa, entre ela uma primeira audição de Messiaen.

Foi, aliás, com «A Ascensão», deste compositor, que abriu o programa. É bem típica e conhecida a posição de Olivier Messiaen no panorama da musica contemporanea. Mas, se o não fosse, estaria mesmo assim o auditor de sábado apto a compreender o que ouvia, depois de ler as bem estruturadas notas do programa, elaboradas com perícia por Nuno Barreiros.

Ao misticismo de Messiaen, tão glosado desde o início da sua carreira e bem patente ao longo da sua obra, como veículo profundo da expressão, não escapou, há trinta anos, esta «Ascensão», que data de 1933, e é um políptico de «Aleluias serenas de uma alma que deseja o Céu», como o próprio autor lhe chamou.

Debruçando-se sobre alguns salmos e passos dos Evangelhos Messiaen criou aquilo que nos pareceu ser, não uma aleluia serena ou majestosa, mas uma oração onde se pressentem velozes angustias agudas, em algumas das secções, como silvos de guerra. Conferindo alternadamente o predomínio instrumental ás cordas ou aos metais, conseguiu efeitos, expressões e prosas curiosíssimas, onde a sua unção ritmica tão peculiar, por um lado, e a influência debussyniana por outro, são notórias. É, aliás, na prece que Cristo ergue a seu Pai, apaixonada e ao mesmo tempo humilde e sensual, que Messiaen, dando a palavra ás cordas, se aproxima mais da sugestão das tonalidades características de Debussy.

A segunda peça do programa foi o «Concerto op. 129», de Schumann, que teve como solista mestre Eurico Mainordi, um musico da velha escola, hoje considerado como um dos maiores violoncelistas da actualidade, cuja figura veneranda criu logo um traço de união entre a sua arte e o publico que o vai escutar. Não foram poucos os que lamentaram que não tenha sido outra a peça interpretada por Mainardi, embora se reconheça que o lirismo arrebatado de algumas partes do fraseado shumaniano, bem como o estilo que se câmara da parte solista do seu concerto, sirvam bem a personalidade do solista, delicado, apaixonado e romantico no refinamento emocionado da sua linguagem instrumental.

É aqui, talvez, que cabe falar na regência de António de Almeida. Logo no início do concerto a sua regência nos parecera fria, embora clara e meticulosa. Muitas vezes a orquestra se lhe não entregou e o próprio solista pareceu surpreendido por não encontrar correspondência para a sua emoção de interpretar. Contribuem talvez, para gerar a impressão que colhemos, a elevada estrutura do maestro, a que não falta, aliás, uma nobreza e uma elegancia de porte que lembram a de Pedro de Freitas Branco.

A nossa ideia desvaneceu-se, afinal, na «Sinfonia», de César Franck. A facilidade com que soube desenhar e relacionar entre si o trabalho dos vários naipes, nas sonoridades largas na «ordenação regular dos moldes consagrados pelo génio dos mestres», de Beethoven a Mendelssohn, passando por Liszt. A sua meticulosidade deverá ser, por outro lado, em parte, a justificação para a brilhante carreira internacional que é a sua e se tem desenvolvido entre a Russia e os Estados-Unidos, passando pelos grandes países da Europa. — *L. d'O. N.*

O concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

Os concertos ás 18 e 30 são um quebra-cabeças para quem não gosta de os perder, mas não podem abdicar, em parte pelo menos, de actividades de ensino musical em que o fim da tarde se sobrecarrega de alunos que frequentam escolas e liceus. Enfim, chegámos a tempo de ouvir o admirável Concerto em Fá menor, de Bach, para piano (em substituição de cravo) e orquestra de arcos, com Sequeira Costa na parte do solista. Não nos consolamos de ter perdido o Concerto em sexteto «La Poule», de Rameau. (Porque passou o programa o título para português, e não traduziu então «La Oración del Torero?) A interpretação de Sequeira Costa foi de bom conceito vivificante, recorrendo acertadamente para o andamento lento a analogias de sentimento cantante próximas do que permite uma voz de violino, e não uma linha de cravo. Mas não encontrámos corpo sonoro suficiente no conjunto de arcos, nem a desejada fusão com o solista, prejudicado também nos andamentos vivos por uma inexplicável crispação.

No prosseguimento de industrialização da Orquestra de Camara Gulbenkian, o maestro Trajan Popesco talvez se ressinta ainda de divergências de meios e maneiras de execução com o seu antecessor, o maestro Renato Ruotolo. Mas para «La Oración del Torero», uma das obras mais bem conseguidas de Turina, fez valer as possibilidades de qualidade de som da orquestra, com uma patine, um aveludado que nos enlevaram, o que valorizou a também muito nítida observação da clareza formal. E o programa fechou com uma obra de estilo muito sério de Ernest Bloch, um Concerto Grosso, escrito em 1952, segundo as notas explicativas em que se vem esmerando José Carlos Picoto. O 3.º andamento, mais desperto, foi o que se tornou por isso mesmo mais feliz como execução. No total deve poder tirar-se outro partido duma linguagem de que se transformará a agressividade em robustez.

João Sebastião Bach na Sé de Lisboa

Se há assunto a tratar com profundeza, no melhor da nossa consciência e do nosso carinho, é este. Representa uma das mais valiosas iniciativas do Serviço de Musica da Fundação Calouste Gulbenkian, repartida a sua realização por três organistas, A. Silbertin-Blanc, Gertrud Mersiovsky e G. Rudolf Lind, que vêm desenvolvendo as suas actividades de executantes e professores em Lisboa. Mas, para ordenar a natureza tão diversificada da obra de João Sebastião Bach, para órgão, na sua estonteante veia coordenadora e criadora, á medida que mais nos enfronhamos nos textos acabamos por perder o pé, em vez de firmá-lo melhor. E os próprios organistas-executantes encarregados de apresentarem os seus programas em preto sobre branco cumprem com conhecimento de causa, mas sem superar a mistura de casos que nos é apresentada. O que vai acontecer naturalmente — e felizmente! — é que com o prosseguimento da magnifiente realização, a paisagem bachiana de per si definirá os seus contornos e as suas cambiantes, as suas heranças ancestrais e modernas.

Será preciso também que o rico órgão da Sé vá revelando os seus segredos, e permitindo que se dominem os seus «humores». Por muito esmero que tenha havido na sua construção, era inutil esperar toda a desejada analogia com os órgãos da época de Bach; e por ter tantos recursos como tem, não é em semanas, nem mesmo em meses, que o podem levar a dizer a sua ultima palavra.

Coube a A. Silbertin Blanc, actualmente organista da Sé, a honra de abrir a série. Fê-lo com um natural nervosismo, que a sua competência na matéria compensou de modo a não lhe regatearmos elogios. E só um «virtuose» do órgão atinge tanta destreza de técnica na pedaleira. Nas suas registações, embora não definitivas todas, pelas razões que já expusemos sucintamente, manifesta Silbertin-Blanc uma bem francesa finura de pensamento

A hora de musica sem intervalo incluiu alguns Prelúdios-Corais (a sua totalidade será repartida por todos os 14 programas). Nos mais ornamentais acentuou-se a confusão de ressonâncias. Os Prelúdios-Corais intercalavam-se entre dois Prelúdios e Fugas, em dó maior e em ré menor, de uma repousante nitidez, e a monumental Tocata, Adagio e Fuga em dó maior, para a qual foi especialmente sensível o partido tirado pela registação. Esta gigantesca página, onde se misturam a razão e a fantasia valorizando-se mutuamente, é bem conhecida dos amadores de musica, assim como um dos Prelúdios-Corais, pela transcrição para o piano, o que representou, de certo modo, uma trégua para os ouvintes enchendo-nos de outra alegria a concorrência sensacional a este certame: não só se esgotou a lotação de lugares sentados, como muita e muita gente ficou de pé.

FRANCICE BENOIT

Concurso Internacional de Violino no Canadá

De 31 de Maio a 19 de Junho do próximo ano decorrerá em Montreal um Concurso Internacional de Violino, cujo primeiro prémio é de 10 000 dólares, sendo ainda atribuidos outros onze prémios no valor global de 13 500 dólares.

Os candidatos a este concurso deverão ter, em Abril de 1966, entre 15 e 30 anos de idade. As inscrições encerram-se no dia 15 de Março.

Na Embaixada do Canadá, Rua Marquês da Fronteira, 8-4.º, prestam-se todos os esclarecimentos aos interessados, que também poderão contactar directamente com a entidade promotora do concurso, o Instituto Internacional de Musica do Canadá, 455 Ouest, Rue Craig, Montreal, Queb. Canada.

Françoise Thoumieux

Chega a Lisboa na próxima segunda-feira, ás 15 e 05, vinda de Bruxelas, a jovem e talentosa violinista francesa Françoise Thoumieux que, a convite do Instituto Francês, vem fazer uma digressão artística por várias cidades do País.

Françoise Thoumieux, primeiro prémio de Violino do Conservatoire Supérieur de Musique de Paris, dará o seu primeiro recital em Lisboa, no Conservatório Nacional, na terça-feira, ás 21 e 30, e será acompanhada ao piano por Francoise Tournier. Do programa constam obras de Vivaldi, Mozart, Saint Saens, Brahms, Fauré e Ravel.

A entrada para este recital é livre.

Audição de obras de Bach para órgão

Prosseguiu esta tarde ás 16 e 30 na Sé Catedral, a série de recitais promovida pela Fundação Gulbenkian, para audição integral da obra para órgão de J. S. Bach. O recital de hoje esteve a cargo de Gertrud Mersiovsky, que interpretou as seguintes obras: «Preludio e Fuga em lá maior», «Cinco Preludios Corais de Natal», «Cinco Variações em canôn sobre o Tema de Natal *Vom Himmel da Komm' ich her*», «Preludio e Fuga em dó maior».

Uma exposição de fotografia é hoje inaugurada no I. S. T.

integrada na Semana de Recepção aos Novos Alunos

Prosseguiu hoje a Semana de Recepção aos novos alunos do Instituto Superior Técnico, com uma sessão cinematográfica, que se efectuou num dos anfiteatros daquele esabelecimento de ensino.

O programa continua a cumprir-se amanhã, com a realização de um sarau desportivo.

Entretanto, e integrada na semana de recepção, inaugura-se, hoje, uma exposição fotográfica, na sede da Associação de Estudantes do I. S. T.

A recepção aos novos alunos de Agronomia

Na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia, efectua-se hoje uma sessão de cinema integrada na Semana de Recepção aos novos alunos daquele estabelecimento de ensino superior.

A Semana prossegue amanhã com um colóquio orientado pelo sr. eng.º agrónomo João Mendes Espada e subordinado ao tema «Problemas da Agricultura e a posição do futuro engenheiro-agrónomo».

A recepção aos novos alunos do Instituto Industrial de Lisboa

Com início ás 14 horas, efectua-se uma sessão desportiva no parque de jogos do Instituto Industrial de Lisboa durante a qual se defrontam equipas do I. I. L. e do I. S. C. E. F., C. D. U. L. e da Faculdade de Direito, em jogos de voleibol, andebol, «rugby» e futebol. Esta sessão desportiva preenche o programa de hoje da Semana de Recepção aos novos alunos daquele estabelecimento de ensino que termina amanhã.

Faculdades de Letras de Coimbra e Lisboa

Foi renovado o contrato com o sr. dr. José Sebastião da Silva Dias para exercer, por mais um ano, as funções de professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Foi, também, aprovado o termo de contrato, por conveniência urgente de serviço, com a sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Simões Saraiva, para exercer as funções de segundo-assistente, além do quadro, do grupo de Filologia Romanica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

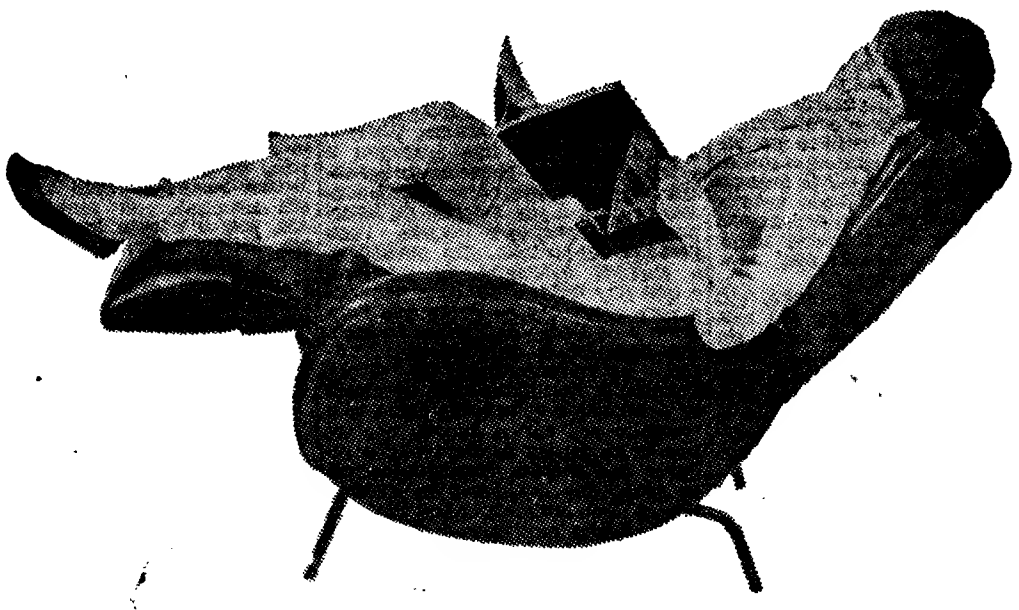
O ANO LECTIVO na Universidade de Lisboa

Efectua-se no próximo dia 9, ás 16 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, a sessão solene de inauguração dos trabalhos escolares do ano lectivo de 1965-1966 na Universidade Clássica. Presidirá á solenidade o Chefe do Estado.

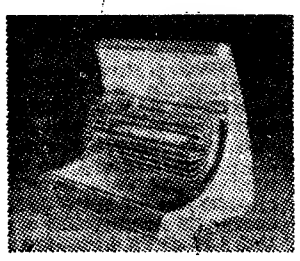
O FRIO PASSOU
À HISTÓRIA...

Para o album das recordações os sacos de água quente, as botijas na cama, os cobertores de papa, as mantas nos joelhos... Acompanhe o seu tempo equipando o seu lar com caloríferos AEG.

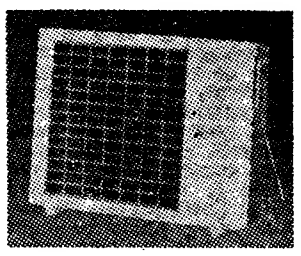
AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto



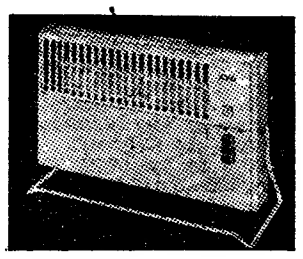
belarte



INFRATHERM



VENTITHERM



AIROTHERM

SENSACIONAL
CAMPANHA DE NATAL
FRIGORÍFICOS

150 L.	2390$00
170 L.	3190$00
200 L.	3890$00
DESCONTOS DE	30 %

TELEVISORES
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 43136 - 736752

TELEVISORES
FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %
Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) - Telefones 32 [illegible] 87 — 37 06 [illegible]

MENINA
LÍLIA FERNANDES GOMES
LILINHA
MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Amanhã, dia 7, às 9 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja dos Jerónimos, na passagem do 2.º ano da mais dolorosa saudade e inconsolável mágoa. Agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Dr. Augusto Victor dos Santos

Os corpos gerentes da Companhia de Seguros Previsão, S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu presidente da Assembleia Geral e Grande Amigo, Ex.mo Sr. Dr. Augusto Victor dos Santos.

António da Cunha Rosa

Missa do 30.º Dia
Agradecimento

Mário Ferreira da Cunha Rosa e sua mulher; Artur Luís Ferreira da Cunha Rosa, sua mulher e filhos; Maria Amélia da Cunha Rosa Costa Ferreira, seu marido e filhos; Ana Maria da Cunha Rosa Duarte Pires, seu marido e filhas; António Ferreira da Costa, sua mulher e filhos, genro, nora, neta e mais família, participam que amanhã, dia 7, ás 11,30 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu muito querido pai, sogro, avô, bisavô, cunhado, tio e parente agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como aquelas que o acompanharam á sua ultima morada e que por desconhecimento de endereços o não tenham feito directamente.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

MIGUEL C. DE BETHENCOURT

PARTICIPAÇÃO E MISSA

Seus irmãos e família cumprem o dever de participar o seu falecimento no dia 8 de Novembro, mandando celebrar Missa do 30.º dia em 8 de Dezembro, às 18.30 h., na Igreja de S. Luís dos Franceses, Rua das Portas de St.º Antão.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Dezembro de 1935 publicava:

«Com a denominação de «Hogar» (lar) Americano», fundou-se, recentemente, em Madrid, um centro onde se podem reunir, fora de partidarismos políticos e religiosos, todos os portugueses, brasileiros e hispano-americanos que residam ou passem em Espanha. A iniciativa pertence á escritora da Venezuela D. Maria Edilla Valero, que foi secundada pelos representantes diplomáticos dos países interessados, e para seus sócios de honra foram convidados os presidentes das Repúblicas espanhola e portuguesa, de todas as Repúblicas americanas de língua castelhana e portuguesa. Assim, no «Hogar Americano», situado na «calle» de Fernanflor, na biblioteca, salão de leitura e bar, salas todas decoradas por pintores espanhóis e mobiladas por vários sócios, pode ouvir-se o castelhano nos vários matizes americanos, e o português, «de diccion tan pródiga en diptongos» — diz um cronista».

★

AS MÁQUINAS que trabalham em escritórios

Em dez anos, a produção italiana de máquinas de escritório passou de 62,4 a 176 milhões de dólares.

A Itália está em primeiro lugar na produção mundial de máquinas de calcular e o terceiro na de máquinas de escrever.

★

MILHÕES DE SELOS em correspondências diárias

Ascende a treze milhões o numero de selos que se aplicam diàriamente em cartas, postais e encomendas nas estações dos correios da Alemanha Ocidental.

Em setenta e sete por cento dos casos, o gasto é de estampilhas de dez, quinze e vinte cêntimos de marco.

CONSUMO DE MAÇÃS na velha pátria de Guilherme Tell

O famoso evento, que vem dos primórdios da história do país (a maçã varada por uma seta sobre a cabeça do filho de Guilherme Tell, pelo próprio herói disparada e sem lhe causar dano), tornou aquele fruto muito popular e apetecido na Suiça.

Foi, recentemente, autorizada, naquele país, a importação de novo contingente de 2000 toneladas de maçãs. Os frutos para ali enviados de pomares de vários continentes eram das espécies «Goldparmane», «Jonathan», «Golden Delicious», «King David», «Cox's Orange», «James Grieve» e «Kidds Orange Red».

EFEMÉRIDES

Dezembro

- 1798 — Dia 6 — *Naufrágio do bergantim de guerra «Dragão», que dá á costa em Vila do Conde.*
- 1906 — *Visita do rei de Espanha, Afonso XIII, ao imperador da Alemanha, Guilherme II, em Berlim.*

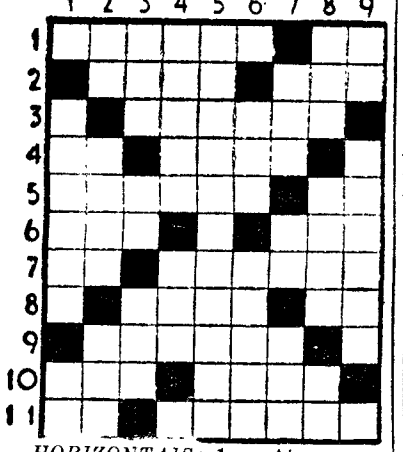
SPORT

— Temos o orgulho de ter hoje, no nosso estudio, o grande vencedor da fantástica corrida da maratona desta manhã

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3947



HORIZONTAIS: 1 — Atravessar. Pronome pessoal. 2 — Costumar. Ilha do Mar Egeu uma das Espórades. 3 — Olhara atentamente. 4 — Simbolo químico do gálio. Da mesma forma que. 5 — Insecto nocturno ortóptero. Sufixo que designa estado. 6 — Joeira. Ovário dos peixes. 7 — Porco. Arvores da América. 8 — Vendam a crédito. 9 — Deslumbrar. 10 — Fruto da nogueira. Rio da Polónia. 11 — Cidade da antiga Caldeia. Empregaria.

VERTICAIS: 1 — Trabalho. Despido. 2 — Artigo definido. Grampo. Preposição. 3 — Ruído. Batráquio. Executa. 4 — Salgueiro. Suspiros. 5 — Daremos arrotos. 6 — Governanta. Querida. 7 — Nome de um jogo. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Raer. 8 — Corda de reboque. Vila e concelho do distrito de Aveiro. Troça. 9 — Pertences. Carvões incandescentes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRVIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3946

HORIZONTAIS: 1 — Una. TANTO. 2 — TENDES. Ir. 3 — Aérea. 4 — Tirasse. 5 — Casas. Ois. 6 — An. Rs. 7 — Itu. Viras. 8 — Ossadas. 9 — Aulas. 10 — AC. Mesada. 11 — Novos. Rim.

VERTICAIS: 1 — Uta. Cai. Man. 2 — Ne. TANTO. Co. 3 — Anais. Usa. 4 — Deram. Sumo. 5 — Teras. VALES. 6 — Ases. Vidas. 7 — Aso. Rasar. 8 — Ti. Eiras. Dl. 9 — Oro. SSS. Sam.

(PROVÉRBIO: TANTO TENDES TANTO VALES).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7702

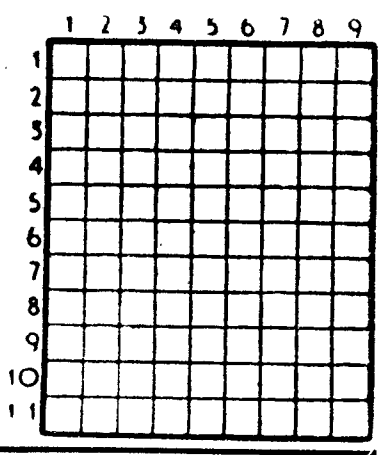
HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Antiga cidade da Polónia hoje arrebalde de Varsóvia. 2 — Averiguai. Artigo definido. 3 — Firma. 4 — Grilheta. 5 — Chuvisco (Bras.). Passada. 6 — Prefixo de privação. Segundo. 7 — Saudáveis. Pisar. 8 — Consertar. 9 — Resgatar. 10 — Símbolo químico do érbio. Comeram á ceia. 11 — Carimbai. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.

VERTCAIS: 1 — Progenitor. Fluido aeriforme. Espaço de trinta dias. 2 — Abreviatura que se usa em musica. Murchar. Nota musical. 3 — Boato Ente. 4 — Invulgares. Erra. 5 — A morte. Suguei o leite materno. 6 — Magnífica. Freguesia do concelho de Belmonte. 7 — Acrescentei. Veiculo de rodas para transporte de coisas ou de pessoas. 8 — Rio afluente do Mansoa. Destar. Nesse lugar. 9 — Empunhei. Oásis. Magnete natural.

Solução do problema n.º 7701

HORIZONTAIS: 1 — Agás. Ocre. 2 — Irra. Suar. 3 — Adi. Ari. 4 — Ame. Ras. 5 — Despegara. 6 — Sa. Ri. 7 — Ser. Asa. 8 — Má. Eon. Lá. 9 — Alam. Aspa. 10 — Tiro. Doer. 11 — Aros. Asso.

VERTICAIS: 1 — Ai. Ada. Mata. 2 — Grame. Salir 3 — Ardesse. Aro. 4 — Sai. Paremos. 5 — Pé. 6 — Osa. Granada. 7 — Currais. Sós. 8 — Raiar. Alpes. 9 — Ér. São. Aaro.



FACTOS REAIS — À ESPERA DO FIM DO MUNDO

1 — *Nos começos do século passado um lavrador do Massachussetts criou uma seita religiosa, fundada sobre a Bíblia e sobre um certo cálculo, segundo o qual o Mundo devia acabar no dia 21 de Março de 1843, numa colisão com um cometa. Durante a noite, para que estava marcado o acontecimento, o papa da nova religião e a multidão dos fiéis subiram a uma colina perto de Boston, a fim de esperarem, em rezas, a colisão que arrastaria todas as coisas para o nada. A noite passou-se sem qualquer acontecimento digno de menção. O obus celeste não compareceu ao encontro, e pela manhã os fiéis regressaram contrafeitos á humilde existência da véspera; não recolhendo da aventura mais que constipações e alguma tosse.*

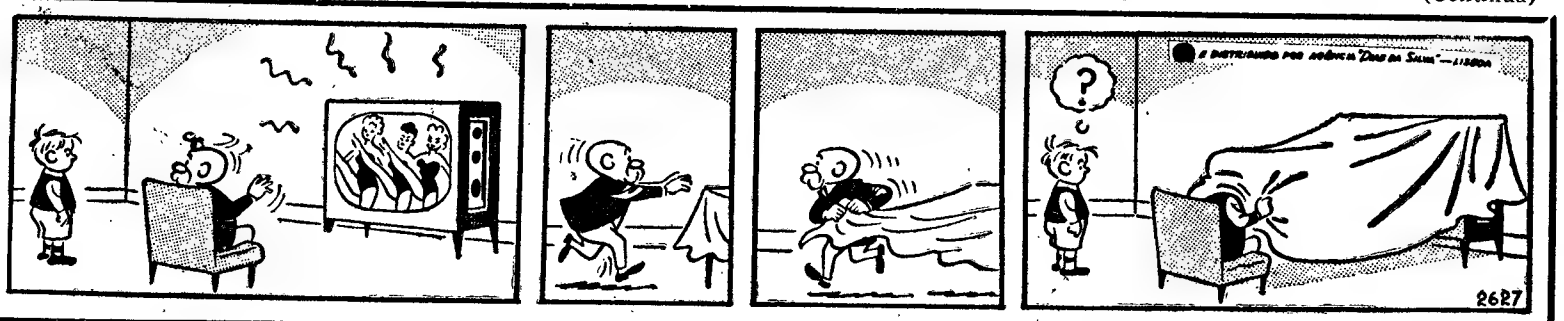
2 — *Com algumas variantes, devem ter-se produzido frequentes cenas deste teor no correr dos tempos. Ninguém tem duvidas de que o Mundo há-de acabar, do mesmo que se admite ter tido um começo. Mas há uma outra crença largamente espalhada através dos tempos e da história: a de que o fim do Mundo será um começo. Toda a gente, ou quase, tem aceitado, desde os anos mais recuados até á actualidade, que o cataclismo final em que se afundará o planeta Terra com a civilização humana marcará um renascimento, constituirá uma derradeira prova após a qual virá a alegria sem fim.*

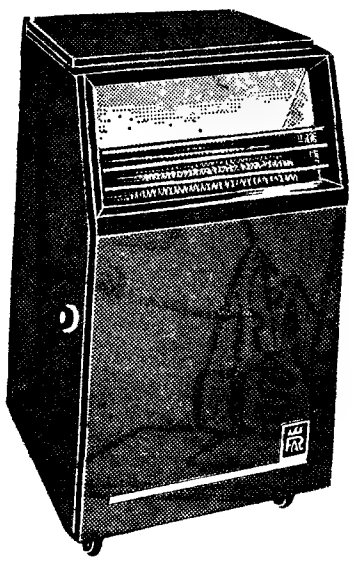
3 — *Uma das doutrinas mais conhecidas a este respeito é a dos milenaristas, que foram já muito numerosos. Os milenaristas pensavam que Cristo devia voltar á Terra pelo fim dos tempos, antes do Juízo Final, para reinar sobre o Mundo durante mil anos rodeado pelos seus santos. Esta crença é ainda hoje um artigo de fé entre os Mormons.*

4 — *Portanto o Mundo deve acabar. Mas quando acabará? Neste ponto as opiniões já não são unanimes. Os velhos sábios da India dividiam a vida em idades, cada uma das quais tinha várias centenas de milhares de anos; segundo esta cronologia ainda nos restariam mais de 425 000 anos para viver. No Ocidente, entretanto, dois documentos serviram de base á maioria dos prognósticos: o «Livro de Daniel» e o «Apocalipse». Daniel, um dos quatro grandes profetas, viveu no século VII A. C. Os seus escritos foram objecto de uma série de interpretações, e os elementos mais ou menos obscuros que se encontram nessas profecias serviram para estabelecer inumeras hipóteses sobre o desenrolar dos acontecimentos futuros. Quanto ao «Apocalipse», escrito pelo apóstolo S. João, é a descrição de visões emocionantes, onde se evocam o futuro da religião católica e o seu triunfo final depois da vinda do Anticristo.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





MOD. 1,50 COM REGULADOR DE TEMPERATURA

CALORÍFERO FAR

PARA GÁS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DA GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CONTROLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEXÃO ACELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO

POTÊNCIA 2.700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODÍZIOS GIRATÓRIOS

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA-2
TELEF. 32 67 13

Swarfega

O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES:

Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C-D. • TELEFS. 45337 73 08 40 • LISBOA-1

ATENÇÃO...

FABRICANTE: **ABÍLIO A. SANCHES**
R. de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º — Telef. 73 28 20 — LISBOA

VENDE-SE

QUINTA DO VENTOSO

(Pedro Oliva)
ALENQUER

Composta de vinha, terras, eucliptal, com 21 hectares, casas de habitação, adega, abegoaria e mais acomodações, a 500 metros de Alenquer, produzindo dos melhores vinhos da região e disfrutando a mais linda vista.

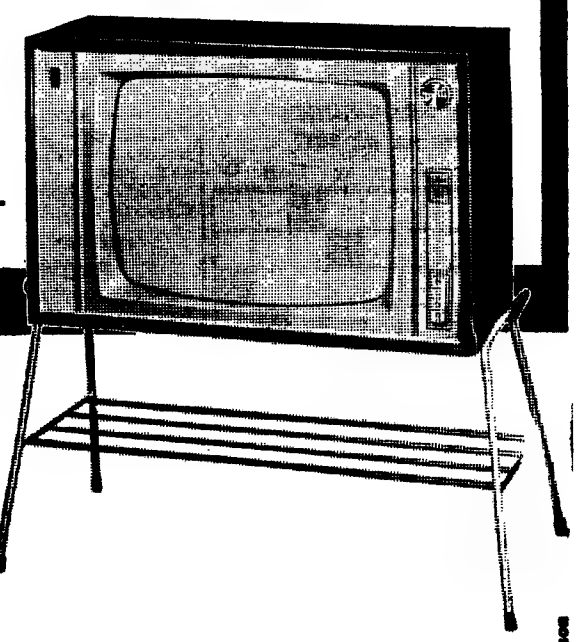
Trata o advogado Carvalho dos Santos — Telf. 33 — ALENQUER.

Nas **CALDAS DA RAINHA** é nosso agente distribuidor o sr. **PEDRO FRANCO** que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

televisores TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

- ✻ **120$00 MENSAIS**
- ✻ SEM ENTRADA INICIAL
- ✻ SEM FIADOR

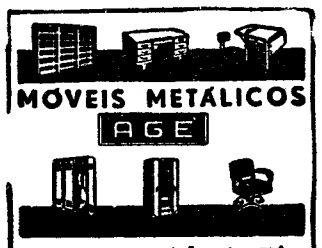


A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

MORRISES



MÓVEIS METÁLICOS
AGE

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

MONTAGEM RÁPIDA

Compra e vende carros usados, e diversos

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal Feliz e Ano Novo próspero.

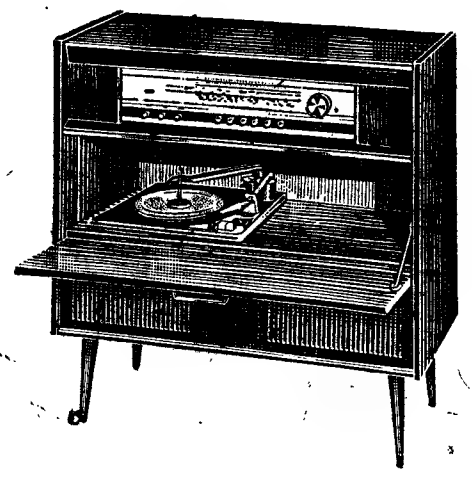
CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE FARO

Está aberto concurso para admissão de uma ASSISTENTE SOCIAL.

ouça melhor com GRUNDIG

Compre melhor na **Bardo**

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B



Até ao Natal, brinde sugestivo a todos os compradores de radiogramofones GRUNDIG

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E BAIXOS PREÇOS

ADELO BAPTISTA

Artigos de Penhores
Gravadores, Gira-discos, Discos, T. V., Frigoríficos, T. S. F.
Jarrões chineses e outros. Antiguidades e Bijouterias
T. 66 82 15
R. Francisco Metrass, 10-A

DIÁRIO DUM CÍNICO

por CHRISTOPHE BONHEUR

1 — Chegaram a Noirmoutiers cerca das nove e meia. A partir de La Roche-sur-Yon vieram com o prego no fundo através dos pantanos da Vendeia, debaixo de um sol que começava a apertar. De vez em quando o jovem Legoul, recentemente promovido a inspector, virava-se para o «velho» Labaye, inspector principal, que acabava de ser chamado de urgência para deslindar este caso. «Que raio de sorte a nossa, chefe, e logo com um sol destes! Vamos ficar lindos, enroupados desta maneira! ». Labaye limitava-se a sorrir Também ele clamava, lá no íntimo, contra esta tempestade que lhe estragava os planos de férias. Mas era o senão da profissão, uma profissão que ele, apesar de tudo, não trocaria por outra. Metiam agora por uma estrada florestal que se esgueirava através do bosque de Lachaize. Algumas vivendas com aspecto de velhas, árvores de todos os tipos, troncos brilhantes ao sol da manhã Um numero apreciável de veraneantes dirigia-se para a praia. Legoul mirava. pelo canto do olho as pernas tronzeadas das jovens, que sobressaíam dos calções muito justos. Rico tempo, sem duvida! Podiam acreditar que estavam em férias se não fosse este morto desconhecido que os esperava no termo da viagem, um tipo de quem não sabiam sequer o nome e cuja vida ia ser preciso vasculhar...

2 — Era a penultima casa antes da praia. Alguns polícias conversavam diante da porta, onde se juntara uma verdadeira multidão, composta especialmente de vizinhos curiosos. «Inspector-chefe Labaye», disse o nosso homem a um dos polícias. «O que é que se passou ao certo?». O polícia fez continência e explicou: «Encontraram o corpo esta manhã, ás oito horas. Estava deitado de barriga para baixo, atrás de um rochedo enorme, e assim se explica que o não tivessem encontrado antes. É um tipo de Paris, um jornalista chamado Pierre Montini. Fizemos o possível por descobrir vestígios na praia, mas com a areia nunca se sabe. Depois a maré começou a subir e tivemos de retirar o corpo. O sr. dr. Prottier está lá em cima». Subiram ao primeiro andar. Era uma velha casa dos começos do século, de arquitectura pretensiosa e vagamente colonial. Mas a escada de madeira espessa cheirava francamente a cera. O morto estava estendido no quarto, numa cama de casal tapada com um edredão de penas. Vestia ainda calças claras, uma camisa ás riscas verdes e brancas. Era um homem de feições correctas, que poderia ter os seus trinta e cinco anos, pouco mais. Á entrada do inspector levantou-se da cadeira um senhor de meia idade, sobre o baixo: «Sou o dr. Prottier. Estou instalado aqui em Noirmoutiers. Chamaram-me esta manhã mas não havia nada a fazer. Este homem parece ter sido morto por envenenamento, com toda a probabilidade devido a uma forte dose de arsénico».

3 — Havia duas outras pessoas no quarto. Estavam de pé, vagamente indecisas e pouco á vontade. Um homem e uma mulher. A mulher, morena e jovem, era bela. O homem tinha um aspecto maduro. «Sou um vizinho», explicou, «Antoine Mazuret. Esta é a minha mulher. Ficámos impressionadíssimos com a morte do sr. Montini. Era um conhecimento de férias, um homem excelente. Não percebo...». O inspector também nadá percebia... por enquanto. E qualquer coisa lhe dizia que o inquérito não ia ser cómodo «O senhor Montini jantou ontem em nossa casa», continuou Antoine Mazuret, «saiu por volta das dez horas e posso certificar que estava de perfeita saude». «Mas a morte data de ontem á noite», disse o médico, «quanto á hora não tenho a certeza, só depois da autópsia. Deve ter morrido na praia pouco depois das dez».

4 — O inspector aproximou-se da cama e observou o morto. Um ou outro cabelo branco dava-lhe um ar distinto. A cara tinha uma certa beleza e feições muito finas. Apesar das dores a boca conservava um vago ricto irónico quase desdenhoso. Esta boca devia ter-se rido bastante da vida... Labaye ergueu a cabeça e descobriu o olhar da senhora Mazuret. Olhar intenso, profundo, quase patético. Labaye reflectiu: «Uma bela boca que esta dama conheceu com toda a certeza...». Não sabia porquê. Tinha destes impulsos brutais. «Peço-lhes agora que regressem a vossa casa e estejam á disposição da Polícia, porque serei forçado a interrogá-los...», disse Labaye ao casal. «Claro, compreendo perfeitamente, é normal. Encontrar-nos-á sempre que o desejar», respondeu Mazuret, «moramos mesmo ao lado». O olhar do inspector desviou-se para a mulher. Continuava de pé, junto de uma mesa pintada de branco, onde se alinhavam frascos, um pincel, uma pequena tigela de porcelana, água de colónia para homem... Fez um gesto furtivo, rápido, na suposição de que não estavam a vê-la, e apanhou um pequeno objecto cilíndrico que tinha rolado para trás de um frasco. Era um «baton». Labaye sorriu: «Com que então vizinhos», disse para si próprio, «conhecimentos de férias .. Pois sim, minha linda, acredito mesmo nessa!».

(Continua)

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O Mundo Maluco» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043); *Queluz* — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

ESQUENTADORES
FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
Veja os n/ preços carros 1965, Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-51047.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

Emissão e cobrança de recibos
Orçamentos e fiscalização
de construções e urbanizações
Avaliação de prédios urbanos
e rústicos
Financiamento de obras
de conservação e ampliação
Estudos técnicos
Pagamento de contribuições, impostos,
seguros, etc....
Assistência jurídica

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1864

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Ás 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de Juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores, programa organizado e dirigido por Belo Marques; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 30.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s. — Ás 18: Musica de vanguarda: parte de um concerto pela Orquestra Nacional Polaca, Integrado no Festival de Estocolmo deste ano; 18 e 30: Discos raros: trechos de óperas, pelo tenor Enrico Caruso; 19: O compositor do mês: Prokofieff, em «Sonata em fá menor, op. 80»; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira — 1.ª parte: abertura da ópera «Euryanthe», de Weber; «Intermezzo», da ópera «Goyescas», de Granados, e «O Chapéu de Três Bicos», de Manuel de Falla; 20 e 42: Canções de Schubert, pela soprano Irmgard Seefried; 20 e 54: 2.ª parte do concerto: «Sinfonia n.º 5, em dó menor, op. 67» de Beethoven; 21 e 30: Musica de piano: «Sonata em dó maior, K. 330», de Mozart, e «Capricho em si menor, op. 33», de Mendelssohn; 21 e 58: Resumo do programa; 22: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Ás 22: Ópera «Der Freischütz», de Weber; 0 e 20: Musica de piano: obras para dois pianos, de Chabrier; Valsa «La plus que Lente», de Debussy; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Ás 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo: 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: No Mundo Aconteceu: 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Ás 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Estação de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: O fado na voz de...; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de... 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestra de Hollywood Bowl; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Ás 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos tranquilizantes...

DIALUX

a pitada de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1. período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 30, Lingua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Português»; 19 e 55, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 35, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração musical do maestro António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «O Santo» (apresentação de A Varatojo); 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 30, Lingua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Stingray (série juvenil); 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 35, «No 30.º Aniversário da Morte de Fernando Pessoa»; 22, «7.ª Arte» — «A Canção de Sherazade», com Yvonne de Carlo e Jean Pierre Aumont (apresentação de Fernando Garcia); 0 e 05, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av da Igreja 21-C (766358) * São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D João V R D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) * Avenidas, Avenida da Republica 27-A (733688) * Império, R Filipe Folque, 40-3-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul Av. Ressano Garcia 1-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) * Nacional, R de Salitre, 7 (46858) * Avelar R Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remigio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes lote 2 (703393) * Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1, (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R de S Vicente, 31 (864251) * Bastos Andrade, Calç. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
ST.ª AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

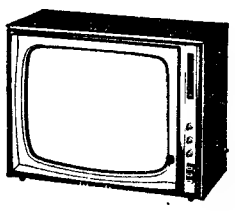
MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

TELEFUNKEN



FE 314
Mais do que um televisor...
...uma maravilha!

ANTUNES & CARVALHO, LDA.
Avenida Ferreira Lobo
Tel. 242 04 06
LAVEIRAS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 1/2 % 1. 10	681$00	681$00	684$00
Cons 3 % T. 10	734$00	734$00	736$00
Cons 3 1/2 % T. 10	855$00	850$00	858$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.985$00	1.993$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1943	1.010$00	1.009$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1. série	1 250$00	1.245$00	1.255$00
Externo 1. série car.	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Externo 2 série	—	—	—
Externo 2. série car.	—	—	—
Externo 3. série	—	—	1.335$00
Externo 3. série car.	—	—	1.340$00
Caut. 3. série e/j	—	300$00	305$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	497$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	103$00
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect 4 %	—	910$00	930$00
Gás. Elect 4 1/2 %	—	920$00	—
Gás Elect. 5 %	990$00	990$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	88$00	88$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	94$50	95$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	958$00	958$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	955$00	980$00
C. P. 4 1/2 %	1.020$00	1.019$00	1 020$00
Metropolitano	1.007$00	1.005$00	1.008$0
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	—	—
Alentejo	—	620$00	650$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	10.050$00	10.250$00
Lisboa & Açores	—	3.450$00	3.500$00
Portugal	—	1.875$00	1.900$00
Ultramarino	—	865$00	870$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.090$00	1.110$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	334$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	630$00	625$00	635$00
Ag das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	846$00	845$00	848$00
Boror	—	—	156$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	—	1.720$00	1 750$00
Col do Búzi	—	65$00	66$00
Ilha do Principe	—	320$00	400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	69$00
Zambézia	43$00	42$00	43$50
Diamantes	805$00	804$00	807$00
Lobito	583$00	581$00	583$00

Comp. diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.215$00	1.200$00	1.215$00
Cimentos Leiria	1.000$00	1.000$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.180$00
Nac de Navegação	—	—	990$00
Col de Navegação	555$00	550$00	560$00
Port. de Celulose	4.550$00	4.500$00	4.600$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	245$00	245$00	246$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	860$00
Petroquímica	—	3.775$00	3.790$00
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	531$00	535$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	515$00
Eléct. das Beiras	1.840$00	1.830$00	1.850$00
Gás e Electricidade	449$50	449$50	450$00
H. Alto Alentejo	232$00	232$00	232$50
H. E. Cávado	1.211$00	1.210$00	1.212$00
H. E. Zêzere	1.390$00	1.390$00	1.395$00
Nac de Electricidade	1.490$00	1.485$00	1.490$00
União Eléctrica Port.	—	224$00	225$00
H. Douro	1.262$00	1.261$00	1.262$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	4.550$00	4.500$00	4.600$00
F. Invest Atlântico	—	145$10	149$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
LORD JIM — no TIVOLI e ROMA

TIVOLI — Telef. 50595
Às 9.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens
Às 3 e 6.15 da tarde — O OBCECADO (M. 17 anos)

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme de amor para adultos
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ADULTOS
um filme de choque
O VAMPIRO DE DUSSELDORF
com Robert Hossein e Marie France Pisier

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
O êxito de que toda a gente fala com os dois novos cómicos:
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 OPERAÇÃO BIKINI
Uma farsa de «espionagem» onde só as mulheres mandam com o «poder» dos seus encantos...
Eastmancolor — Só «PARA ADULTOS»

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um êxito sempre sensacional
A história de uma luta sem fronteiras entre espiões de indómita ferocidade
GUERRA SECRETA
com Henry Fonda, Vittorio Gassman, Robert Ryan e outras celebridades
(M. 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 538743
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Humor, «suspense», «gags» e acção
O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO
com PAUL MEURISSE

AVIS — Telef. 47163
Às 21.45
(M. 12 anos)
8.ª SEMANA
DE SUCESSO!
A impagável comédia colorida com Robert Dhery — Diana Dors e Collete Brosset
FIM DE SEMANA EM LONDRES
Como os franceses «analisam» certos ingleses...

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15
18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

IMPÉRIO — Telef. 555134
As 15.15
As 15.15 e 21.30
ADULTOS
Onde o amor leva ao crime
A TENTAÇÃO DO DINHEIRO
com Glenn Ford e Elke Sommer

ESTÚDIO — Telef. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
(Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30
18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
A luta que uma mulher trava entre os seus sentimentos...
ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA
com Maureen O'Hara — Rossano Brazzi

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
MORITURI
com Marlon Brando e Yul Brynner

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.00, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão de emoções
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Uma aventura fantástica com
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no portentoso romance de Joseph Conrad

RITZ — Telef. 610375
Às 15 e ás 21.30
(M. 17 anos)
UMA AMERICANA NUM HARÉM
com Shirley MacLaine — Peter Ustinov

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
DANÇANDO AO SOL
INTRIGA EM COPENHAGUE

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O FANTASMA DA ÓPERA
CINDERELO DOS PÉS GRANDES

LIDO — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 12 anos)
ASSALTO AO FORTE POBRES MILIONÁRIOS

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
LA PALOMA
com Karlheinz Bohm — Bibi Johns

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45 — «Um domingo em Nova York» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: V centenário de Gil Vicente (12 anos).
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «O homem que fazia chover» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Homens das Terras Bravas» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Os Insaciáveis» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19 h.: «A Máscara do Zorro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Guerrilheiros dos mares do Sul» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Sua Excelência o Embaixador» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Dossier Interpol» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «Taras Bulba» (17 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Também sou mulher» (17 anos)
CINE ORIENTE — Às 15 e ás 21: «O Mistério do Navio Abandonado» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 15 e 15 e 21 e 15: «Calypso» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «A desforra de Sandokan» (12 anos)

Morreram dois irmãos
vítimas de incêndio numa carrinha

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) — Vieram a falecer no hospital, onde se encontravam internados, com graves queimaduras pelo corpo, os irmãos António e Avelino Serrão, de 5 e 6 anos, respectivamente, vítimas, como sua mãe, do incêndio que destruiu a carrinha em que viajavam.

O drama ocorreu na quinta-feira, perto do bairro do Jardim Zoológico, nesta cidade. As chamas destruíram, em escassos minutos, todo o veículo, tendo causado logo a morte da mãe das crianças, Matilde de Jesus Oliveira Serrão, de 35 anos, esposa do condutor e proprietário do carro, João Gomes Serrão, que sofreu apenas ferimentos sem gravidade.

António e Avelino Serrão, quando do incêndio, tiveram de ser retirados pelas janelas da carrinha, por se encontrarem trancadas as portas. Um seu irmão, José, de 13 anos, e o avô, José Gomes Serrão, de 57, ficaram feridos, mas o seu estado não inspira cuidados.

Partiu o «Clemenceau»

Deixou hoje de manhã o Tejo, com rumo a Brest, o porta-aviões francês «Clemenceau».

Marinha de Guerra

Foi nomeado comandante da lancha de fiscalização «Pegaso» o 1.º tenente José Carlos de Faria Roncon.

Encontrado morto

SOUSEL, 6 — Foi encontrado morto, na sua residência, nesta vila, de onde era natural, o sr. Manuel António Guerra, de 60 anos, casado, pedreiro.

O infeliz homem, que há cerca de dois anos e meio fora operado no Instituto Português de Oncologia, regressara há dias de Lisboa, onde fora a tratamento.

máximo gorki **A MÃE**
UM LIVRO (ULISSEIA) **SEMPRE** INDISPENSÁVEL

DECOR
AV. ALVARES CABRAL, 46
O MELHOR BRINDE PARA SUA MÃE

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ
CALDEIRADA DE LULAS À MODA DA NAZARÉ E CHANFANA À MODA DA BEIRA LITORAL
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA PÚCARA
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL M/17 anos
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h. da madrugada

RELÂMPAGO
RESTAURANTE - SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANCO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
Cozido á Portuguesa
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇAO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

ADQUIRA UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA E
PAGUE APENAS
55$00
POR MÊS
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL
«1955» Vapedrone «1965»
54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 32 56 32 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO

CAMINHOS DE FERRO
Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

Comunicado do comando

das Forças Armadas de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 6 — (L.) — A Imprensa desta capital divulgou um comunicado das Forças Armadas em Moçambique, cujo teor é o seguinte:

«1 — Durante o período em apreciação manteve-se o intenso nível de actividade das nossas forças que vem a verificar-se do antecedente;

Independentemente das acções conjuntas efectuadas em íntima colaboração dos três ramos das forças armadas, com a sempre valiosa cooperação das autoridades administrativas e forças da milícia, a fim de localizar, perseguir e eliminar os bandos terroristas infiltrados no Norte da Província, tem sido exercido esforço de fiscalização das fronteiras e águas do lago Niassa no sentido de interditar a passagem dos bandoleiros;

2 — De entre as muitas acções realizadas pelas nossas tropas, merece especial referência, pelos frutuosos resultados obtidos, contra grupos inimigos desmantelados, locais de refúgio destruídos, material e documentos capturados, na operação designada com o nome de código «Escaravelho», efectuada pelas forças do Exército nas proximidades do rio Messalo, distrito de Cabo Delgado. De mencionar também, pelos resultados obtidos, a operação «Falcão» em que foram principais intervenientes as forças pára-quedistas e fuzileiros especiais, na região Miandica-Mecuela, junto ao lago Niassa.

Além destas e de muitas outras acções, as nossas forças têm mantido permanente actividade de contacto e protecção de populações.

De entre a actividade das forças dependentes das autoridades administrativas, com a cooperação das populações nativas, merece especial menção uma batida ás serras de Micué e Malipa, na qual tomaram parte cerca de 800 elementos da população nativa, homens do regedor Cuamba, comandados por elementos da P. S. P., para detecção de possíveis grupos de bandoleiros. Ainda no aspecto da colaboração prestada pelas autoridades gentílicas é interessante mencionar a atitude do chefe Maconge, do distrito do Niassa que, por sua iniciativa, está a abrir uma picada ligando Macava-Maconge Veamaie, prolongando-se até Dalamahanda, a fim de que as forças militares possam, com mais facilidade, visitar as suas povoações.

3 — Continua a constatar-se a apresentação, em todos os sectores, de elementos das populações que conseguem iludir a vigilância dos bandoleiros. Na área de Nova Coimbra, onde no período anterior se haviam apresentado cerca de 3500 elementos, o numero actual supera os 7000.

4 — A actividade dos terroristas tem-se praticamente limitado á colocação de minas nos itinerários, furtando-se ao combate directo sempre que podem fugir. Em contrapartida, as suas demonstrações de «força» continuam a revelar-se no ataque a populações pacíficas que vivem e querem continuar a viver em paz.

Neste aspecto e na forma de reagir das populações atacadas, cita-se por exemplo que um numeroso grupo de bandoleiros armados atacou, pelas 21 horas do dia 16, o aldeamento de Olumbe, na circunscrição de Palma. A segurança do aldeamento constituída por elementos da própria população nativa, reagiu combatendo durante uma hora, acabando por pôr os atacantes em fuga e apreendendo material de guerra, entre o qual uma metralhadora.

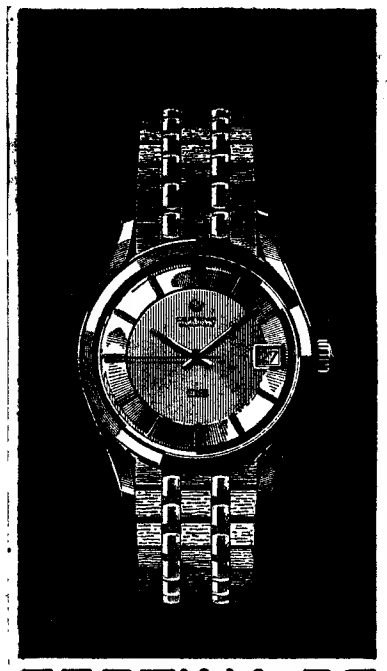
5 — Durante o período, as nossas forças sofreram sete baixas, entre as quais dois soldados nativos».

O PROF. SILVA CUNHA VISITA INHAMBANE

BEIRA, 6 — (L.) — O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, acompanhado do chefe da província, general Costa Almeida, e restante comitiva, deixou hoje a cidade da Beira, com destino a Inhambane.

No aeroporto, teve afectuosa despedida por parte de numerosas entidades civis, militares e eclesiásticas, assim como pela população e autoridades tradicionais, tendo estas dado vibrantes «bailetes» ao ministro, que as cumprimentou pessoalmente.

Certina-DS
o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

Os bidões atirados à costa podem provocar a morte

O Ministério da Marinha avisa que os bidões vazios, que têm dado á costa, entre a Nazaré e Aveiro e, possìvelmente outras praias, contiveram um produto de alta toxidade, pelo que, apesar de vazios, a sua abertura pode libertar gases, que provocarão a morte.

Aprovado pelo Concílio o decreto relativo ao Mundo moderno

CIDADE DO VATICANO, 6. — (R.). — No escrutinio final, o Concílio Ecuménico aprovou hoje, por 2111 contra 251 votos, o decreto apostólico sobre os problemas do Mundo moderno.

Num escrutínio realizado anteontem e cujos resultados só hoje foram anunciados, o surpreendente numero de 483 prelados votou contra o capítulo final do decreto que condena firmemente a guerra nuclear e deplora a acumulação de armas atómicas. Além disso, constou que apoiaram um pedido feito por um punhado de prelados americanos e de outras nacionalidades que solicitaram uma votação contra o texto. No entanto, apesar desta manobra, o capítulo obteve mais do que os dois terços necessários.

Finalmente, hoje, no escrutínio geral sobre todo o decreto, a oposição desceu para 251 votos.

Novo comandante do Batalhão n.º 3 da G. F.

No Comando-Geral da Guarda Fiscal, tomou posse do cargo de comandante do Batalhão n.º 3 daquela corporação, com sede na cidade do Porto, o tenente-coronel Cassiano Diogo da Silva.

Prossegue o julgamento

do desastre de Custóias

PORTO, 6.

Prosseguiu esta manhã, no primeiro juízo correccional, o julgamento do maquinista da C. P. sr. Manuel Ferreira Junior, que, em Julho, do ano passado, tripulava a automotora em que se deu o trágico desastre de Custóias.

Começou a ser reduzido a escrito o depoimento do sr. António Alves Gomes Leal, chefe do serviço de tracção e material circulante da Divisão de Tracção da C. P., no qual diz que, quer pela sua função, quer por curiosidade, examinou e estudou, com todo o interesse, os resultados a que chegaram os engenheiros da comissão de inquérito, manifestando desde já e em princípio, a sua concordancia com aquelas conclusões. Tem para si como certo que só uma concorrência de causas podia ter dado origem ao acidente, tendo cada uma de per si insuficiente justificação do mesmo.

A primeira causa foi, sem sombra de duvida, a superlotação da composição conduzida pelo réu. Essa, em grau sempre difícil de apurar, terá sido «super» a partir do momento em que foi inconveniente, sendo certo que esse momento de inconveniência só dificilmente poderá ser fixado. Essa superlotação foi provocada pelo facto de ter sido alterada a ordem de marcha do comboio e da automotora, pois aquele devia ter saído primeiro da estação da Póvoa e só depois a automotora, tendo-se verificado precisamente o contrário. O acidente deu-se, assim, devido ao atraso desse comboio.

A segunda causa que para o deponente parace ser mais importante, foi a forma indisciplinada como se comportaram os ultimos passageiros entrados na automotora, que não atenderam aos avisos do pessoal das estações insistentemente recomendando que aguardassem o comboio que seguia imediatamente a automotora.

A terceira causa foi a impossibilidade de percepção do maquinista quanto á instabilidade do atrelado, por efeito do conjunto da superlotação e da velocidade em curva. Disse que não dá o seu acordo á classificação da curva do acidente como curva apertada. Ela tem um raio de 150 metros, sendo de notar que noutras linhas, também de via reduzida, se encontram curvas cujos raios chegam a ser de 50 metros — linhas do Corvo, Tamega e Sabor.

A quarta causa é constituída pela impossibilidade de previsão, por parte do pessoal das estações do percurso, das consequências que poderiam advir ao atrelado, circulando em superlotação, devido a ter sido alterada a ordem normal das circulações. Disse, ainda, que, quanto ás condições de estabilidade do veículo, não pode sofrer duvida de que elas foram profundamente alteradas pela superlotação. Pode partir-se do princípio que o atrelado, com 68 lugares para passageiros sentados, transportaria, além desses, cerca de mais duzentos em pé. Daí uma alteração sensível no centro de gravidade desse atrelado, com o inerente agravamento da sua estabilidade.

A audiência prosseguiu de tarde.

ALMADA MODERNIZA-SE

Integrada nas obras de total remodelação das instalações do Café Central de Almada, foi ontem inaugurado naquele estabelecimento o maior salão de bilhares a sul do Tejo.

O grande salão, construído pela Alvorada — Soc. de Construções, daquela progressiva vila, apresenta na sua sobriedade e bom gosto um ambiente tão confortável como acolhedor.

Composto de 2 bilhares tipo match, 1 sooker e 7 bilhares pequenos, encontra-se, deste modo, preparado para a organização de campeonatos.

Está, pois, de parabéns o grande público de Almada, a quem se destina esta nova iniciativa da gerência do Café Central, que não olha a esforços, com o objectivo de bem servir.

A par desta realização, será, também, inaugurada, hoje, no salão de pastelaria, uma grande exposição e venda dos maravilhosos entremeios dedicados ao Dia da Mãe.

Está em Lisboa

o vice-presidente da República do Brasil

No regresso da sua viagem a Bruxelas, o sr. dr. José Maria Alkmin, vice-presidente da Republica do Brasil, quis deter-se hoje, em Lisboa, para uma visita particular, que se prolongará até quarta-feira, á noite.

Durante a sua estadia em Lisboa, o sr. dr. José Maria Alkmin ficará instalado na embaixada do Brasil.

PASSOU POR LISBOA o ministro brasileiro das Comunicações

Vindo do Rio de Janeiro, passou esta manhã por Lisboa, em trânsito para Paris, e com destino a Hamburgo, onde vai participar numa reunião de transportes, o sr. marechal Juarez Távora, ex-candidato á presidência da Republica do Brasil e actualmente ministro das Comunicações daquele país.

O encalhe do «Santo Antão»

CIDADE DA PRAIA, 6 — (L.) — As ultimas notícias sobre o encalhe do «Santo Antão», que há dias encalhou na ilha do Sal, indicam haver grandes esperanças de que se consiga salvar o barco.

O governador da província, comandante Sacramento Mónteiro, deslocou-se ao local do sinistro, tendo assistido aos trabalhos de salvamento, que estão a decorrer, com mar calmo.

Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro da Defesa Nacional.

Uma Sheaffer é uma oferta inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco predominando de Sudoeste e chovia ou caía chuvisco nalgumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°,2; mínima: Penhas da Saude, 4°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 11°; Coimbra, 13°; Faro, Lisboa e Porto, 14°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°,1; na atmosfera, 14°,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco ou moderado de Sudoeste, períodos de chuva fraca ou chuvisco durante a tarde e a noite de hoje e possibilidade de algumas abertas durante a manhã de amanhã.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 41* — *Ocaso ás 17 e 15*

FASES DA LUA

Dia 8 — Dia 15 — Dia [illegible] — Dia 31

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 1 e 21 (3,7 m); 13 e 40 (3,8 m). Dia 7 — Às 2 e 02 (3,9 m); 14 e 21 (3,9 m). Dia 8 — Às 2 e 42 (4, m); 15 e 07 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — Às 7 e 07 (1,2 m); 19 e 28 (1,1 m). Dia 7 — Às 7 e 46 (1,1 m); 20 e 05 (0,9 m); Dia 8 — Às 8 e 31 (0,9 m); 20 e 47 (0,9 m).

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

DESPORTOS

O SPORTING ISOLADO NO 1.º LUGAR

Em Alvalade
três golos e má arbitragem...

por FERNANDO SOROMENHO

Final...

O ditado latino «hoc opus hic labor est», ou seja numa tradução de intencionalidade idêntica «aqui é que a porca torce o rabo», definiu o meritório como surpreendente esforço do Belenenses no jogo ontem disputado, em Alvalade, e que grande assistência presenciou sem ser devidamente recompensada, salvo a parte afecta ao clube visitado, que teve nos golos a grande e unica satisfação, dado que em relação ao restante torceu o nariz, repontando, com veemência, contra uma arbitragem que, apesar de não agradar a gregos e a troianos, acabou por constituir um mau serviço prestado ao futebol. Neste aspecto, ninguém ficou contente. A modalidade dispensa julgamentos como os que o sr. Virgílio Baptista fez. E quem a orienta, para salvaguarda da seu prestígio, deve rejeitá-los. Pura e simplesmente.

Escamotear um «penalty», inventar outro (nele nasceu o 1-0) a título de compensação quando o livre-indirecto estaria mais certo por se tratar de obstrução, ignorar agressões e repreender actos de indisciplina no jeito de gato a passar sobre as brasas afigura-se-nos quantidade incomportável para um unico jogo. A justificar um certificado de incompetência.

O trabalho do árbitro persistiu, mais ou menos em tom uniforme, num plano de evidente mediocridade. Tal como o jogo, que, apenas, divergiu, transitando da sombra para a claridade, na parte final, a partir dos 28 minutos do segundo tempo, quando o Sporting arrecadou o 2-0. Até então, a réplica, que não mera resistência, dos «azuis» representou um caso sério para os donos da casa, senhores, na altura, de 1-0 (35 m.), por mercê de «penalty» forçado e que o árbitro apontou diante do espanto geral. Exactamente, como ao recusar um autêntico 23 minutos antes, na ocasião em que Oliveira Duarte foi vítima de nítida rasteira.

O transe derradeiro da partida constituiu, pois, para o Belenenses o «calcanhar de Aquiles», por onde agiram as forças «leoninas», rebeldes na consecussão do labor global, mas lestas e frescas na sua presença unitária. Para imprimirem mais força na orquestração final, naquela em que os instrumentos de percussão, os de sopro, costumam desempenhar papel saliente.

Depois do 2-0, conseguido por-

(Continua na página central deste suplemento)

O F. C. Porto subiu na 2.ª parte

O Guimarães, desfalcado de duas pedras basilares, teve ainda a infelicidade de ser vítima da má arbitragem de Braga Barros, que, perdoando ao F. C. Porto um «penalty», provocado sobre Morais, castigou, pouco depois, os vimaranenses com uma grande penalidade demasiadamente rigorosa.

O juiz de linha, no lance entre Daniel e Amary, em que este caiu na grande área, assinalou bola fora, mas o juiz da partida, vindo, de lá de trás, do meio-campo dos mi-

(Continua na página central deste suplemento)

2.º golo do Sporting. Rodeado de jogadores do Belenenses e sob as vistas de Figueiredo, o artilheiro sportinguista Lourenço enfia a bola nas redes

MOMENTO DESPORTIVO NO BRASIL 7

Persistência do Santos
o melhor entre os melhores

Voltei a S. Paulo, ao estádio do Pacaembú onde, em 1957, testemunhei o triunfo do Benfica sobre o Palmeiras (3-0), e, mais uma vez, vi em acção o famoso Santos num jogo oficial, o primeiro para decidir a posse da Taça do Brasil, um torneio que não iguala na sua estrutura as «Taças» que se disputam na Europa. O futebol brasileiro, de resto, diverge consideràvelmente do que se faz entre nós. Os campeonatos obedecem a condicionamentos locais, determinados pelas exigências do profissionalismo. As receitas dos jogos preocupam, naturalmente, os dirigentes...

O Vasco da Gama que três dias antes, no Maracanã, saira derrotado, por 1-0, pelo Flamengo, parecia ser presa fácil do «team» de Pelé dado que não podia contar com três dos seus mais qualificados elementos: Brito (o candidato n.º 1 da opinião publica para o lugar de Bellini ou Mauro na selecção), Mário e Joel. Esclareço que o treinador Zézé Moreira prescindiu da colaboração de Mário em virtude do jogador ter chegado ao aeroporto atrasado. Os impedimentos de Brito e de Joel relacionaram-se com lesões.

A expectativa, por conseguinte, concedia amplo favoritismo ao Santos, o que não logrou atrair os espectadores. Nas bilheteiras ficaram, apenas, cerca de 357 contos. Em moeda portuguesa, note-se...

5-1 ao Vasco mas Pelé ficou em branco

Os factos confirmaram os vaticínios, e, após 90 minutos de excelente espectáculo o Vasco da Gama, outra vítima dos ilogismos futebolísticos, abandonava o rectangulo vergado ao peso da derrota expressiva: 5-1.

Dos seis jogos que observei em treze dias (não incluo uma parte do encontro Selecção de S. Paulo-Hungria, visto pela TV, e outra parte entre as reservas de Botafogo e Bom Sucesso), aquele foi o que provocou interesse denso, matizado por lances técnicos de excelente factura e desdobrados em ritmo vivo. Contrariando em tudo a atitude repousada, de cariz preguiçoso, que caracteriza a actual toada carioca e se vislumbrou também na própria

(Continua na ultima página deste suplemento)

Torres luta com a defesa leixonense

O BENFICA CUMPRIU...

Tudo foi mau no Estádio das Antas, onde o Benfica defrontou o Leixões, devido á interdição do campo da ultima equipa. Esteve mau o tempo, foram más as equipas e foi muito mau o árbitro.

O jogo realizado naquele estádio, por deferência do F. C. Porto, levou ali numeroso publico, ainda que o tempo não convidasse a isso. E por o tempo assim estar, os adeptos do F. C. Porto não foram a Guimarães dar apoio á sua equipa, mas não o regatearam aos jogadores do Leixões, o que deve ter sensibilizado extraordinàriamente os matosinhenses.

(Continua na página central deste suplemento)

DES POR TOS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Nova surpresa no Bessa

O Boavista voltou a perder no seu campo. Desta feita, foi o Salgueiros que depois de ter estado a perder por 0-2, logo aos 2 minutos de jogo, conseguiu impor nova derrota aos «axadrezados» no seu terreno. Sem duvida que a vitória dos visitantes se aceita na medida em que das duas equipas foi a do Salgueiros a que se mostrou mais certa. Dominou a meio-campo e sobrecarregou a defesa do Boavista com problemas.

A arbitragem do juiz portuense esteve muito fraca.

Vitória certa do União de Tomar

Os locais, fortemente apoiados pelo seu publico, entraram a jogar deliberadamente ao ataque, obrigando os famalicenses a acantonarem-se no seu meio-campo. Apesar de a espaços terem reagido, o certo é que nunca conseguiram dar nota de perigo aos seus lances de contra-ataque.

O Covilhã venceu com dificuldade

Apesar de ter dominado durante toda a primeira parte, o Covilhã não encontrou antidoto para a toada aberta dos seus adversários, que, no segundo tempo, entraram resolvidos a modificar a feição do jogo. Contudo, os locais, a jogar muito bem na defesa, foram repelindo os contínuos ataques ovarenses, terminando por vencer com certa dificuldade.

Peniche e União de Lamas: jogo defensivo

A preocupação dominante das duas equipas foi a de não sofrerem golos. Perante o resultado, pode-se fácilmente verificar que os dispositivos funcionaram plenamente. As linhas atacantes, de uma e de outra equipa, estiveram por demais complicativas e não conseguiram levar de vencida as bem escalonadas defesas. Em suma: resultado certo.

O Marinhense conquistou um valioso ponto

De abalada até Espinho, os marinhenses puseram toda a cautela na deslocação e, ao fim, conseguiram um ponto bastante valioso. No entanto, os visitantes não se remeteram a uma toada defensiva. Pelo contrário, atacaram muitas vezes e levaram perigo junto da baliza dos locais. Destes há a destacar o trabalho de toda a defesa, com realce para Arnaldo, que efectuou um punhado de boas defesas.

O resultado de 0-0, castiga a ineficácia das linhas atacantes, que se mostraram algo complicativas e muito lentas.

Vitória certa mas escassa do Penafiel

Apesar de terem iniciado a partida lançados abertamente ao ataque, os leceiros viram-se, a partir dos primeiros 15 minutos, fortemente assediados pelos avançados locais, que se mostraram, contudo, bastante inoperantes. O golo do Penafiel resultou de uma jogada infeliz do guarda-redes leciro.

Ao cabo dos 90 minutos, o Penafiel foi o vencedor, mas a equipa do Leça, sem o concurso de Martinho, por ter sido expulso, e de Sá Pereira, por lesão, mostrou possuir bom padrão de jogo, apenas pecando por falta de remate. Por sua vez, os penafidelenses, embora tenham atacado mais vezes e de terem criado mais ocasiões de golo, mostraram que lhes falta, por vezes, maior descernimento na área da verdade. Vitória certa mas escassa.

O mau estado do terreno — inimigo das duas equipas

Num terreno impróprio para o futebol, a Sanjoanense e a Oliveirense não puderam jogar aquilo que está ao seu alcance. No entanto, das duas, foi a da Sanjoanense a que melhor se adaptou ao terreno e que melhor partido tirou do mesmo.

Os visitantes, a jogarem no sistetema de contra-ataque, utilizando-se mais dos interiores do que dos extremos, não puderam vencer a bem escalonada linha defensiva dos locais que, mercê do domínio do meio-campo, levaram sempre de vencida a meia-defesa contrária. O resultado de 3-0 com que terminou o encontro está certo, pois a Sanjoanense soube, como se disse, aproveitar-se bem do lamaçal em que estava convertido o terreno.

VELA

Campeonato de Lisboa de «Finns»

No Tejo, em frente de Belém, disputou-se ontem a quarta regata do Campeonato de Lisboa de «Finns», organizado pelo Clube Naval de Lisboa.

Na regata de hoje, efectuada num percurso em triangulo, a classificação nos primeiros lugares foi a seguinte: 1.º, Helder Soares de Oliveira, Brigada Naval; 2.º, José Teixeira da Fonseca, Clube Naval de Lisboa; 3.º, eng.º Potier Godinho, Associação Naval; 4.º, António Sardinha, Clube Naval de Lisboa.

Torneio de Inverno para «Snipes»

O Clube Naval de Lisboa organizou um torneio para «Snipes», no qual se inscreveram 15 tripulações.

A primeira regata, das seis de que se compõe este torneio, disputou-se hoje num percurso em triangulo.

Nos primeiros lugares classificaram-se: 1.º, Jaime Sacadura, Brigada Naval; 2.º, Eduardo Telhada, Mocidade Portuguesa; 3.º, António Herédia, Clube Naval de Lisboa.

O 30.º aniversário do Grupo Desportivo da Casa da Moeda

Assinalando o 30.º aniversário, o Grupo Desportivo da Casa da Moeda efectuou o tradicional almoço de confraternização, durante o qual distribuiu os prémios da sua actividade.

Depois do sr. eng.º Tavares Fernandes ter felicitado o grupo desportivo pelo aniversário, apreciando o valor educativo e de confraternização que expande entre os empregados da Casa da Moeda, foram distribuídos os prémios desportivos: *Torneio Interno de Ténis de Mesa* (veteranos): 1.º, Manuel Camacho Lucio; 2.º, Manuel Cunha Pereira; 3.º, Manuel Pitta; 4.º, Fernando Costa; 5.º, Diogo Félix; 6.º, Francisco Pires; 7.º, Serafim Silva; 8.º, António Nunes.

A equipa de pesca desportiva (António Belo, Edmundo Silva, Bernardino Valente, Vítor Manuel e Raul Santos), que obteve o segundo lugar, por equipas, e o 3.º lugar, individual, no concurso organizado pelo Grupo Desportivo da Mundet, no Seixal, entregou ao presidente da direcção os troféus conquistados.

ATLETISMO no C. D. U. L.

A secção de atletismo do C. D. U. L. promove na próxima quarta-feira, a partir das 16 horas, um torneio de atletismo destinado a estudantes liceais e universitários, que comportará as seguintes provas: 60, 250 e 1500 metros, salto em comprimento e lançamento do disco.

ZONA SUL

O Almada venceu o Cova da Piedade. A imagem foca um jogador local em movimento curioso para se apoderar da bola

A defesa e José Carlos na base da vitória almadense

O aprazível campo do Pragal reuniu ontem uma enchente-«record» e entusiástica.

Tudo fazia prever um animado despique entre os velhos rivais, Almada e Cova da Piedade.

Todavia, a partida não correspondeu á expectativa, mais por banda dos piedenses, nervosos em demasia, desligados, sem garra, especialmente na primeira parte, no decorrer da qual foi verdadeiramente descolorida a sua exibição. No 2.º tempo, a equipa piedense, nos vinte minutos iniciais, reagiu com firmeza, dando a impressão de que lhe seria fácil chegar pelo menos ao empate. Depois, porém, os almadenses puderam equilibrar a partida e, um tanto fortuitamente, conseguiram, até, consolidar a sua vitória com a obtenção do 2.º golo.

A vitória do Almada está certa, pois pertenceu á equipa mais ligada e com mais «querer». A sua defesa dominou a linha avançada adversária e a sua linha média mostrou-se também mais eficiente. No sector dianteiro José Carlos foi mesmo o melhor elemento em campo; só ele bastou para criar sérias dificuldades aos piedenses, conseguindo, naturalmente, os dois unicos golos do encontro.

Jogadores em evidência no Almada: José Carlos, Jurado e toda a defesa; e no Cova da Piedade: António Luís, Castro, Resende e Mega.

A arbitragem do sr. Américo Barradas (Lisboa), sobre o fraco. Os seus gestos e ameaças aos jogadores piedenses constituiram atitudes que não podemos deixar sem reparo.

ANTÓNIO FERNANDES

O Atlético venceu... e convenceu

A vitória obtida pelo Atlético, no seu campo sobre a valorosa equipa do Seixal, não só correspondeu ao favoritismo dado á turma alcantarense, como ao jogo desenvolvido por ambos os grupos.

Na verdade, os alcantarenses foram, em toda a partida, superiores aos seixalenses, principalmente na segunda parte, em que dominaram acentuadamente, justificando plenamente, o 1.º lugar que presentemente ocupam na classificação do presente campeonato.

Os seixalenses, que, vimos actuar pela segunda vez esta época, decepcionaram, jogando abaixo das suas possibilidades. Todavia, mereciam marcar o chamado «ponto de honra», e salientar a correcção e o desportivismo de toda a equipa, que aceitou sem azedume, não só a derrota como a superioridade do adversário.

Nos vencedores, Marinho, Gonçalves, Angeja, Candeias, e João Carlos foram os melhores.

Nos vencidos, destacaram-se: Esteves (o melhor jogador em campo), Vítor, Fernandes, Helder e Aniceto.

Boa arbitragem de Fernando Simões, de Santarém.

JOÃO LOPES

A melhor técnica do Torriense derrotou o querer dos escalabitanos

A partida teve duas partes distintas. Nos primeiros quinze minutos, a equipa visitante acautelou a sua defesa, utilizando o contra-ataque, porque defrontava uma equipa tecnicamente mais evoluída. Aos 13 minutos, Peralta (um ex-junior que deu nas vistas) abriu o activo. Depois, «Os Leões» equilibraram o jogo, ao passo que o Torriense se viu forçado a introduzir alterações devido a lesão de Hermínio.

No segundo tempo, os torrianos voltaram a dominar e os escalabitanos utilizaram, de novo, o contra-ataque.

Quando, aos 21 minutos, Hermínio elevou a conta para 2-0, os «Leões» não se deram por vencidos, tanto assim que, volvidos 5 minutos, Abílio reduziu a diferença. Então, os santarenos reagiram, embora sem êxito, vindo os locais a fixar o resultado em 3-1.

O árbitro, á parte alguns julgamentos precipitados, realizou trabalho aceitável.

PAULO BRÁS

A equipa mais homogenea (Portimonense) perdeu o jogo

A partida jogada em Sintra entre o clube local e os algarvios do Portimonense não teve o desfecho lógico que o seu decorrer justificava — o empate. Embora o domínio territorial se tivesse repartido, mais pronunciadamente ainda na primeira parte, a verdade é que os visitantes constituiram a melhor equipa em todos os aspectos, nun-

(Continua na página seguinte)

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Boavista-Salgueiros	2-3
U. Tomar-Famalicão	2-0
Spt. Tomar-Marinhense ...	0-0
Sanjoanense-Oliveirense.....	3-0
Peniche-U. Lamas	0-0
Spt. Covilhã-Ovarense ...	2-1
Penafiel-Leça	1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
COVILHÃ ..	9	6	3	—	18-10	15
Ovarense	9	5	2	2	13- 9	12
U. Lamas	9	5	2	2	13- 9	12
Sanjoanense....	9	5	2	2	21- 9	12
U. Tomar.....	9	4	4	1	13-13	12
Leça	9	4	2	3	17-14	10
Sp. Espinho...	9	3	3	3	9- 7	9
Salgueiros	9	2	4	3	10-13	8
Boavista	9	2	3	4	14-15	7
Penafiel	9	3	1	5	10-14	7
Oliveirense ...	9	3	—	6	10-16	6
Marinhense ..	9	2	2	5	16-18	6
Famalicão ...	9	2	1	6	9-20	5
Peniche	9	1	3	5	5-12	5

Factos salientes

A consolidação da posição de guia, por parte do Sporting da Covilhão, á custa da vitória sobre o seu mais próximo competidor. A vitória do Salgueiros — unica de um visitante. O triunfo sanjoanense — a melhor marca. O empate imposto pelo «Lanterna-vermelha» ao U. de Lamas.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 10.ª jornada, que são os seguintes: Salgueiros-Penafiel, Famalicão-Boavista, Marinhense-U. Tomar, Oliveirense-Spt. Espinho, U. Lamas-Sanjoanense, Ovarense-Peniche e Leça-Spt. Covilhã.

ZONA SUL

Resultados

Olhanense-Casa Pia	1-1
Torriense-«Os Leões» ...	3-1
Oriental-Luso	2-1
Almada-C. Piedade	2-0
Desp. Beja-Alhandra	2-3
Atlético-Seixal	6-0
Sintrense-Portimonense ...	1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
TORREEN. ..	9	7	2	—	16- 5	16
Atlético	9	8	—	1	29- 6	16
Almada	9	6	2	1	17-10	14
Sintrense	9	5	2	2	20- 7	12
C. Piedade ...	9	5	1	3	12-11	11
Olhanense	9	2	4	3	9-15	8
Alhandra	9	3	2	4	10-18	8
Portimonen. ..	9	3	1	5	11- 8	7
Oriental	9	3	1	5	10-13	7
D. Beja	9	2	3	3	16-27	7
Seixal	9	3	1	5	7-17	7
Luso	9	2	1	6	9-17	5
Casa Pia	9	1	2	6	9-15	4
«Os Leões» ...	9	2	—	7	6-18	4

Factos salientes

As vitórias do Alhandra e do Atlético — a do primeiro porque mais nenhum visitante logrou vencer, a do segundo, porque ficou assinalada pela melhor marca. A supremacia das equipas da A. F. L. sobre as da A. F. Setubal. A presença de três equipas da A. F. L. entre os quatro primeiros.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 10.ª jornada, que são os seguintes: Casa Pia-Sintrense, «Os Leões»-Olhanense, Luso-Torriense, C. Piedade - Oriental, Alhandra-Almada, Seixal-Desp. Beja e Portimonense-Atlético.

VOLEIBOL

O Benfica venceu o Leixões (3-0) para o «Nacional» de voleibol, assenhoreando-se do comando da classificação

A contar para o «Nacional» feminino, de voleibol, realizou-se ontem mais uma jornada em que o C. D. U. L. venceu o Centro de Arte e Recreio (Guimarães) por 3-0 (15-6, 15-3 e 15-5).

O jogo de maior expectativa, porém, era o Benfica-Leixões, dado que as nortenhas comandavam a classificação e haviam vencido o jogo da primeira volta.

Entretanto as benfiquistas cometeram uma dupla proeza: igualar a pontuação e encimar a respectiva tabela devido á vantagem obtida nos três «sets» (15-6, 15-3 e 15-5).

O Leixões que, já frente ao C. D. U. L., denunciava deficiente firmeza a defender remates fortes ou com variada colocação, voltou a espelhar insuficiência perante o poderio do conjunto benfiquista.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da página anterior)

ca se inferiorizando ao antagonista, nem mesmo no ardor posto na luta, que, aliás, foi a característica principal do encontro.

O Sintrense, porém, foi mais feliz, pois logrou concretizar uma das várias oportunidades em golo e ganhou o desafio.

O futebol praticado pelos vencedores, aos repelões, todo nervo e vibração, mas pouco mais, contrastou, no entanto, com a exibição do Portimonense, bastante mais esclarecida. Os algarvios, que não se remeteram a uma porfiada defesa, conseguiram criar também boas situações mas o golo negou-se sempre aos seus dianteiros.

O Sintrense, cujo avançado-centro se lesionou no lance do golo, acabando por sair do terreno a oito minutos do fim do jogo, apenas em apego merece nota elevada. Sobressairam Sérgio, Dias e Pardal.

Do Portimonense, apesar de a ligação entre os sectores ter impressionado, distinguiram-se, mesmo assim, Mateus, Daniel e Carlitos.

Arbitragem de Carlos Monteiro sem influir no resultado, apesar de ligeiras falhas.

J. CORREIA

O árbitro contrariou os desígnios do Olhanense

O Casa Pia actuou bem, perante um adversário mais experimentado e com superior poder de penetração.

Fechando bem o caminho para a baliza, os visitantes, em lances subtis, sobressairam sempre pela antecipação. Rogério marcou um golo, o qual não retraiu o «team» algarvio.

Ainda que hajam efectuado exibição vistosa, os visitantes demonstraram pouca força para ultrapassar a defesa adversária.

Dos olhanenses, os melhores foram Casaca, Saldanha, Reina, Madeira e Alexandrino. Dos casapianos, Santos, Russo, Domingues, Álvaro, Covas e Rogério salientaram-se. A arbtiragem pouco aceitável.

PEDRO MARTINS

Rapidez e objectividade — os trunfos da vitória do Alhandra

A vitória alcançada pelo Alhandra em Beja foi inteiramente justa e ficou a dever-se, especialmente, á rapidez e objectividade dos seus avançados, quer quando a equipa dominou, quer quando teve de empregar o contra-ataque.

Uutilizando o 4×3×3, a turma visitante, a meio do terreno, dispôs daquilo que faltou aos locais: dois elementos (Julião e Batalha), com força física para assegurar á transposição do jogo da defesa para o ataque.

Ao invés, o Beja, usando e abusando da «tabelinha», na área da finalização, e com a frente, na maior parte do tempo, reduzida a Carlos Alberto e Suarez, deu, por vezes, a ilusão de que dominava o jogo.

Só no derradeiro quarto de hora, quando Carlos Alberto conseguiu o segundo golo, é que os bejenses se impuseram, mas sem a concretização necessária.

Nos alhandrenses, evidenciaram-se Julião, Batalha, Carlitos e Pedro Silva. Nos bejenses, Zézinho, Silvino e Carlos Alberto.

A arbitragem teve como erro principal o haver perdoado um «penalty» ao Beja, provocado por Torpes sobre Santos.

JOSÉ MOEDAS

O Luso no Barreiro não foi feliz, frente à determinada equipa do Oriental

A turma do Oriental, fortemente moralizada, venceu, no entanto, com dificuldade.

O jogo principiou com acentuado predomínio dos locais. Chegou-se ao intervalo com a vantagem dos lisboetas (1-0), golo aliás que se ficou a dever á infeliz intervenção de um defesa contrário.

A parte complementar foi bastante melhor que a anterior. Daí, uma firme determinação, jogadas envolventes, e inevitáveis oportunidades de golo, sendo o Oriental o primeiro a alcançar o objectivo. Mas os barreirenses equilibraram a partida, tendo como condutor o médio Faia, de parceria com Ferreira. E assim puderam reduzir a diferença, tendo ainda um golo anulado pelo juiz, que erradamente atendeu a indicação de um fiscal de linha.

A vitória dos lisboetas não tem contestação. Pertenceu ao quadro mais homogéneo, fisicamente melhor preparado. Só pecou por falta de remate.

Barrigana, Marques, Alfredo, Viriato, Fragona e Gamboa, os mais certos na turma vencedora. No Luso, Conhé, Salvador, Ferreira, Faia, João Luís e Brinca, os mais salientes.

A arbitragem de Isidro Fragoso, de Santarém, nunca usou do mesmo critério em faltas idênticas, sendo mal coajuvado pelos auxiliares.

MARIO REIS

Sabe que é mais rico do que pensa?

Dificuldades financeiras quem as não tem por vezes? Basta uma despesa inesperada, uma viagem imprevista, um negócio com que não se contava, para que se desequilibre um orçamento cuidadosamente estudado. Mas lá diz o rifão: os amigos são para as ocasiões.

Não tenha dúvidas: recorrendo ao "CRÉDITO INDIVIDUAL" do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o seu amigo de todas as ocasiões, verá que é mais rico do que pensa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DESPORTOS

A vitória do Sporting

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

que no sector ofensivo sportinguista existe presentemente um homem (Lourenço) imbudo do raro dom do oportunismo, o Belenenses decresceu de rendimento, assemelhando-se ás ondas da maré que vaza. E, naturalmente, soçobrou. Ciente de que lhe era impossível o possível, o que no futebol se cifra na conquista dos golos, ainda a grande verdade dos pleitos futebolísticos oficiais. Dos que magoam. Se os pontos sorriem ao antagonista. Como é óbvio...

constituiram as anotações que completam a súmula já exposta.

O sensacional avançado «leonino», a impressionar pelo ar desenfastiado que imprime aos seus movimentos na zona onde é necessária muita presença de espírito e reflexos apurados, transformou um «penalty»; pôs termo á sequência de um «corner», tirando partido da momentanea inacção dos defesas visitantes; e recebeu, sem constrangimento, um pontapé de alívio do seu guarda-redes para, depois, núm alarde de espantosa serenidade, conseguir um golo de belo efeito espectacular.

Ele sozinho chegou para contrabalançar a improdutividade dos companheiros: Oliveira Duarte e Ferreira Pinto demasiado preocupados no recuo que completaria a esquemática do sistema táctico ora adoptado pela sua equipa, e Figueiredo, uns furos abaixo do que fez e soube quando enfrentou o Benfica e formou com Lourenço o acutilante binário da vanguarda. Infere-se, portanto, que o Sporting agiu sob os moldes de um 4—3—3 a flectir para o 4—4—2, o que reduz a potencialidade ofensiva, tornando-a menos densa para a transformar em punhais que se lançam á distancia. A eficácia de Lourenço foi, por isso, preciosa, dado que o harmónico e persistente 4—3—3 do Belenenses figurava a muralha que se não pode transpor. Nem furar.

E' de referir também o alevantado espírito competitivo dos «azuis», pertinazes na marcação e elásticos na cobertura através de impressionantes entreajudas. A' equipa faltou um rematador da estirpe de Lourenço, a despeito do acervo de lances atacantes não ter sido propício a finalizações fáceis. Carvalho foi, por isso, precáriamente solicitado.

Como quer que seja, o Belenenses, em relação á nossa ultima observação, pareceu diferente. Disposto a singrar no trilho de positivismo. Ao invés, o Sporting manteve incólume a sua já célebre familiaridade com os golos a despeito do débito de qualidade, na produção colectiva, ontem de contexto expressivo por influência da desigualdade de acção de unidades-chave, caso específico dos homens do meio-campo (Dani e Peres).

●

Qual seria a síntese das duas equipas em confronto?

Talvez esta: Carvalho ou Gomes; Morais, Alexandre Baptista, Vicente e Hilário; Cardoso e Carlos Pedro; Correia, Lourenço, N. N. e Oliveira Duarte ou Adelino.

Nestes doze elementos, o «muito bom» caberia a Morais, a sedimentar-se num defesa de eloquente personalidade no terreno, mesmo a atacar; o «bom» a Lourenço e a Vicente; e o «suficiente» a Cardoso (como este rapaz melhora...), Rodrigues, Alexandre Baptista, Correia e Carlos Pedro.

O guarda-redes Carvalho suscita uma anotação especial tendente a demonstrar-lhe que a sobriedade, nas atitudes, só é benéfica ao desporto e a quem o pratica. Basta jogar bem. Valeu-lhe a condescendência do árbitro em duas escusadas situações, aliás, de exclusiva culpa: o salto sobre Carlos Pedro, que ficou magoado, e o litígio que provocou a expulsão do recinto do treinador Jorge Vieira, que foi demasiado impulsivo. Dois casos absolutamente dispensáveis.

●

Para o árbitro um zero...

F. S.

Após o «penalty» negado ao Sporting, Oliveira Duarte ainda está no chão, Figueiredo protesta — e o árbitro aponta «canto»...

Três golos de Lourenço e quatro bolas a esbarrarem na madeira das balizas (três do Sporting: Lourenço, Peres e Oliveira Duarte, esta na parte externa do poste, e uma do Belenenses: Carlos Pedro na transformação de «livre», oito minutos após o extensíssimo intervalo, isto é, com o marcador em 1-0)

O LEVSKI venceu ontem (4-3)

SÓFIA, 6 — (A. N. I.) — No seu jogo de ontem, a contar para o campeonato romeno, o Levski venceu o Morek, por 4-3.

A jornada internacional desta semana

Depois de amanhã, o Futebol português ao nível de clubes tem uma importante jornada internacional e na qual se decidirá, possívelmente (a não ser que as partidas impliquem terceiro jogo) a permanência do Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus e da C. U. F. e do F. C. Porto na Taça das Cidades com Feiras.

Os campeões nacionais recebem o campeão romeno — o Levski — depois do empate a dois golos no primeiro jogo. A capacidade dos «encarnados», a sua experiência de encontros deste cariz e o factor ambiente podem conduzir á eliminação do Levski.

Apresentando-se em Milão com a vantagem de dois golos, a C. U. F. tem possibilidades de, também, conseguir o apuramento. O jogo será difícil, porque o Milan actua agora no seu ambiente e é uma grande equipa. Mas dois tentos de vantagem representam um estímulo precioso para os barreirenses.

Finalmente — e a despeito das dificuldades das tarefas do Benfica e da C. U. F. — o F. C. Porto tem a missão mais árdua: a de anular cinco golos de vantagem do Hannover — situação pouco provável, mas que nos permite sugerir que nada é impossível em matéria de futebol — e que as recuperações sensacionais são sempre prováveis.

Esperemos que o Benfica, a C. U. F. e o F. C. Porto possam dar a medida exacta do progresso do futebol português. As competições de depois de amanhã são muito importantes quanto a esse aspecto.

DES POR TOS

O guarda-redes vimaranense Dionísio vai recolher uma bola alta. Os pontas de lança e Manuel António já estão fora da jogada e a defesa local protege bem

O encontro de Guim…

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

nhotos, entendeu que a falta (se a houve) merecia tal castigo.

Nessa altura, e apesar de se terem jogado sòmente 5 minutos da segunda parte, já os locais denunciavam quebra física, pelo esforço despendido, no período inicial, em transportes de bola, num terreno impraticável.

O segundo golo do F. C. Porto, marcado por Pinto, na transformação do castigo máximo, acabou com a equipa minhota.

Excluindo-se duas oportunidades flagrantíssimas dos dianteiros portuenses, precedidas de nítidos «foras-de-jogo», não assinalados, hemos de concordar que áqueles pertenceram as melhores ocasiões de tento, e o seu futebol, mais aberto e intencional, acabou por justificar a vitória.

A equipa da casa pecou por abusar dos passes curtos e tabelinhas, que quase sempre não resultavam, porque a bola se prendia, no arrelvado alagado. Por outro lado, os especialmente Castro, seus elementos esgotaram-se em tentativas até á zona de tiro e esse esgotamento foi-lhes fatal, na segunda metade do jogo.

Ao contrário, os «azuis-brancos», sem terem ascendente técnico, mostraram-se mais práticos, jogando, em profundidade, com a bola a meia altura.

Nos vencedores, Festa foi o elemento mais certo na defesa; na frente, Amary, sem alcançar plano de grande relevo, foi o melhor atacante, de parceria com Nóbrega.

Dos minhotos, Pinto e Mendes foram os mais batalhadores, mas Gualter e Morais não ficaram muito distantes daqueles.

A arbitragem não esteve feliz. Além das falhas já referidas, muitas outras s… em desfavor…

Vitória justa dos beira-marenses

Em Aveiro, o Beira-Mar e o Vitória de Setubal disputaram um belo e renhido desafio, de autêntico campeonato, sendo pena que o tempo estivesse mau, sobretudo após o reatamento do jogo, o que tornou o terreno perigoso e difícil para os atletas e prejudicou a essência do futebol.

Mesmo assim, as equipas lutaram com afinco e voluntariedade e inexcedível correcção.

Os sadinos, com elementos muito habilidosos, que sabem jogar, de uns para os outros, e com um ataque a movimentar-se excelentemente, primeiro sinal de ataque, mas sem consequências, por falta de rematadores, o que permitiu a Pais um jogo de relativa tranquilidade.

Passado o período inicial, a favor dos visitantes, os locais reagiram bem e conseguiram dominar no miolo do campo e fazer perigar as redes de Mourinho até ao intervalo, mercê de assédio permanente, do qual veio a resultar o unico tento da partida. E se mais golos não surgiram foi porque a sorte não acompanhou o Beira-Mar, nesse período bom. Os dianteiros, Garcia, Nartanga e Abdul desperdiçaram ocasiões soberanas de aumentar a vantagem.

No primeiro tempo, os sadinos só uma vez desfrutaram de bom ensejo para igualar: Pais, com a defesa da tarde, frustou tais intentos.

Na segunda parte, notou-se que os aveirenses cederam, por falta de pujança física, durante a primeira hora, quando o Vitória procurou, desesperadamente, o «nulo».

O «team» sadino no ultimo quarto de hora, após Carlos Manuel ter rematado, para as nuvens, um lance de golo feito (o segundo que dispôs em todo o desafio), cedeu, o que permitiu ao Beira-Mar voltar ao ataque, estando, então, o segundo tento prestes a surgir.

A vitória do Beira-Mar foi, no entanto, justa.

A arbitragem bem conduzida.

ANTÓNIO LEOPOLDO

Mourinho, guarda-redes do Vitória de Setubal, defende a soco

TOTOBOLA

O próximo concurso

Na próxima semana, no concurso n.º 14, há uma série de jogos de *fazer a cabeça em água* aos concorrentes, pois, parecendo fáceis... são bem difíceis!

São eles: Benfica-Guimarães, Braga-Leixões, Belenenses-Beira Mar, Académica-Sporting, Porto-Varzim, Famalicão-Boavista, Lamas-Sanjoanense, Leça-Covilhã, Casa Pia-Sintrense, Leões-Olhanense, Luso-Torriense, Alhandra-Almada e Portimonense-Atlético.

As … es…

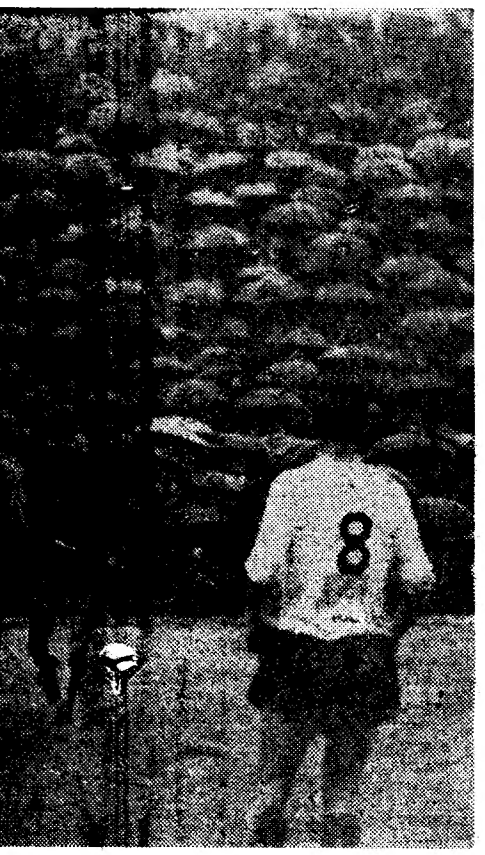
★

Morais … dul (Beira … tubal), M… Canário … (Lusitano) … démica)

Lourenç… (Belenense… Gaio (Beir… culano (S… (Guimarã… Nóbrega … tónio e L… Rocha e … démica).

Alexand… Cardoso, … lenenses), … ra Mar), … ter e Mo… e Eusébio … reirense), … sitano), C… nardo e N…

ALGARVE 3 vôoss…
3as 6as …



alta. Os pontas de lança portistas, Amaury
fesa local protege bem a sua baliza

Guimarães

C. Porto,
ansforma-
acabou

tunidades
eiros por-
tidos «fo-
ados, he-
ueles per-
asiões de
da aberto
justificar

por abu-
abelinhas,
sultavam,
no arrel-
do, os es-
elemen-
ativas até
otamento
metade

brancos»,
técnico,
os, jogan-
n a bola

ol o ele-
fesa; na
nçar pla-
o melhor
Nóbrega.
Mendes
res, mas
ram mui-

ve feliz.
das, mui-

rso
concurso
jogos de
aos con-
fáceis...

ães, Bra-
eira Mar,
o-Varzim,
as-Sanjoa-
Pia-Sin-
Luso-Tor-
Portimo

tas outras se verificaram e sempre em desfavor dos locais.

COELHO ALVES

As nossas estrelas

★ ★ ★

Morais (Sporting), Pinho e Abdul (Beira Mar), Jaime Graça (Setubal), Manuel Marte (Leixões), Canário (Spt. Braga), Cordeiro (Lusitano) e Rui Rodrigues (Académica)

★ ★

Lourenço (Sporting), Vicente (Belenenses), Evaristo, Marçal e Gaio (Beira Mar), Cardoso e Herculano (Setubal), Pinto e Mendes (Guimarães), Festa, Amaury e Nóbrega (F. C. Porto), Falé, Teotónio e Louro (Lusitano), Curado, Rocha e Jorge Humberto (Académica).

★

Alexandre Baptista (Sporting), Cardoso, Correia e Rodrigues (Belenenses), Girão e Nartanga (Beira Mar), Torpes (Setubal), Gualter e Morais (Guimarães), Coluna e Eusébio (Benfica), Lança (Barreirense), Paixão, Vaz e Vital (Lusitano), Campos, Gervásio, Bernardo e Marques (Académica).

EMPATE CERTO
ENTRE A FORÇA (LUSITANO) E A TÉCNICA (ACADÉMICA)

Logo nos momentos iniciais do Lusitano-Académica, os eborenses conseguiram um golo espectacular, que moralizou à equipa. O golpe de cabeça de Chico, oportuno e bem colocado, surpreendeu Viegas que, nos dez minutos sequentes, acusou o tento, parecendo desorientado, muito particularmente nas bolas por alto, em que não atinou com a posição nem com a entrada ao esférico.

Os restantes companheiros, porém, descontraídos, não atenderam ao lamiré de desorientação do seu guardião e com a bola bem dominada, demonstrando boa ligação de sectores, igualaram aos 15 minutos do primeiro tempo, com um golo de deslumbrante simplicidade, em que Rocha, manobrando com serenidade e precisão, chamou a si os defensores eborenses e entregou o esférico a Jorge Humberto que, liberto de opositores, não teve dificuldades em bater Vital.

Até ao derradeiro minuto do primeiro tempo, os estudantes usufruiram de ascendente técnico e territorial que, se não lhes rendeu golos, proporcionou um bom espectáculo desportivo, que a equipa da casa valorizou com um jogo menos belo, é certo, mas mais possante, patentando mais força.

Ao fim e ao cabo o 1-1 da primeira parte estava certo e terminou por ser até como que um prólogo ajustado ao que se iria passar no segundo tempo.

Na realidade, no reatamento, o Lusitano explorando bem a quebra física do binário médio dos estudantes, Rocha e Campos, pôde equilibrar melhor a partida, no aspecto territorial e até nas ocasiões de golo, que, afinal, surgiram em menor numero do que no meio tempo inicial, o que se pode traduzir numa clara supremacia dos sectores defensivos sobre os atacantes de ambos os lados.

As duas equipas patentearam sistemas diferentes que ofereceram um bom despique, com bastos motivos de interesse, desenroladas umas com surpreendente suavidade e beleza geométrica, e outras com base na pujança física e muita intencionalidade.

O 1-1 soa portanto, muito mais como um prémio para os dois grupos do que como castigo á inoperância de qualquer deles.

E agora, falando sobre o comportamento de cada um dos elementos, quase que não existem motivos para tal, tão certa, quase que pendular, foi a actuação de todos eles.

Faremos contudo uma referência a Jorge Humberto, da Académica, que parece aproximar-se da boa forma e outra a Paixão, do Lusitano, que apesar da sua veterania, também, forneceu bons indícios de um próximo retorno de forma.

De resto, apesar das duas equipas terem actuado no sistema 5×2×3, mas de uma forma elástica, que rápidamente passava para o 4×2×4, consoante os lances de defesa ou ataque, cada uma delas *jogou* e *deixou jogar*, é termo, sem que se remetessem ao «ferrolho», ás vezes de aconselhar, mas quase sempre antipático pela sua expressão negativa.

A arbitragem de Marcos Lobato, não teve qualquer influência no resultado e uma ou outra vez que julgou ao contrário não deu motivo a protestos. Boa nota, portanto.

CÉSAR DE CARVALHO

O guarda-redes da Académica, Viegas, vai apoderar-se da bola sem dificuldades

Barreirense-Braga: o guarda-redes visitante anula um ataque barreirense

Pouca sorte do Braga no Barreiro

Dado que estavam iguais na tabela, admitia-se que barreirenses e minhotos fornecessem uma partida entusiástica de futebol com características diferentes das que se observaram, sobretudo por parte dos primeiros, jogando em casa.

Até á primeira vintena de minutos, altura em que o Braga perdeu o concurso de Luciano, devido a lesão que o obrigou a sair do rectangulo coxeando, para não mais voltar, os grupos equivaleram-se no bom e no mau que o desafio teve.

Inferiorizados numèricamente, os bracarenses que até então vinham de se mostrar equipa de melhor capacidade técnica, cederam ante os rasgos em força, que não em jeito, dos adversários, por demais desentendidos no endosso e na recepção da bola. Quer dizer: enquanto os visitantes revelavam eficiência nas trocas, os barreirenses jogavam improvisadamente, passando mal e sem progressão. O golo esteve, assim, iminente quer num lado quer no outro, mas sem o princípio, meio e fim, que caracterizam o futebol bem jogado.

Só quase ao findar o primeiro

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

MARCADORES

LOURENÇO (Sporting) continua a afastar-se

A nona jornada do «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão rendeu apenas 16 golos — média d e 2,2 tentos por desafio — sendo, portanto, uma das mais pobres da prova em curso.

O sportinguista Lourenço, que ocupa o primeiro lugar da classificação dos melhores marcadores, voltou a estar em destaque, alcançando três golos — tantos como o seu clube conseguiu — afastando-se, assim, ainda mais do segundo classificado, agora Torres, do Benfica.

CLASSIFICAÇÃO:

Lourenço (Sporting)	13
Torres (Benfica)	8
Eusébio (Benfica)	7
Figueiredo (Sporting)	7

LEIXÕES-BENFICA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Se alguma coisa de bom houve neste encontro, foi precisamente o apoio que os portistas deram á equipa do Leixões. Lástima apenas esforços dos seus jogadores — aliás faceta que se poderá destacar e apontar aos jogadores matosinhenses em todo o encontro — alguns cantos foram marcados contra o Benfica e neles viam-se oito jogadores encarnados em luta contra três do Leixões, ficando todos os restantes de guarda ao seu campo. E, assim, fácil era aos encarnados descartarem-se dessas situações, se bem que numa delas a bola só não entrou por milagre na baliza de Melo, com um pontapé de alivio de Germano, indo de novo para canto, a roçar um poste. Mesmo durante o encontro, se o técnico do Leixões se arrisca, não se teriam perdido tantas oportunidades criadas pelo excelente jogador matosinhense, Manuel Duarte, que enquanto teve forças e se encontrava fresco de muita «atenção» que a

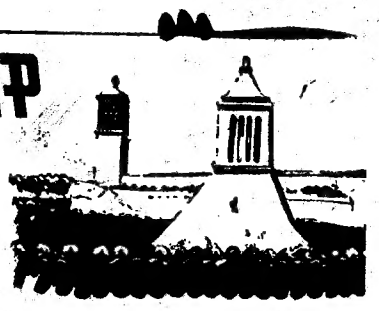
Entre dois jogadores do Leixões, Torres p ontepeia o esférico para a baliza contrária

que com tão grande enchente o valor económico não correspondente, pois os associados da casa não pagavam.

Poderá dizer-se que a vitória está certa, **apenas** pelo domínio em maior parte do tempo exercido pelo Benfica. Só por isso, pois por jogo jogado, foi mais do que uma equipa vulgar. E poderá acrescentar-se, também, que muiot desse domínio foi devido a erro táctico do técnico leixonense, isto é, ele o permitiu, preocupado em defender, temendo os golos. Nunca foi atrevido, mesmo quando as circunstancias e permitiam. A perder, já em plena segunda parte, após alguns

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

VÔOS SEMANAIS TAP
3as 6as e domingos



DES POR TOS

TADEU DE FREITAS (o atleta do ano), JOSÉ PINA e FARIA RODRIGUES, mudaram de clube

Ao entrar-se agora, na nova temporada do atletismo, começaram a aparecer os casos das transferências dos atletas. As três primeiras que se podem considerar sensacionais dizem respeito: a Tadeu de Freitas (o atleta do ano), que desde há longo tempo envergava a camisola do Sporting, e que passou para o Vitória de Setubal; José Pina, excelente corredor de velocidade prolongada, campeão nacional na categoria junior e senior, deixou, também, os «leões», onde estava há duas épocas, para ingressar no clube sadino, em companhia de Tadeu de Freitas; e, finalmente, Faria Rodrigues, do C. D. U. L., um dos melhores especialistas do salto em comprimento deixa aquele clube para ingressar nos «leões».

Anacleto Pinto (Benfica) a caminho do triunfo na primeira prova de selecção para a «Corrida de S. Silvestre»

Domínio e firmeza de Anacleto Pinto (Bf.) para a «Corrida de S. Silvestre»

Abriu a temporada de Inverno, de atletismo, com a realização da primeira das duas provas de selecção para a 41.ª Corrida Internacional de S. Silvestre», que se efectuará em São Paulo, Brasil, na noite do fim do ano.

Nesta primeira presença oficial podemos já observar o interesse que alguns clubes estão a colocar na formação dos seus quadros. Assim, verifica-se excelente conduta por parte dos homens do Benfica, que classificaram cinco corredores nos dez primeiro lugares, contra dois do Sporting, dois do Vitória de Setubal e um do C. D. U. L.

Os «encarnados» que se salientaram parecem ter tirado óptimo partido do domínio e firmeza do seu expoente — o junior Anacleto Pinto, — que tal qual como em 1964 (7/12) foi, também, o vencedor da primeira prova oficial da temporada.

Dos 22 participantes, em representação do Benfica, Sporting, Vitória de Setubal, C. U. F. e C. D. U. L., apenas dois não atingiram o final, o que veio revelar que, aqueles que participaram, na corrida, encaram a compartipação com interesse.

Não há duvida é que, Anacleto Pinto foi, de longe, o grande homem da prova. Soube dosear o esforço, soube atacar no momento preciso e soube ainda, dar-nos um tempo extraordinário (20 m. 31,6 s.) para os 7300 metros do percurso, aliás, duro, como era necessário para dar uma verdadeira panoramica do que se passará em São Paulo.

Depois do vencedor, o melhor foi, ainda, um veterano — Maximiano Pinheiro, do Vitória de Setubal — que está em condições de fazer uma boa temporada. Armando Aldegalega, do Sporting, bem como Manuel de Almeida e Carlos Tavares, ambos do Benfica, denotaram dificuldades, aliás, compreensíveis para os atletas de longo passado na modalidade, com temporadas carregadas de prova, onde a forma física só aparece mais tarde, depois de alguns ensaios «ao vivo».

Finalmente, a comandar um pequeno terceiro grupo surge-nos Queirós Pereira, do Benfica, que está mais «solto de movimentos». Américo Cabria (Bf.); Américo Barros (U.), um rapaz de 17 anos que se bateu valentemente, mas que terminou também dificilmente; Morujo Julio (Sp.) e José Miguel (Bf.), completam aquele grupo, gastando, porém, mais 2 m. 26,2 s. do que o vencedor.

A organização foi excelente, verificando-se, assim, o cuidado com que os dirigentes encaram as provas que fazem disputar.

A marcha do campeonato

Com o jogo Varzim-C. U. F., antecipado de 15 dias, ficou ontem concluida a 9.ª jornada do torneio maior do nosso futebol. Recapitulando os resultados, temos:

Leixões-Benfica	0-1
Barreirense-Spt. Braga	2-1
Beira Mar-V. Setubal	1-0
Sporting-«Os Belenenses»	3-0
Lusitano-Académica	1-1
V. Guimarães-F. C. Porto	1-2
Varzim-C. U. F.	2-1

Factos salientes

- O jogo de maior expectativa (a despeito de uma diferença d e sete pontos separar as duas equipas) foi o unico que Lisboa teve intramuros — o Sporting-Belenenses, que, por acaso, proporcionou o resultado mais desnivelado da ronda.
- Pela tradicional dificuldade que o F. C. Porto experimenta sempre que se desloca para Guimarães, foi o jogo entre portuenses e vimaranenses o que se seguiu ao de Lisboa, em expectativa. A primeira derrota dos locais constituiu o desfecho da partida e uma das novidades da jornada.
- E já que falamos de novidades diremos que as outras se registaram em Évora (primeiro empate para a Académica e para o Lusitano, respectivamente fora e em casa).
- Duas igualdades foram desfeitas na tabela da classificação. E, por curiosa coincidência, nos topos da tabela. Concretizando deixou de haver dois guias e, também, dois «lanternas-vermelhas». O Sporting tornou-se «leader» isolado e o Leixões ficou sem companheiro no ultimo lugar.
- A 9.ª jornada rendeu, apenas, 16 golos — incluindo o jogo antecipado. Dez pertenceram aos visitados e seis aos visitantes. No total de 209 tentos, 133 foram marcados por equipas que actuaram nos seus campos; lògicamente, 76 foram obtidos pelos que jogaram nos campos dos adversários.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 10.ª jornada inclui estes jogos: Benfica-V. Guimarães, Spt. Braga-Leixões, V. Setubal-Barreirense, Belenenses-Beira Mar, Académica-Sporting, C. U. F.-Lusitano e F. C. Porto-Varzim.

PONTOS PERDIDOS

No máximo possível de 18

	Casa	Fora	Total
Sporting	2	—	2
V. Guimarães	2	2	4
Benfica	2	4	6
Varzim	1	6	7
F. C. Porto	3	4	7
Barreirense	3	6	9
Beira Mar	3	6	9
C. U. F.	2	7	9
Académica	3	7	10
Belenenses	4	7	11
Spt. Braga	3	8	11
V. Setubal	5	7	12
Lusitano	7	7	14
Leixões	7	8	15

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	5	3	2	—	14- 2	8	4	4	—	—	14- 6	8	9	7	2	—	28- 8	16
Guimarães	5	4	—	1	14- 7	8	4	2	2	—	5- 3	6	9	6	2	1	19-10	14
Benfica	4	3	—	1	17- 7	6	5	2	2	1	6- 6	6	9	5	2	2	23-13	12
Varzim	5	4	1	—	14- 2	9	4	—	2	2	4- 7	2	9	4	3	2	18- 9	11
F. C. Porto	4	2	1	1	6- 4	5	5	2	2	1	7- 6	6	9	4	3	2	13-10	11
Barreirense	5	3	1	1	11- 6	7	4	1	—	3	5-14	2	9	4	1	4	16-20	9
Beira-Mar	5	3	1	1	8- 5	7	4	—	2	2	3-11	2	9	3	3	3	11-16	9
C. U. F.	4	2	2	—	6- 3	6	5	1	1	3	5-13	3	9	3	3	3	11-16	9
Académica	4	1	3	—	9- 6	5	5	1	1	3	10-13	3	9	2	4	3	19-19	8
Belenenses	5	2	2	1	6- 4	6	4	—	1	3	3- 8	1	9	2	3	4	9-12	7
Sp. Braga	4	2	1	1	7- 5	5	5	—	2	3	2-11	2	9	2	3	4	9-16	7
V. Setúbal	3	—	1	2	3- 5	1	6	2	1	3	6- 9	5	9	2	2	5	11-14	6
Lusitano	5	1	1	3	7-13	3	4	—	1	3	3-13	1	9	1	2	6	10-26	4
Leixões	5	1	1	3	11- 7	3	4	—	—	4	1-13	0	9	1	1	7	12-20	3

Barreirense-Sp. de Braga

(Continuação da página central deste suplemento)

tempo (43 minutos) se viu algo de aplaudir, numa incursão rápida, pela direita, de Costa, com centro magnífico, que Ludovico aproveitou para, num excelente golpe de cabeça, obter o 1.º golo do Barreirense, resultado que se verificou ao intervalo.

Esperava-se, dada a infelicidade que acometera os visitantes, perdendo uma das suas melhores unidades, que o Barreirense subisse de rendimento e dominasse os acontecimentos. Nada disso. Acabaram por ser os minhotos que se impuseram, dando nota elevada de mérito. E aos 54 minutos, no seguimento de um «canto» apontado por Bino, estabeleceram o empate (1-1), por intermédio de Canário, um jogador voluntarioso, sempre em movimento, destruindo ofensivas e alimentando o seu ataque, reduzido a três unidades, sempre com notória presença.

O Barreirense, mal apoiado por Mira, que passou depois para a extrema-direita, continuou mal e não pôde contrariar o animo e a desenvoltura do adversário, acabando por vencer (2-1), mercê do infortunio do defesa-direito minhoto, Sim-Sim, em quem a bola tocara para se ir anichar nas próprias redes.

Havia, ainda, muito tempo para jogar — mais de meia hora, mas as tentativas dos locais continuavam inconsistentes, enquanto os bracarenses criavam, por vezes, dificuldades á incerta defesa do Barreirense.

Dos vencedores, dificilmente se poderão citar nomes em grande evidência. Contudo, Lança, Faneca, Costa, Ludovico e Rogério pareceram-nos os mais esforçados por acertar.

No Sporting de Braga, Canário, foi a figura mais saliente, o melhor dos 22 em campo. Luciano, enquanto jogou, esteve bem, como Martinho, nas redes, todos, porém, merecem um aceno de simpatia, perante as contrariedades de vulto.

A arbitragem de Décio de Freitas, teve lapsos, beneficiando o infractor e assinalando faltas inexistentes.

J. D.

O Campo de Ourique vai promover os primeiros Jogos Juvenis de Lisboa

O popular clube Atlético de Campo de Ourique propõe-se levar a efeito, no próximo ano, a organização dos 1.os Jogos Juvenis de Lisboa, prova que está a ser cuidadosamente estruturada e a que na devida altura faremos referência.

O 1.º «Rallye» de S. Silvestre nas jornadas automobilísticas da Figueira da Foz

No intuito de fomentar a prática do desporto automóvel entre nós, o Clube Arte e Sport incluirá este ano, no «X «Rallye» do Fim do Ano» uma prova para estreantes, denominada «1.º «Rallye» de S. Silvestre».

Admitindo todos os automobilistas que nunca tenham participado em «Rallyes» de 1.ª categoria, os quais não necessitam de licenças especiais, com uma classificação própria e beneficiando de uma redução nas inscrições, o «1.º «Rallye» de S. Silvestre» irá, por certo, constituir um êxito, mercê do seu esquema simples.

A par desta prova será disputado o «X «Rallye» do Fim do Ano», onde, independentemente das suas classificações, serão apurados os campeões do Critério de Iniciados e do Condutor Completo de 1965, conjunto de provas que muitos novos valores veio trazer ao automobilismo nacional.

Estas jornadas automobilísticas culminarão com o tradicional Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel, que reune sempre as marcas e os ultimos modelos das mais importantes firmas da especialidade.

Torneio de futebol do C. I. F.

Nos desafios ontem efectuados, a contarem para a taça «Julio Assis Esperança», verificaram-se os seguintes resultados:

Briosa (B), 0-Madeira, 0; Real, 2-S. O. U., 3; Sem Razão, 3-Porreanos, 0; Milionários, 1-Gran Via, 1; Orgal, 2-Olímpico, 1.

O BELENENSES joga em Bucelas na quarta-feira

Efectua-se na próxima quarta-feira, no campo «Julio Camilo Alves», em Bucelas, um encontro de futebol entre a primeira categoria do clube local e a reserva do Belenenses.

O encontro, como é natural, está a ser aguardado com muito interesse.

ESGRIMA

Orlando Azinhais (C. D. U. L.) venceu a prova «Rui Santa Bárbara» em florete

Para homenagear o antigo esgrimista do Clube Shell e antigo campeão nacional Rui Santa Bárbara, realizou-se no Centro Espanhol uma prova individual de florete. Presidiu o sr. Amado Fernandes, secretário-geral da F. P. E. e toda a prova foi rodeada de peculiar interesse de muitos praticantes e adeptos.

Concorreram 33 atiradores e realizaram-se eliminatórias para apurar 16, após o que se procedeu ao apuramento directo, em duas mãos.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Orlando Azinhais (C. D. U. L.); 2.º, Quina Ribeiro (C. D. U. L.); 3.os, Helder Reis e Jesus Silva, do C. D. U. L.; 5.º, Moreira Freire (C. D. U. L.) e Tomás Baltazar (Shell), Rodrigues Neves (M. P.) e Tavares Cabral (C. D. U. L.).

JOÃO ROQUE CASA-SE NO DOMINGO

Consorcia-se, no próximo domingo, o popular ciclista do Sporting Clube de Portugal, João Roque. O acto celebrar-se-á em Torres Vedras.

GOLFE

A caminho da final da Taça «Duque de Windsor»

No campo do Clube de Golfe do Estoril disputaram-se ontem os encontros dos quartos de final da Taça «Duque de Windsor» — torneio tradicional do clube da Costa do Sol e sempre alvo de interesse dos jogadores.

De eliminatória em eliminatória, de selecção de valores em selecção, já só estão na prova quatro concorrentes, sendo grato assinalar que os portugueses estão em maioria.

O valioso troféu está, agora, ao alcance dos vencedores dos quartos de final, cujos resultados foram estes:

Joseph Thompson v. Sosthenes Behn, por 4/3; Bárbara Brito e Cunha v. Rodrigo Bivar, por 4/3; Eduardo Ricciardi v. José M. Espírito Santo, por 4/2; Joaquim Pablo v. Francisco Mantero, por 2/1.

O ODIVELAS

no comando do campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L.

Cumpriram-se ontem mais jogos da 1.ª Divisão da A. F. L. E houve surpresas. Assim, ao vencer no seu campo o S. L. Olivais, por 2-0, e beenficiando do empate, de 1-1, imposto, em Bucelas, ao Sacavenense pelos locais, o Odivelas isolou-se no comando da classificação. Seguem-no, a um ponto, o Sacavenense e, a três, o Estoril Praia, que, na Amoreira venceu o Linda-a-Pastora, por 4-2.

O Desportivo dos Olivais, no seu ambiente, ganhou ao Arroios por 3-1 e, também no seu campo, o Loures infligiu 4-2 ao Linda-a-Velha.

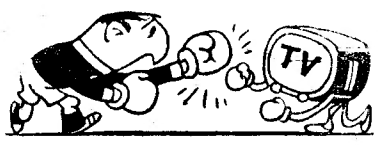
O Alverca cometeu a proeza de vencer em Vila Franca de Xira por 1-0 e em Lisboa o Vitória desfez-se do Estrela Amadora, por 3-0.

Houve, realmente, resultados que se não esperavam. O campeonato ganhou mais motivos de interesse.

PONTO de...

CONCILIAÇÃO NO «DIA DA MÃE»

O Benfica e a TV chegaram ás boas. Tudo se conciliou para não haver choques de interesses, nem de horas de programas e jogos, na próxima quarta-feira — «Dia da Mãe».



Muito compreensivelmente acabou por ser o Benfica que para não prejudicar a TV **resolveu** jogar com o Levski de dia e não á noite como estava projectado.

E assim já não é preciso pedir á Espanha e á Inglaterra para mudarem a hora do seu jogo, em Madrid, para não serem prejudicados com o Benfica-Levski á mesma hora.

Nesta bonita conciliação também entraram o Belenenses e o Leixões que eram para jogar, também, na quarta-feira, para a Taça de Portugal. Para não prejudicar o Benfica-Levski nem a TV nem o Espanha-Inglaterra, o Belenenses e o Leixões teriam de jogar no intervalo daqueles dois desafios. Reconheceram, porém, a tempo que isso iria prejudicar os anunciantes da TV, visto ser nos intervalos que eles aparecem mais em força. E, então, o Belenenses e o Leixões concordaram em jogar noutro dia para não prejudicarem ninguém.

E pronto tudo vai acabar em bem, no «Dia da Mãe». E para que assim seja oxalá nesse dia não haja pai **para o Benfica.**

ADIVINHA

No ano passado, por esta altura, só se ouvia falar no nome dum jogador de futebol. Um jogador que era para ser azul e saiu verde. Os tempos passaram — e hoje pergunta-se:

— Que é feito dele?

Ver solução: de pernas para o ar:

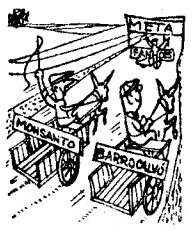
Sporting do Reserva (CARLITOS)

DE CARROÇA?

Dos 23 concorrentse que começaram a disputar a Volta a Portugal em automóvel, só dois conseguiram chegar ao fim.

E porquê? Ao que parece devido ás intransitáveis estradas escolhidas para a Volta deste ano. Para a outra vez será melhor correr de «jeep» ou carroça.

Se as estradas alcatroadas são só para os ciclistas passearem, o melhor seria começar-se a pensar já em incluir no nosso calendário automobilístico, alguns «rallyes» de carroças



a Fanhões, Monsanto e Barrocalvo — três aldeias portuguesas.

Seria uma excelente preparação para a Volta do próximo ano, pois a continuar-se com a ideia de fazer a prova por caminhos de cabras, realmente, só de «jeep» ou de carroça.

CAFÉ E BAGAÇO

Carvalho — guarda-redes do Sporting e, ultimamente, da selecção nacional — está publicando a história da sua vida num jornal desportivo. Duas curiosas revelações: a primeira ficha que assinou para alinhar no Luso fê-lo a troco de um café; e a sua transferência para o Sporting custou a este quarenta contos.

Quer dizer: Carvalho ficou marcado para toda a vida com um *café e bagaço* a dar destino ás suas aspirações.

O *café* que lhe deu o Luso e o «*bagaço*» que recebeu do Sporting.

FIM DE SEMANA EM AVEIRO

Presentemente estão em cena:

Fim de semana em Nova Iroque (Teatro)

Fim de semana em Londres (Cinema)

Fim de semana em Aveiro (Futebol)

Este ultimo é interpretado pela equipa do Vitória

de Setubal que jogou, ontem, em Aveiro e continua por lá á espera do jogo de quarta-feira para a «Taça de Portugal».

DE PALERMO PARA BELEM

Há muito tempo que o Belenenses anda á procura de um «Matateu» que faça na sua equipa, aquilo que o Matateu está fazendo no Atlético: marcar golos.

Nova esperança nasceu, agora, com a aquisição do irrequieto Faustino. Irrequieto pela maneira de jogar e pela maneira de se fixar num clube, pois em curto espaço de tempo conheceu as camisolas do Sporting, Sedan e Palermo e vai conhecer, agora, a do Belenenses.

Como é que o Faustino se liberta tão fàcilmente dos adversários, que o marcam na grande área, e dos clubes, que representa?

De momento, ao Belenenses o que interessa é que ele reuna a primeira qualidade de se libertar dos adversários e fazer muitos golos. Quanto á segunda, sabe-se que Faustino esteve realmente em todos aqueles clubes, mas hoje está livre deles, veio de Itália, mas já não é nenhum Palermo...

NOTA

O Sporting ganhou, ontem, com mais três golos marcados por Lourenço. Teria o sr. seleccionador nacional reparado nisso? Se não reparou, aqui fica este pequeno apontamento só para lhe avivar a memória.

A «REINAR»?..

— «Não será fácil para nós o jogo no Porto» — disse o treinador do Hannover 96. Mas que afirmação! Não estará ele a «reinar» com a gente?

TEXTO DE
Henrique Parreirão
ILUSTRAÇÕES DE
PARGANA

HANDEBOL DE ONZE

Resultados normais na jornada inaugural do campeonato regional

A época de handebol de onze iniciou-se com o 30.º Campeonato regional e com o torneio de juniores, dotado com a taça «António Wissman».

Na competição principal havia a curiosidade da estreia do Campo de Ourique, pela primeira vez na variante, confirmando-se as anunciadas transferências de Guilherme, Aires e Jorge Silva, do Sporting; Miranda Dias, do Belenenses e Portela, do Naval Setubalense. O triunfo da equipa lisboeta sobre o Alverca foi natural e nítido (12-5), com relevo para o internacional Miranda Dias, que marcou metade dos golos da sua nova equipa.

Em Almada, a equipa local, apesar de não poder utilizar Mendes e Hermínio, não teve grandes dificuldades perante o Boa Hora (9-3), a despeito da boa réplica deste.

Por sua vez, em Alvalade, após um encontro equilibrado, os «leões» lograram levar a melhor sobre os «marvilenses» (5-3).

Os encontros foram já disputados com a aplicação das alterações ás regras, verificando-se ainda, por vezes, certa hesitação dos jogadores, na marcação dos livres, não aproveitando da melhor maneira a faculdade que a regra agora introduzida nas leis do jogo lhe faculta para marcarem os castigos de livre sem necessidade de o árbitro apitar.

A próxima jornada engloba os encontros seguintes: Oriental-Belenenses, Boa Hora-Campo de Ourique e Vendedores de Jornais-Alverca.

•

Para o torneio de juniores — Taça António Wissman —, o Sporting venceu o Almada num jogo disputado com bastante interesse, em que ambas as equipas apresentaram alguns jovens de bom futuro.

Superioridade dos lisboetas no «Nacional» de hóquei em patins

Com os encontros, ontem á noite disputados, no Pavilhão dos Desportos, do Infante de Sagres, o campeonato nacional de hóquei em patins atingiu a penultima jornada da primeira volta.

Os resultados foram os seguintes:

Infante Sagres, 0-Oeiras, 1
Sanjoanense, 2-C. Ourique, 6
F. C. Porto, 1-C. U. F., 3
Valongo, 2-Benfica, 4

Em face destas expressões numéricas temos que as equipas da Associação de Patinagem de Lisboa continuam a demonstrar superioridade flagrante sobre as da capital do Norte. Em doze jogos, já realizados, entre os «teams» do Porto e de Lisboa, estes apenas cederam um empate, o que só por si explica muito...

Esta noite, a prova prossegue com os desafios Sanjoanense-Oeiras, Infante de Sagres-C. Ourique, Valongo-C. U. F. e F. C. Porto-Benfica.

A classificação actual está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. U. F.	6	6	—	—	22- 9	18
Oeiras	6	4	—	2	18-15	14
C. Ourique ...	6	3	1	2	16-14	13
Benfica	6	3	—	3	15-12	12
I. Sangres	6	3	—	3	10-10	12
F. C. Porto ...	6	2	1	3	10-10	11
Sanjoanense ..	6	2	—	4	12-20	10
Valongo	6	—	—	6	7-20	6

VAI SER AUMENTADA A QUOTIZAÇÃO NO F. C. PORTO?

Esta noite, reune-se a assembleia delegada do F. C. do Porto, para tratar de assuntos de interesse para a colectividade. Um deles, segundo se diz, talvez o mais importante, é uma proposta de aumento da quota, a qual, a ser aprovada, será levada á assembleia geral do clube. Nunca se sabe o que poderá resolver a assembleia geral, mas parece que a ocasião não será a melhor para aquela resolução. A equipa de futebol, fulco principal destas questões, não tem correspondido com satisfação. Depois, a vida já de si está cara para as coisas mais necessárias. Há associados que têm várias pessoas de família como sócios e qualquer aumento sobre os 25 escudos que já pagam de associados de bancada central ou os 15 de bancada lateral, os vem afectar bastante. Ainda agora, por exemplo, bastante tempo houve sem futebol nas Antas sempre com os sócios a pagarem e o primeiro jogo, contra o Hanover, é a pagar e com preços elevados para os sócios. Enfim, parece que a altura escolhida para tal resolução é má e, por isso, muitos associados dos que sabem e falam da proposta que lhes vai ser apresentada, afirmam que deixarão de ser sócios, no caso de ser aprovada.

LEIXÕES-BENFICA

(Continuação da página central deste suplemento)

defesa do Benfica lhe deu, sobretudo Germano, fez o que quis do ultimo reduto benfiquista. Mas estava sempre só, e era assim impossível levar as boas jogadas que desenvolvia a bom termo.

A vitória nasceu de uma jogada fria e aparentemente inofensiva, aos 3 minutos. Centro por alto de Simões e Torres, elevando-se um pouco, mais do que o defesa local, cabeceou. O guarda-redes, mal colocado, ficou parado a ver a bola entrar, muito devagar, com possibilidade clarissima de defesa. Este golo deu oportunidade a que Torres «falasse», pois, se formos a arranjar uma imagem para a sua actuação, poder-se-á dizer que em todo o encontro não «tocou» na bola, o que é pouco para um avançado-centro internacional. Muito mais, e sem estrelas e jogadores de categoria a apoiá-lo, fez Manuel Duarte, no mesmo lugar. O Benfica jogou pouco e mal, deu muita «pancada» ante a contemplação descarada do árbitro e dominou, só merecendo a vitória por esta ultima razão. Tal como o adversário, não criou praticamente situações de perigo eminente. s dois guardas-redes poucas dificuldades tiveram.

O Leixões, erradamente preocupado em defender, mesmo depois do golo sofrido, sem uma réstea de atrevimento, o qual só em Manuel Duarte existiu e por isso sofreu no físico as consequências, pagou com uma derrota, que talvez pudesse ter evitado. De nada valeu o grande esforço que os seus elementos empregaram, prejudicado por táctica mal vista. Manuel Duarte e em conjunto toda a defesa estiveram bem e, no Benfica, razoávelmente, Raul, Coluna e Eusébio.

Da arbitragem já se disse o suficiente para se compreender quanto foi má. O sr. António Amaro, de Coimbra, deixou que a dureza descambasse em alguns casos para a maldade, com a maior indiferença, sobretudo quando era aplicada pelos «encarnados». — *A. P.*

RÂGUEBI

Os mais cotados venceram as jornadas de ontem

A segunda jornada do Campeonato Nacional decorreu sem sobressaltos, pois as equipas mais cotadas venceram com maior ou menor dificuldade as partidas que lhes competia disputar.

O Belenenses venceu, no Estádio Nacional, o «quinze» de Direito, demonstrando clara superioridade. Direito, com o seu jogo todo feito de astucia e sentido de oportunidade, é necessário ao raguebi nacional.

Belenenses com uma equipa jovem, rápida e decidida, aproveitou as excelentes qualidades do seu novo médio de abertura, o nadador Vítor Fonseca, para ensaiar e concluir bonitas jogadas de ataque. Para o bom desenvolvimento destas contribui igualmente o facto de Direito ter alinhado, apenas, com treze elementos. Branco, Helder, Matos, Vítor Fonseca, Carlos Alberto, Quim, Pereira e Valente marcaram os pontos dos «azuis», enquanto Picão marcou os de Direito.

O C. D. U. L., conquanto tivesse estado a perder com o Técnico, acabou por vencer por 18-6. Marcaram os pontos: Matos Chaves, Meneses, Pardal e Cabrita, três cada um, enquanto o estreante Lino foi o autor de seis. Branco e Martins, com três pontos cada um, marcaram pelo Técnico.

O Benfica foi, das equipas mais cotadas, a que venceu mais dificilmente. Os 6-0 á Agronomia retratam bem a dificuldade que os «agrónomos», em claro retorno de forma, representam. No entanto, para a escassez do resultado, contribuiu, também, a falta de alguns dos titulares «encarnados». Caliço, Laje, Candeias e Moura estiveram em evidência em Agronomia, enquanto, no Benfica, D. Borges, Trindade, Calado e Clemente foram os melhores.

*

Para o Torneio Nacional de Reservas o Benfica venceu Agronomia por 31-0, e o Belenenses bateu o C. D. U. L. por 12-6.

Torneio de Abertura de Juniores

O jogo mais importante era o que antepunha os «quinzes» do C. D. U. L. e do Benfica. Na verdade, ambas as equipas forneceram luta equilibrada e movimentada, tendo a ligeira superioridade técnica dos «cdules» sido a razão do seu triunfo, por 17-11. Os juniores benfiquistas, revelando superior preparação, foram crescendo com o andar do jogo e tendo perdido a primeira parte 8-0, venceram a segunda por 11-9.

No C. D. U. L., distinguiram-se António Belo (6 pontos), Nuno Mayer e Salgado. E no Benfica: Patrício (8 pontos), Cipriano e Mendes.

FLY-HALF

No I. N. E. F.

Festa de recepção aos novos alunos

A Associação dos Estudantes do Instituto Nacional de Educação Física vai promover a sua festa de recepção aos novos alunos, que comportará diversas manifestações de ordem cultural e desportiva, com o seguinte programa:

Hoje, ás 14 e 30, abertura. Amanhã, a partir das 9 horas, manhã desportiva.

Dia 9, a partir das 15 horas, tarde de cultural.

Dia 10, ás 15 horas: tarde desportiva; ás 19, recepção; ás 21, jantar.

Dia 11, a partir das 22 horas, baile.

Abertura do novo ano lectivo

Está marcada para amanhã ás 15 horas, a sessão solene de abertura do novo ano lectivo do Instituto Nacional de Educação Física. A cerimónia será presidida pelo sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desporto e a oração de sapiência, subordinada ao título «Educação Física Feminina», será feita pela professora D. Ingrid de Figueiredo.

ESCOLAS DE REMO no Clube Naval

Na sede do Clube Naval de Lisboa encontram-se abertas as inscrições para sócios e simpatizantes que desejem iniciar-se na prática do remo.

FUTEBOL NA EUROPA

CAMPEONATOS NACIONAIS

ESPANHA — Resultados dos jogos de futebol, a contar para a Liga Espanhola, ontem disputados: Corunha-Las Palmas, 1-1; Espanhol-Pontevedra, 2-0; Elche-Sabadell, 0-0; Málaga-Barcelona, 1-0; Atlético de Bilbau-Real Madrid, 2-0; Atlético de Madrid-Valência, 2-2; Saragoça-Bétis, 4-1; Sevilha-Maiorca, 3-1.

Classificação — Atlético de Madrid e Valência, 18 pontos; Pontevedra, 17; Real Madrid, 16; Atlético de Bilbau, 14; Elche, Saragoça e Espanhol, 12; Córdova e Málaga, 11; Barcelona, Maiorca e Las Palmas, 10; Sevilha, 9; Sabadell, 7; Bétis, 5.

ITÁLIA — Não se realizaram ontem os encontros do campeonato nacional de futebol italiano (1.ª Divisão), por estarem em estágio os jogadores que, amanhã, participam, em Nápoles, no encontro Itália-Escócia, a contar para o campeonato mundial.

FRANÇA — Resultados dos jogos disputados a contar para o campeonato francês de futebol: Lyon-Stade Français, 2-0; Mónaco-Nantes, 1-3; Valenciennes-Sedan, 0-4; Estrasburgo-Bordéus, 3-0; Toulouse-Lens, 4-1; Red Star-St. Etiene, 1-5; Sochaux-Lille, 1-0; Cannes-Angers, 2-5; Nimes-Ruão, 2-1; Rennes-Nice, 3-0.

Classificação — Nantes, 29 pontos; Valenciennes, 24; Bordéus e Mónaco, 22; St. Etienne, Lyon e Sedan, 21; Estrasburgo e Sochaux, 20; Lens e Toulouse, 19; Angers e Rennes, 17; Nimes, 16; Ruão, 15; Cannes e Lille, 13; Stade Français, 11; Nice e Red Star, 10.

● A contar para o campeonato Jugoslavo, o Vogusdina empatou ontem com o OFK de Belgrado (0-0), mas mantém-se á frente da classificação com 20 pontos.

● A contar para o campeonato suíço, devido á chuva e á neve, apenas se realizaram dois desafios: Zurique-Luzerna, 1-0 e Lugano-Sion, 3-0.

● O Admira é o «campeão do Outono» do futebol austríaco, ao interromper-se o campeonato devido ao Inverno. O Admira tem 21 pontos e o Áustria 20.

Revestiu-se de solenidade

a entrega do prémio «Ribeiro dos Reis»

A cerimónia da entrega do prémio «Ribeiro dos Reis», efectuou-se, ontem, na sede da Comissão Central dos Árbitros de Futebol, com a presença de várias individualidades, e revestiu-se da maior solenidade.

Presidiu o presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, leadeado pelos representantes da A. F. L., do Benfica, da C. C. A. F., da E. D. A. F., da F. I. F. A., da Imprensa desportiva e dos árbitros.

Tomaram a palavra o presidente da comissão central dos Árbitros de Futebol, o chefe da redacção do bissemanário desportivo «A Bola», os representantes da A. F. L., da F. I. F. A. e do Benfica, o dr. António Marques de Matos, autor do trabalho premiado, intitulado «Tratado Ilustrado de Leis de Futebol» e o presidente da F. P. de Futebol.

O dr. Marques de Matos, que continua a arbitrar, a despeito de pertencer ao quadro docente da Escola Nuno Alvares, de Tomar, agradeceu, também, a distinção que lhe foi conferida, as referências elogiosas ao seu trabalho, pronunciadas pelos restantes oradores, e sugeriu a criação da Escola Nacional de Arbitragem, que teria como patrono Ribeiro dos Reis.

Foi ainda proposta, pelo presidente da C. C. A. F., a continuidade do prémio, pela F. P. F., sugestão que o presidente deste organismo desportivo aceitou.

Fez a entrega do prémio, no valor de dez mil escudos, a sr.ª D. Cesaltina Ribeiro dos Reis, que, como sua filha, receberam exemplares do trabalho distinguido e um ramo de lindas flores, o qual, oferecido pelo dr. Marques Matos, foi entregue pela senhora de Sousa Loureiro.

O LUSITÂNIA apurado

para o Torneio dos Açores com vista à Taça de Portugal

ANGRA DO HEROISMO, 6 — — (A. N. I.) — O Lusitania será, mais uma vez, o representante do futebol terceirense no torneio de classificação dos Açores, com vista á «Taça de Portugal».

Grande assistência presenciou ontem o terceiro jogo de desemparte do torneio, embora a chuva caisse durante todo o desafio.

O Lusitania bateu o Praiense, por 4-1, com 1-1 ao intervalo.

Um massagista português

(Ramos do Benfica)

no Eintracht Frankfort

Chegaram a bom termo as negociações para a transferência do competente massagista do Benfica, José Ramos, para o Eintracht de Frankfort.

Os contactos foram iniciados por Elek Schwartz, aquando do jogo a favor da Cruz Vermelha entre o clube alemão e o Benfica, no Estádio da Luz.

Agora, José Ramos, que há 12 anos serve os «encarnados», recebeu já o contrato devidamente assinado por Hen Grämlich, presidente do Frankfurter Sportgemeinde «Eintracht», pelo qual ficará ligado ao clube alemão a partir de 1 de Janeiro de 1966 até 31 de Dezembro, sendo automáticamente prorrogado por outro ano se nenhum dos contratantes denunciar o compromisso até 15 de Novembro anterior.

José Ramos irá ganhar um salário de 1250 marcos ilíquidos (Esc. 8837$50), com 45 horas de trabalho semanais, 4 semanas de férias, todas as despesas pagas nas deslocações da equipa, um quarto mobilado para viver e as viagens de avião de ida e volta ficarão depositadas logo na assinatura do contrato.

Dado que o Benfica pensa remodelar o seu posto médico, a presença de José Ramos, na Alemanha, onde muito se poderá aperfeiçoar, virá a redundar em vantagem para o clube lisboeta.

O Futebol Benfica derrotou o Belenenses em hóquei em campo

Apenas se realizaram ontem os encontros entre o Futebol Benfica e o Belenenses, respeitantes á segunda jornada do Torneio de Abertura de Hóquei em campo, os unicos que se encontravam em atraso na primeira metade da competição.

Os «encarnados e pretos» venceram por uma margem de três tentos sem resposta — marca demasiado pesada para a diferença de valor existente entre os dois conjuntos, embora os donos da casa tivessem incontestávelmente merecido o triunfo. Com a vantagem alcançada o Futebol Benfica atingiu o meio da competição ocupando o segundo lugar.

●

No encontro entre os dois clubes, a contar para a taça «Associação», a vitória pertenceu aos «azuis», por 3-2.

Como o próprio resultado indica, a partida foi disputadíssima e rodeada de interesse até ao apito final dada a incerteza quanto ao vencedor.

Vitória certa do conjunto Belenenses, o que, no decorrer dos setenta minutos, mais procurou o triunfo.

-O lápis de PARGANA comenta...

– O árbitro marcou aos rapazes de Belém um «penalty»-indirecto!...

– Os «macarronis» já eu comi. Agora resta saber qual será a sobremesa...

– O Porto já começou a fazer descer o «satélite-Guimarães»!

– Eusébio! Tu agora descansas. Quem faz os golos sou eu...

...agora, sr. Fernando Martins, mãos à obra!...

– Esperamos que o Benfica e o Porto acertem em ... cheio!

Momento desportivo no Brasil

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

selecção do Brasil quando defrontou a União Soviética.

O Santos não realizou uma exibição fulgurante, mas no que pôde demonstrar conseguiu fornecer a sensação de ser superior ao Bangu, Botafogo, Flamengo e Vasco da Gama.

Lula, o treinador que se mantém no clube há uma dezena de anos, para justificar a actuação santista, disse-me que a sua equipa havia disputado já cerca de 100 jogos no decorrer da temporada. A atenuante, digna de ser considerada, não impossibilitou, porém, a «explosão» verificada no segundo tempo. Em 18 minutos, dos 17 aos 35, o Santos marcou três golos, passando o resultado de 1-0 para 4-0. O «Vasco» ficou pulverizado, de nada lhe valendo o «penalty» com que o árbitro o brindou. Os derradeiros oito minutos foram um suplício para os esforçados cariocas. O publico, estimulando os santistas, gritou amiúde «olé», «olé». Era visível a intenção de se provocar o «baile». Pelé e os companheiros ainda tomaram as devidas disposições, mas a verdade é que o «olé» jamais ribombou como trovão que estala sobre o telhado.

Depois de ter observado as exibições da selecção do Brasil, dos clubes guanabarinos e da selecção mineira, segui atentamente as evoluções do Santos para concluir que nele reside ainda o orgulho do futebol brasileiro. E' em tudo, incluindo na ideia do «association» objectivo e burilado pelo requinte sul-americano, a expressão eloquente daquilo que pode estar ao alcance do futebolista brasileiro desde que lhe sejam ministradas determinadas directrizes e a preocupação do individualismo ceda lugar á deliberada intenção de favorecer o conjunto.

Alguns afamados cronistas insurgiram-se, nos seus escritos, contra aqueles que exaltaram o sentido colectivista, adornado de velocidade e de disciplina posicional, patenteado pela selecção da União Soviética. Para eles, tais quesitos são subsidiários, quiçá negativos, ante o tecnicismo em maré cheia. Principalmente se os intérpretes se chamam Pelé e Garrincha.

A tese, de teor apaixonante, não conduzirá a um ponto de vista unanime dado que o ideal, no futebol, será conjugar a ciência — arte á capacidade atlética. Os dois factores fundidos formariam um todo pleno de harmonia, o belo transformado em terrível. Todavia, qualquer dos aspectos antagónicos na sua específica insuficiência — apetece perguntar: o que será verdadeiramente suficiente no futebol? — equaciona valimento. Por vezes, na sua clarividência, um daqueles factores impõe-se de modo insofismável, levando a confusão aos espíritos.

Este Santos — 1965, que me dizem ter realizado portentosas exibições, mofa dos acérrimos defensores do futebol malabarista executado por mestres talhados na genialidade. Pelé continua a ser o fulcro de uma potência de singular persuasão, mas junto dele agem jogadores de excelente recorte futebolístico, quer idosos (Gilmar, Mauro e Pepe), quer jovens (Carlos Alberto, Mengálvio, Coutinho e Toninho). No meio termo incluem-se também valores de alto gabarito, segundo se usa na linguagem quotidiana, como Orlando, Lima e Geraldino.

Reportando-me ao encontro em questão, acrescentarei que o triunfo santista, exagerado em golos, não ensombrou a qualidade do futebol praticado pelos vascaínos que, apenas, careceram de finalização. Aquilo precisamente que abundou na parte contrária. Especialmente, em Dorval e Toninho (que substituiu Coutinho, o obeso...). Vem a propósito salientar que Pelé ficou em branco, enquanto os dois extremos, Dorval e Pepe brilharam intensamente. O segundo reapareceu em forma transcendente.

O relativo eclipse de Pelé foi consequência da marcação adesiva exercida por Ananias. Contudo, o famoso criolo foi utilíssimo sempre que adoptou uma posição recuada. Os seus endossos da bola assemelhavam-se a setas envenenadas. A questão é deixá-lo ou não em liberdade...

FERNANDO SOROMENHO

Coutinho desfere o remate que deu o primeiro golo ao Santos no jogo com o Vasco da Gama para a Taça Brasil

DES POR TOS

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE 7 — Torneio do Benfica (5.ª jornada): Varejense-V. Jornais, Benfica B-Benfica A e V. Setubal-Oeiras, no Pavilhão da Luz, a partir das 20 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (7.ª jornada) — Sanjoanense-Oeiras, Infante de Sagres-C. Ourique, Valong-C. U. F. e F. C. Porto-Benfica, no pavilhão do Infante de Sagres, a partir das 20.